

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO – *CAMPUS* UBERABA**

**Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
Mestrado Profissional em Educação Tecnológica**

JESSER DE OLIVEIRA CIPRIANO

**A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM
ADMINISTRAÇÃO, OFERTADO PELO INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO (IFTM) – *CAMPUS* UBERABA**

**Uberaba-MG
2025**

JESSER DE OLIVEIRA CIPRIANO

**A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM
ADMINISTRAÇÃO, OFERTADO PELO INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO (IFTM) – *CAMPUS* UBERABA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica - curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba, como requisito parcial para conclusão do curso.

Prof. Dr. Adriano Eurípedes Medeiros Martins

**Uberaba-MG
2025**

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Referência do IFTM –
Campus Uberaba-MG

C495i Cipriano, Jessor de Oliveira
A importância e o papel do estágio obrigatório na formação profissional e tecnológica dos estudantes do curso técnico em administração, ofertado pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) - *Campus Uberaba* / Jessor de Oliveira Cipriano– 2025.
166 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Eurípedes Medeiros Martins.
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica) – Instituto Federal do Triângulo Mineiro- *Campus Uberaba*- MG, 2025.

1. Estágio obrigatório. 2. Formação profissional e tecnológica. 3. Curso técnico em administração. 4. Educação profissional. 5. IFTM. I. Martins, Adriano Eurípedes Medeiros. II. Título.

CDD 371.144

Jesser de Oliveira Cipriano

"A importância e o papel do estágio obrigatório na formação profissional e tecnológica dos estudantes do curso técnico em administração, ofertado pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) - Campus Uberaba"

FOLHA DE APROVAÇÃO DEFESA DISSERTAÇÃO

Data da aprovação: 20/03/2025

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e orientador:	Prof. Dr. Adriano Euripedes Medeiros Martins IFTM - CAMPUS UBERABA
Membro Titular	Prof. Dr. Guilherme de Freitas Borges IFTM -CAMPUS PATROCÍNIO
Membro Titular	Profª. Drª. Maria de Lourdes Leal dos Santos USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Membro Titular	Antenor Roberto Pedroso da Silva IFTM - CAMPUS UBERABA

ADRIANO EURIPEDES MEDEIROS MARTINS
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO



Documento assinado eletronicamente por ADRIANO EURIPEDES MEDEIROS MARTINS, PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO, em 31/03/2025, às 10:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

GUILHERME DE FREITAS BORGES
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO



Documento assinado eletronicamente por GUILHERME DE FREITAS BORGES, PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO, em 31/03/2025, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

ANTENOR ROBERTO PEDROSO DA SILVA
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO



Documento assinado eletronicamente por ANTENOR ROBERTO PEDROSO DA SILVA, PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO, em 01/04/2025, às 16:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

MARIA DE LOURDES LEAL DOS SANTOS
ASSINANTE EXTERNO



Documento assinado eletronicamente por MARIA DE LOURDES LEAL DOS SANTOS, ASSINANTE EXTERNO, em 02/04/2025, às 13:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://iftm.edu.br/autenticacao/> informando o código verificador **A06229F** e o código CRC **6E3C1C76**.

Referência: NUP: 23200.004936/2025-15

DOCS nº 0000700227

Dedico este trabalho, com todo o meu carinho, à minha família que sempre acreditou em mim e me apoiou incondicionalmente durante essa jornada. À minha Mãe, e especialmente ao meu Pai, *in memoriam*, pelo amor, pelos valores e pela força que sempre me deram em todos momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não teria sido possível sem o apoio, a orientação e a confiança de pessoas fundamentais ao longo da minha trajetória. Agradeço, primeiramente, a Deus por me permitir realizar este sonho.

Ao meu orientador, professor Adriano Eurípedes Medeiros Martins, pela dedicação, pelas orientações precisas e pela confiança no desenvolvimento desta pesquisa. Sua atenção cuidadosa e suas contribuições foram essenciais para o amadurecimento deste trabalho.

À professora Maria de Lourdes Leal que, de forma generosa, me auxiliou prontamente sempre que solicitada.

Ao professor Antenor Roberto Pedroso da Silva registro minha sincera gratidão pelo apoio e pela colaboração indispensável à viabilização da pesquisa junto aos estudantes, o que permitiu a concretização deste estudo com profundidade e responsabilidade.

À minha esposa, Joana Darc, companheira de todas as horas, agradeço pelo amor, pela paciência, pelo incentivo constante e por acreditar nos meus sonhos, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus filhos, Amanda, Bruna e Felipe, dedico este trabalho com todo o carinho, gratidão e amor. Que este seja um exemplo de perseverança e valorização do conhecimento.

A todos, o meu mais sincero agradecimento.

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: a quem queremos ajudar a educar-se). Faltando uma tal reflexão sobre o homem, corre-se o risco de adotar métodos educativos e maneiras de atuar que reduzem o homem à condição de objeto (Paulo Freire, 1979, p. 19).

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo analisar a importância e o papel do estágio obrigatório na formação profissional e tecnológica dos estudantes do curso técnico em Administração, ofertado pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – *Campus* Uberaba. A pesquisa fundamenta-se nos aportes teóricos de Frigotto (2013), Ciavatta (2013), Chauí (2014) e Ramos (2006, 2014), cujas contribuições permeiam tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa de campo. A abordagem metodológica adotada é qualitativa e quantitativa, utilizando como instrumentos a coleta de dados, a análise documental e entrevistas. O estudo busca compreender como essa prática educativa contribui para a integração entre teoria e prática, auxiliando na formação de competências técnicas, sociais e comportamentais indispensáveis para a inserção dos estudantes na sociedade. Para isso, foram aplicados questionários a 48 estudantes e 7 professores do curso técnico em Administração, além da análise de documentos institucionais e normativas educacionais. Os resultados indicam que o estágio obrigatório desempenha um papel central na formação dos estudantes, promovendo a vivência em ambientes organizacionais e o desenvolvimento de habilidades práticas que complementam o aprendizado em sala de aula. Como contribuição, a dissertação propõe um modelo de relatório e avaliação de estágio como um produto técnico-tecnológico, visando fortalecer o acompanhamento e a avaliação dessa prática educativa no contexto do IFTM – *Campus* Uberaba.

Palavras-chave: estágio obrigatório; formação profissional e tecnológica; curso técnico em administração; educação profissional; IFTM.

ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the importance and role of mandatory internships in the professional and technological training of students in the technical course in Administration, offered by the Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – Uberaba *Campus*. The research is based on the theoretical contributions of Frigotto (2013), Ciavatta (2013), Chauí (2014) and Ramos (2006, 2014), whose contributions permeate both bibliographical and field research. The methodological approach adopted is qualitative and quantitative, using data collection, document analysis and interviews as instruments. The study seeks to understand how this educational practice contributes to the integration between theory and practice, assisting in the formation of technical, social and behavioral skills that are indispensable for the integration of students into society. For this purpose, questionnaires were applied to 48 students and 7 professors of the technical course in Administration, in addition to the analysis of institutional documents and educational regulations. The results indicate that the mandatory internship plays a central role in the training of students, promoting experience in organizational environments and the development of practical skills that complement classroom learning. As a contribution, the dissertation proposes a model for reporting and evaluating internships as a technical-technological product, aiming to strengthen the monitoring and evaluation of this educational practice in the context of IFTM – Uberaba *Campus*.

Keywords: mandatory internship; professional and technological training; technical course in administration; professional education; IFTM.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Instituto Zootécnico de Uberaba.....	24
Figura 2: Escola de Farmácia e Odontologia de Uberaba	25
Figura 3: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberaba	26
Figura 4: Universidade Federal do Triângulo Mineiro	27
Figura 5: SENAI Uberaba	28
Figura 6: FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba)	29
Figura 7: Univerdecidade – Parque Tecnológico de Uberaba.....	29
Figura 8: FETI (Fundação de Ensino Técnico Intensivo) Uberaba	30
Figura 9: SENAC Uberaba	31
Figura 10: Propaganda de oferta de um curso técnico.....	62

LISTA DE QUADRO E IMAGENS

Quadro 1: Exemplos das principais áreas e setores de atuação do estudante estagiário....	45
Imagem 1: Matriz curricular.....	48
Imagem 2: Matriz Swot.....	104

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Investimentos em educação Governos Lula e Dilma 2003 a 2016	52
Gráfico 2: Percentual de estudantes matriculados.....	66
Gráfico 3: Matrículas referentes aos anos 2021 e 2022.....	67
Gráfico 4: Número de nascimento no Brasil 2021 e 2022	96
Gráfico 5: Contribuição do estágio obrigatório na formação e desenvolvimento pessoal dos estudantes.....	110
Gráfico 6: Acompanhamento do Instituto Federal do Triângulo <i>Campus</i> Uberaba no estágio obrigatório.....	112
Gráfico 7: Acompanhamento do estágio obrigatório pela instituição conveniada com o IFTM – <i>Campus</i> Uberaba.....	115
Gráfico 8: Principais competências técnicas desenvolvidas durante o estágio obrigatório	118
Gráfico 9: Contribuição do estágio obrigatório para o desenvolvimento das competências técnicas dos estudantes.	123
Gráfico 10: As competências técnicas adquiridas durante o estágio obrigatório.....	126
Gráfico 11: Contribuição para a formação profissional dos estudantes	129
Gráfico 12: Aspectos do estágio obrigatório mais importantes para a formação profissional ..	132
Gráfico 13: Preparação para ingressar no mercado de trabalho após a realização do estágio obrigatório	135
Gráfico 14: Principais desafios enfrentados no estágio obrigatório	138
Gráfico 15: Desafios enfrentados e superados durante o estágio obrigatório.....	141
Gráfico 16: Desafios enfrentados pelos professores durante o estágio obrigatório.	146

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	15
2. AS RAÍZES E O DESENVOLVIMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO CAMPUS UBERABA	20
2.1 Cidade de Uberaba: um lugar de memória e identidade em educação profissional.	23
2.2 O estágio obrigatório como pilar da formação profissional e tecnológica: um estudo focado nos estudantes do Curso Técnico em Administração do IFTM - <i>Campus Uberaba</i>	35
2.3 Curso Técnico em Administração Instituto Federal do Triângulo Mineiro – <i>Campus Uberaba</i>	43
2.4 Investimentos públicos em educação tecnológica e profissional: impactos do estágio obrigatório na qualificação dos estudantes do Curso Técnico em Administração do IFTM - <i>Campus Uberaba</i>	49
2.5 Educação tecnológica e profissional leis e documentos legais	54
3. FORMAÇÃO TÉCNICA E O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO.....	61
3.1 A Influência das políticas educacionais na formação integrada.....	69
3.2 Desafios do sistema educacional brasileiro: a influência do estágio obrigatório na formação dos estudantes do Curso Técnico em Administração do IFTM – <i>Campus Uberaba</i>	76
4. O TRABALHO COMO FUNDAMENTO PEDAGÓGICO	90
4.1 O estágio obrigatório, e a extensão dos conhecimentos teóricos adquiridos na instituição de ensino, por intermédio do Curso Técnico em Administração, com a imersão no ambiente prático das empresas.....	93
4.2 Mundo do trabalho e mercado de trabalho: estágio obrigatório x oportunidades.....	99
4.3 A importância do planejamento estratégico empresarial na formação profissional por meio do estágio obrigatório	102
5. COLEÇÕES DE EXPERÊNCIAS	108
5.1 Pesquisa realizada com os estudantes do 3º ano do ensino médio integrado/2024	109
6. PRODUTO EDUCACIONAL.....	152
6.1 Justificativa do produto educacional/tecnológico	152
6.2 Objetivos do produto educacional/tecnológico	152
6.3 Fundamentação teórica educacional/tecnológico	153
6.4 Processo de desenvolvimento educacional/tecnológico	155
6.5 Estrutura do produto educacional/tecnológico	155
6.6 Aplicação do produto educacional/tecnológico	156
6.7 Resultados esperados	156
6.8 Considerações acerca do produto educacional/tecnológico	156
6.9 Modelo de relatório e avaliação de estágio	158
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	161
REFERÊNCIAS.....	163

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta dissertação tem como objetivo compreender de que maneira o estágio obrigatório contribui para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais dos estudantes do Curso Técnico em Administração ofertado pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) - *Campus* Uberaba.

Entende-se que a formação profissional e tecnológica dos estudantes desse curso tem um papel crucial no desenvolvimento de competências que atendam às demandas do ambiente profissional. Assim, o estágio obrigatório é um componente fundamental desse processo formativo e, nesse sentido, este estudo visa investigar sua contribuição para a formação dos estudantes, fornecendo percepções essenciais sobre sua eficácia e os desafios enfrentados constantemente.

Tendo isso em vista, os objetivos específicos deste estudo são identificar as competências técnicas desenvolvidas pelos estudantes durante o estágio obrigatório; avaliar a percepção dos estudantes sobre a contribuição do estágio para sua formação profissional; e investigar os desafios enfrentados pelos estudantes durante o estágio, bem como as estratégias utilizadas para superá-los.

Nos últimos anos, a educação profissional e tecnológica tem se consolidado como um pilar fundamental para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil; proporcionando assim, aos estudantes, as habilidades necessárias para atender às demandas do mundo do trabalho, que se referem ao conjunto mais amplo das atividades trabalho e também em suas relações e dinâmicas socioprofissionais.

Vale que ressaltar também o atendimento ao mercado de trabalho que foca nas demandas específicas, nas ofertas de vagas e nas condições de contratação em diferentes setores econômicos. No Brasil, os cursos técnicos, sobretudo os integrados ao ensino médio, têm se destacado por sua capacidade de oferecer uma formação prática e direcionada, preparando profissionais qualificados para diversos setores da economia.

Entre os componentes essenciais dessa formação, o estágio obrigatório se destaca como uma etapa fundamental para a integração entre teoria e prática. Observa-se que com a crescente demanda por profissionais qualificados, os cursos técnicos têm ganhado destaque por oferecerem uma formação prática e alinhada às necessidades do mercado de trabalho.

Neste contexto, o estágio obrigatório emerge como um componente essencial, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em ambientes que terão a oportunidade de vivenciar na prática. E o Instituto Federal do Triângulo Mineiro,

em seu curso Técnico em Administração, incorpora o estágio obrigatório como parte integrante do currículo, visando garantir que os estudantes adquiram experiência prática em ambientes reais de trabalho.

Esse estágio não apenas facilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também permite que os estudantes desenvolvam competências profissionais e tecnológicas essenciais para sua futura carreira.

Nesse sentido, o curso Técnico em Administração se destaca pela sua abordagem prática e pelo compromisso com a formação integral dos estudantes, que na prática educacional, a ideia de educação integral visa a formação completa dos estudantes, abrangendo múltiplas dimensões de seu desenvolvimento. Incluindo a educação acadêmica tradicional, mas também envolvendo a formação emocional, ética e social dos estudantes.

Dessa forma, o objetivo da educação integral é preparar os estudantes para a vida em sua totalidade, capacitando-os a lidar com suas emoções, a participar ativamente como cidadãos, e a desenvolver habilidades que serão úteis em seu futuro profissional.

Já o estágio obrigatório, inserido na matriz curricular, tem como objetivo proporcionar uma experiência prática que complemente a formação teórica recebida na instituição de ensino. Contudo, é fundamental compreender como essa prática contribui efetivamente para a formação profissional e tecnológica dos estudantes.

Assim, o presente estudo pretende verificar de que maneira essa experiência prática contribui para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais dos estudantes e como ela influencia sua formação humana e inserção profissional.

Este estudo também tem o objetivo de evidenciar a importância do estágio obrigatório na formação dos estudantes integrado à educação profissional tecnológica. Dessa forma, contribui para o processo de formação e ensino-aprendizagem, além de se tornar uma ponte de inserção profissional, conectando a instituição de ensino, os estudantes, as organizações que receberão os estagiários e o ambiente social em que todos estão integrados.

Dessa maneira, foram analisadas as expectativas dos estudantes em relação ao futuro profissional, destacando a importância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no atual cenário brasileiro. Essa modalidade educacional é cada vez mais desafiada a oferecer aos jovens um modelo de formação e ensino-aprendizagem que responda às crescentes exigências de qualificação tecnológica que se intensificam diariamente na sociedade moderna.

O estágio obrigatório contribui para a formação dos estudantes, como para a melhoria das habilidades práticas, maior compreensão das exigências do mercado de trabalho, e o aumento das chances de empregabilidade. No entanto, é essencial investigar especificamente

como esses estágios impactam os estudantes do curso Técnico em Administração, considerando o contexto e as particularidades deste curso.

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia utilizada para elaboração deste estudo consistiu na pesquisa bibliográfica e na pesquisa de campo e teve como recorte temporal o ano de 2024. A pesquisa bibliográfica foi utilizada como instrumento para o embasamento teórico, abrangendo assim, aspectos importantes que poderão ser identificados para então respaldar o desenvolvimento deste estudo.

A pesquisa bibliográfica foi relevante para os esclarecimentos necessários na efetivação deste estudo, fomentando assim, maior compreensão no que se refere ao processo de formação, ensino-aprendizagem dos estudantes, servindo de instrumento igualmente proveitoso para podermos entender melhor a relação entre instituições de ensino que fornecem um modelo de formação integral com o mundo do trabalho.

A pesquisa bibliográfica também auxiliou na compreensão dos aspectos gerais que se referem ao processo de aprendizagem dos estudantes que irão realizar o estágio obrigatório, com imersão dentro das empresas, no sentido de compreender na prática como funcionam os processos estudados em sala de aula.

Este estudo foi realizado no segundo semestre de 2024 com foco nos estágios obrigatórios realizados pelos estudantes do Curso Técnico em Administração ofertado pelo IFTM - *Campus* Uberaba. Após a aprovação pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa). Os pesquisadores buscaram analisar os dados por meio de entrevistas e pesquisas de opinião realizadas com coordenador de curso, professores e estudantes vinculados diretamente ao Curso Técnico em Administração do IFTM - *Campus* Uberaba.

Relativamente às empresas que acolhem os estudantes para estágio obrigatório, a análise foi baseada nas informações obtidas indiretamente, de modo a compreender a relação entre o estágio e a formação profissional e tecnológica dos estudantes.

O objetivo desta pesquisa de campo foi buscar entender a relação entre o que os estudantes estagiários aprendem em sala de aula e o que eles veem na prática dentro do ambiente corporativo, e esta compreensão se constitui em um agente fundamental na formação dos estudantes, através da oferta do curso Técnico em Administração. Toda a pesquisa bibliográfica deste estudo foi realizada por intermédio de bibliotecas virtuais, consulta a livros e *sites* sobre Educação Profissional Tecnológica.

No contexto do curso Técnico em Administração, o estágio obrigatório assume um papel ainda mais crucial, uma vez que a administração é uma área que demanda não apenas conhecimento teórico, mas também habilidades práticas e comportamentais como liderança,

comunicação e tomada de decisão. Dessa forma, investigar a influência do estágio na formação dos estudantes do IFTM – *Campus* Uberaba poderá oferecer percepções valiosas e valorosas para aprimorar a formação oferecida pela instituição.

A análise dos dados da pesquisa permitiu identificar os principais benefícios e desafios enfrentados pelos estudantes durante o estágio, bem como avaliar a eficácia dessa prática na formação profissional e tecnológica dos mesmos. Desta forma, ao integrar a formação técnica ao estágio obrigatório, o curso Técnico em Administração permite, estimula, instiga e provoca o estudante a colocar em prática as suas habilidades, tendo a partir do que estudou, melhores condições de desenvolver um trabalho de colaboração, comunicação, empatia e pensamento crítico, não somente em sua vida social, como, também dentro de uma organização.

E esta relação entre formação-ensino-aprendizagem *versus* estágio obrigatório será fundamental para que os estudantes possam entender qual é o seu papel enquanto cidadão, ciente e consciente de sua participação na sociedade na qual ele está inserido. Haja vista que está contido no mundo do trabalho as dinâmicas sociais, culturais, e tecnológicas que afetam o trabalho em geral e que a formação do estudante e o mercado de trabalho demandam adequações, adaptações e desenvolvimentos constantes. Sobretudo nos tempos atuais, de avanços tecnológicos cada vez mais rápidos (com o advento da internet, e mais recentemente, a IA – Inteligência virtual¹ e o ChatGPT²) que exigem qualificação e conhecimentos; ou seja, as exigências estão cada vez maiores e cada vez mais complexas, e o tempo de resposta está cada vez mais curto vez mais curto.

Assim, o estudante que está realizando o curso Técnico em Administração, além de uma formação integral e técnica, busca compreender as relações profissionais e também a possibilidade de sua inserção no ambiente laboral. Desta forma, o estágio obrigatório será fundamental para auxiliá-lo na construção de seus conhecimentos técnicos e teóricos, alinhando-os à prática para que ele consiga, a partir de seu processo de aprendizagem, alcançar seus objetivos. Isso ocorre por meio da integração entre a Instituição de Ensino, os estudantes e as demandas reais do setor produtivo.

Esta experiência que o estágio obrigatório proporcionará aos estudantes será fundamental para contribuir, oportunizar e somar aos conhecimentos adquiridos por intermédio

¹Inteligência Artificial: A inteligência artificial (IA) é a capacidade que uma máquina para reproduzir competências semelhantes às humanas como é o caso do raciocínio, a aprendizagem, o planejamento e a criatividade.

² ChatGPT: O ChatGPT (sigla para “Generative Pre-Trained Transformer”) é um modelo de linguagem baseado em *deep learning* (aprendizagem profunda), um braço da inteligência artificial.

dos conteúdos da matriz curricular. Desta forma, o estágio obrigatório se torna importante para envolver os estudantes ativamente no processo de aprendizagem, buscando aumentar o seu interesse e motivação pelo curso e pelo próprio estágio obrigatório. Com isso, o estágio obrigatório trará a possibilidade de fomentar um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde o estudante poderá desenvolver suas habilidades que serão fundamentais para colocar em prática em um mercado atual, moderno, competitivo e cada vez mais exigente.

2. AS RAÍZES E O DESENVOLVIMENTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO *CAMPUS* UBERABA

A história do atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba teve início em 1953, ano em que foi fundado o Centro de Treinamento em Economia Doméstica e Rural. Em 1963 passou a ser chamado de Colégio de Economia Doméstica “Dr. Licurgo Leite”. Com o Decreto presidencial nº 83.935, de 4 de setembro de 1979, a Instituição recebe a designação de Escola Agrotécnica Federal de Uberaba-MG, com habilitação em economia doméstica.

Em 1982, o curso colegial de Economia Doméstica é transformado em curso técnico, ano em que ocorre a implantação do curso técnico em Agropecuária. Neste mesmo ano, a Escola recebe como doação do município de Uberaba, uma área de 472 hectares destinada à instalação e funcionamento da escola-fazenda.

A partir de 2002, com a transformação da Escola Agrotécnica em Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba (CEFET – Uberaba) são implantados os primeiros cursos superiores na modalidade tecnologia: Desenvolvimento Social, Irrigação e Drenagem e Meio Ambiente. Esses cursos passam a ser reconhecidos pelo Ministério da Educação em 2006. Ainda nesse ano, a Instituição expande sua área de atuação e passa a ofertar o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e o curso técnico de nível médio em Análise e Produção de Açúcar e Alcool.

Os cursos de tecnologia em Alimentos, técnico em Açúcar e Alcool, técnico em Agroindústria na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), bacharelado em Zootecnia são ofertados a partir de 2007. A conquista mais representativa para o CEFET Uberaba, aconteceu em 2008, com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O Centro passa então a ser conhecido como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba.

A partir dessa mudança, a Instituição ganha maior autonomia e amplia a oferta da Educação Profissional e Tecnológica em vários níveis e modalidades. Foram criados, em 2008, os cursos de Engenharia Agrônômica e Tecnologia em Alimentos. A partir de 2009, o Instituto passa a oferecer as licenciaturas em Ciências Biológicas, Ciências Sociais e Química; as especializações em programas e Projetos Sociais, Saneamento Ambiental, Gestão Ambiental, Educação Profissional integrada à Educação Básica para Jovens e Adultos e Gestão da

Aprendizagem Escolar.

O ano de 2011 é marcado pelo início do Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) – *Campus* Uberaba, localizado na Rua João Batista Ribeiro, 4000 – Distrito Industrial II, oferece uma ampla variedade de cursos em diferentes níveis de formação, abrangendo as áreas técnica, superior e de pós-graduação. No âmbito da educação técnica, a instituição disponibiliza cursos técnicos integrados ao ensino médio nas áreas de Administração, Agropecuária e Alimentos, além dos cursos técnicos concomitantes em Administração e Química. Esses cursos visam preparar os estudantes para o mercado de trabalho, aliando teoria e prática em sua formação.

No ensino superior, o *campus* conta com cursos de bacharelado em Engenharia Agrônômica e Zootecnia, além de licenciaturas em Ciências Biológicas e Química. Também oferece o curso superior de tecnologia em Alimentos, voltado para a capacitação na área industrial e de pesquisa de alimentos. Para aqueles que buscam especialização, o IFTM – *Campus* Uberaba disponibiliza cursos de pós-graduação lato sensu em Educação Profissional e Tecnológica Aplicada à Gestão de Programas e Projetos de Aprendizagem, Gestão Ambiental e Saneamento Ambiental.

Além disso, oferece mestrados profissionais (*stricto sensu*) nas áreas de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Educação Profissional e Tecnológica e Produção Vegetal. Dessa forma, o IFTM – *Campus* Uberaba reafirma seu compromisso com a educação de qualidade, proporcionando oportunidades de formação que atendem às demandas do setor produtivo e contribuem para o desenvolvimento acadêmico e profissional de seus estudantes.

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberaba desenvolve atividades de extensão e pesquisa, além dos cursos regulares, formando um tripé aliado à missão de promover a construção, divulgação e aplicação dos conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais visando sempre a construção de uma sociedade justa e solidária e a formação profissional e pessoal de seus estudantes. Em seu atual momento, a Instituição responde aos novos anseios da sociedade em ofertar formação continuada, transformando sonhos em ações concretas na busca pela excelência em todos os níveis e áreas de atuação.

Os Institutos Federais surgiram como resposta à necessidade de democratização do acesso à educação tecnológica no Brasil, consolidando-se como importantes agentes na disseminação do conhecimento técnico e profissional. Em particular, o Instituto Federal do Triângulo Mineiro, com seu *Campus* em Uberaba, destaca-se pela oferta de cursos técnicos que combinam teoria e prática de forma integrada e inovadora.

No dia 29 de dezembro de 2008, foi sancionada a Lei n. 11.892 que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre estes, o do Triângulo Mineiro. Fizeram parte da estrutura inicial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro o CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica) - Uberaba e suas UNEDs (Unidades Descentralizadas de Ensino) de Ituiutaba e Paracatu, além da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia. Atualmente, o IFTM é constituído por uma reitoria, localizada em Uberaba-MG e pelo *Campus* Uberaba, *Campus* Uberaba Parque Tecnológico, *Campus* Uberlândia, *Campus* Uberlândia Centro, *Campus* Ituiutaba, *Campus* Paracatu, *Campus* Patos de Minas, *Campus* Patrocínio e *Campus* Avançado Campina Verde. Há ainda os polos presenciais de Ibiá, Coromandel, Perdizes e João Pinheiro.

Este estudo foi realizado no *Campus* Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) que se destaca como um dos principais centros educacionais da região. Com a aprovação pelo Conselho Superior do IFTM da Resolução nº 17 de 01 de dezembro de 2014, que aprovou a Resolução *ad referendum* nº 58/2014, foi criado *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico, que desde o início do mês de Maio de 2024 foi alçando a condição de *Campus* Uberaba Parque Tecnológico, separando-se do *Campus* Uberaba, que ficou restrito ao imóvel situado à R. João Batista Ribeiro, 4000, Distrito Industrial II que possui uma área de 4.710.288 m² (472 hectares), sendo aproximadamente 20 mil metros quadrados de área construída. Uma estrutura que abriga 53 blocos onde estão construídos salas de aulas com equipamentos audiovisuais e multimídia; laboratórios; um auditório com 168 lugares; miniauditório com capacidade para 42 pessoas, refeitório; biblioteca; cantina; ginásio de esportes; quadra poliesportiva; campo de futebol *society*, além de um bloco administrativo.

A escolha desse local para o desenvolvimento da pesquisa é justificada função do *Campus* Uberaba especificamente, contar com uma infraestrutura adequada, incluindo salas de aula equipadas, laboratórios e bibliotecas que oferecem suporte ao aprendizado teórico e prático, fundamentais para a formação profissional e tecnológica. O Curso Técnico em Administração é ofertado tanto na modalidade integrada ao ensino médio quanto na concomitante, abrangendo um público-alvo diretamente relacionado ao objeto desta Dissertação.

Além disso, há uma forte vinculação com o mundo do trabalho, pois a instituição estabelece parcerias com empresas e organizações, possibilitando que os estudantes realizem estágios em ambientes que simulam a realidade do mercado, enriquecendo a pesquisa sobre formação profissional.

Como Instituto Federal, o IFTM possui experiência consolidada na Educação

Profissional e Tecnológica e tem a missão de oferecer formação técnica e tecnológica de qualidade alinhada às demandas do setor produtivo. Isso torna o *campus* um ambiente privilegiado para estudos sobre a efetividade do estágio obrigatório.

Outro diferencial é o corpo docente qualificado, formado por professores em sua maioria doutores e pós doutores, com experiência acadêmica e prática na área de Administração, o que contribuiu para uma análise aprofundada dos impactos do estágio na formação dos estudantes. Além disso, o *Campus* incentiva projetos de pesquisa e extensão que integram teoria e prática, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento de estudos sobre o estágio obrigatório e sua contribuição para a formação profissional.

A separação do *Campus* e a consequente reestruturação física e organizacional reforçam a importância de compreender como essas mudanças impactam o processo de formação dos estudantes, especialmente no que se refere ao estágio obrigatório.

2.1 Cidade de Uberaba: um lugar de memória e identidade em educação profissional

O Município de Uberaba está localizado na microrregião do Triângulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais e possui segundo o Censo Demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2022 cerca de 337.846 habitantes, sendo a 7ª cidade mais populosa em Minas Gerais e 81ª cidade mais populosa do Brasil. Com PIB de 20,4 bilhões de reais, que equivale ao PIB *per capita* de 50.883,67 (IBGE, 2021), a cidade encontra-se entre os municípios com maior nível de renda e IDH do Estado de Minas Gerais.

Em destaque no cenário nacional, a cidade de Uberaba se constituiu ao longo de sua história em um lugar de memória e identidade dos egressos, pertencimento, oportunidade de inserção e atuação no mercado de trabalho e historicamente também se tornou referência em Educação Tecnológica Profissional, com um modelo de formação, ensino-aprendizagem integrada.

O Município de Uberaba é considerado um celeiro e um polo educacional do país, tendo instituições universitárias públicas e particulares que incluem centros de pesquisa e extensão. Assim, para retratar um pouco desta história é importante visitarmos ao passado para podermos melhor entender o que vivemos atualmente, elencando abaixo algumas das Instituições que fomentaram a construção deste desenvolvimento educacional na cidade de Uberaba.

O Instituto Zootécnico de Uberaba, proposto pelo Deputado Alexandre Barbosa, foi inaugurado no dia 5 de agosto de 1895, com a finalidade de formar profissionais cientificamente preparados para orientar a produção pecuária funcionou apenas no período de 1895 a 1898,

torna-se importante para se entender as causas de instalação da educação superior no interior do Brasil Central, em especial da educação profissionalizante voltada para a área rural. O Instituto foi instalado em uma fazenda desapropriada pelo governo do estado de Minas Gerais para abrigar essa nova instituição de ensino. Pela iniciativa de José Maria dos Reis, político à época, o governo do Estado de Minas Gerais criou, em 1917, a primeira instituição de ensino agrícola de Uberaba, denominada Aprendizado Agrícola Borges Sampaio. E, conforme Machado:

O Instituto Zootécnico foi uma escola voltada para atender especificamente aos filhos de fazendeiros, pecuaristas - possivelmente criadores de gados zebu - e até mesmo aos descendentes de comerciantes, fato que já caracterizava o poder econômico das famílias e, consequentemente, dos alunos. Enfim, foi uma Instituição de Ensino criada pela elite politicamente governante da época para atender a poucos (Machado, 2009, p. 29).

Na citação acima, Machado (2009, p. 29) ressalta que o Instituto Zootécnico evidencia o caráter elitista da educação técnica em seus primórdios no Brasil, especialmente no contexto rural e agropecuário. A criação dessa instituição atendia a um público seletivo, composto majoritariamente por filhos de fazendeiros e pecuaristas, refletindo a concentração de poder econômico e político das elites da época. Esse cenário demonstra como, historicamente, o acesso à educação técnica e profissional estava restrito a determinados grupos sociais, reforçando desigualdades educacionais e limitando oportunidades para as camadas menos favorecidas da população. Abaixo segue imagem do Instituto Zootécnico de Uberaba, inaugurado no dia 5 de agosto de 1895:

Figura 1: Instituto Zootécnico de Uberaba



Fonte: Machado (2008, p. 85).

Em 1926 criou-se a primeira instituição de ensino superior na área da saúde bucal e da farmacologia, conhecida como Escola de Farmácia e Odontologia que recebia estudantes das mais diversas regiões do Brasil e até do exterior. Mário Palmério fundou em 1947 a Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, oportunizando mais tarde o ensino em outras áreas do conhecimento, na década de 1950, com as Faculdades Integradas de Uberaba (Fiube) e, desde 1988 Universidade de Uberaba (Uniube).

Figura 2: Escola de Farmácia e Odontologia de Uberaba



Fonte: Google Imagens

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino (FISTA) foi criada em 1948, em Uberaba, pela Congregação das Irmãs Dominicanas vindas de Monteils, França. A Fista iniciou suas atividades acadêmicas em 1948 com três cursos: Filosofia, Geografia e História e letras, Clássicas. A FISTA, uma instituição confessional, que foi destaque para o município de Uberaba e para diversas regiões considerando sua Filosofia de educação e sua formação humanista com repercussão até os dias de hoje. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na cidade de Uberaba é um Marco referencial na história da educação brasileira. Conforme Santos:

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Tomás de Aquino, de Uberaba, Minas Gerais, que representou conquistas para o município e para as diversas regiões considerando sua filosofia de educação, as aspirações e necessidades de determina dos grupos da comunidade uberabense. Insere-se no campo de pesquisa em educação, na área de história da educação, em particular, para história das Instituições Escolares. A implantação e consolidação dessa instituição como centro de irradiação de cultura é fruto da atuação da Igreja Católica que tinha um papel predominante no sistema educacional (Santos, 2006, p. 13).

A citação acima de Santos (2006, p. 13) destaca a importância da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Tomás de Aquino para o desenvolvimento educacional e cultural de Uberaba e região. Esse contexto se insere no campo da história da educação, especialmente na análise das instituições escolares e seu papel na sociedade. A criação e consolidação dessa faculdade refletem um período em que a educação superior no Brasil era fortemente influenciada por instituições religiosas, como a Igreja Católica, que desempenhou um papel central na organização e disseminação do ensino. Segue abaixo ilustração histórica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na cidade de Uberaba.

Figura 3: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberaba (FISTA)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O prédio que hoje abriga a UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) foi construído no começo do século XX e serviu inicialmente para abrigar a Penitenciária de Uberaba. Sua planta foi assinada pelo arquiteto Luigi Dorça. No ano de 1954, passou a ser ocupada pela Faculdade de Medicina de Uberaba. A federalização da Faculdade ocorreu no dia 18 de outubro de 1960, pela Lei n.º 9856, assinada pelo Presidente da República Juscelino Kubitschek, acompanhado do Deputado Federal Mário de Assunção Palmério. Em 2005, o complexo educacional, conhecido como FMTM (Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro) ampliou-se, transformando-se, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Figura 4: Universidade Federal do Triângulo Mineiro de Uberaba



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

No dia 3 de maio de 1948, foi oficialmente inaugurada a escola do SENAI em Uberaba. E, em 1962, o Conselho Regional do SENAI resolve denominar a unidade de Uberaba de Escola de Aprendizagem Fidélis Reis. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em Uberaba, conhecido como Centro de Formação Profissional Fidélis Reis, foi fundado em 1948, consolidando-se como uma instituição fundamental na formação de profissionais para a indústria local ao longo de mais de sete décadas. O SENAI é uma instituição histórica sem fins lucrativos que atua na formação profissional e no desenvolvimento tecnológico da indústria. Ao longo de sua trajetória, tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento econômico e social da região, qualificando profissionais e contribuindo para a competitividade da indústria mineira.

O SENAI oferece uma variedade de cursos e serviços voltados para a capacitação técnica e profissional. As áreas de formação incluem:

- Administração e Gestão;
- Construção Civil e Design de Mobiliário;
- Design de Moda, Têxtil, Vestuário, Calçados e Joalheria;
- Design Gráfico, Papel, Celulose, Gráfica e Editorial;
- Fabricação MECânica e Manutenção Industrial;
- Logística e Transporte;
- MECatrônica, Sistemas de Automação, Energia e Eletrônica.

Além disso, em 2013, o SENAI Uberaba, em parceria com a Prefeitura Municipal de Uberaba, o Sistema FIEMG e a Fundação de Ensino Técnico Intensivo (FETI), inaugurou uma marcenaria profissionalizante. Essa iniciativa teve como objetivo oferecer formação especializada na área de marcenaria, ampliando as oportunidades de qualificação profissional na região. Dessa forma, o SENAI Uberaba reafirma seu compromisso em preparar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, promovendo inovação e desenvolvimento para o setor industrial.

Figura 5: SENAI – Uberaba



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

No dia 30 de junho de 1975 é publicado no Diário Oficial da União o decreto nº 75.921 que marca a data oficial de criação da Fazu, iniciando suas atividades nas instalações do antigo Colégio Champagnat, localizado à Rua Dom Luís de Santana, 115. Na época, a profissão de Zootecnista no Brasil havia sido regulamentada sete anos antes, sob a lei nº 5.550, de 04 de dezembro de 1968. Assim, o curso de Zootecnia da Fazu, foi o quinto do Brasil e o segundo de Minas Gerais, sendo o único com destaque para Zebutechnia. Na década de 80, a industrialização tomava força no país, levando consigo acelerada urbanização, surgindo então os desafios de abastecer com comida a crescente população urbana e aumentar e diversificar as exportações de produtos de origem agropecuária. Em 1989, a Fazu responde a contento a esses novos desafios e passa a oferecer também o curso de Agronomia, assumindo a denominação Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba.

Figura 6: FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba)



Fonte: Google Imagens.

Na década de 1990 nasceu a Univerdecidade-Parque Tecnológico de Uberaba para viabilizar a pesquisa e o ensino técnico-profissionalizante, relacionados à ciência da informação e à agroindústria, notadamente para a genética vegetal e animal.

Figura 7: Univerdecidade-Parque Tecnológico na cidade de Uberaba



Fonte: Google Imagens.

Fundada em 1975, a FETI (Fundação de Ensino Técnico Intensivo) oferecia uma série de cursos que até hoje ajudam os estudantes a ingressar no mercado de trabalho e aprofundar suas capacidades e conhecimentos. No início de sua história, a instituição disponibilizava cursos

de eletricitista, soldador, encanador, serralheiro, entre outros. No decorrer dos anos, a fundação se desenvolveu e estabeleceu vínculos com entidades da educação para diversificar o leque de serviços oferecidos.

Figura 8: FETI (Fundação de Ensino Técnico Intensivo) na cidade de Uberaba



Fonte: Site da FETI, 2023.

Em 2005, a instituição passou a ser integrada com o Departamento do Bem Estar do Menor PROBEM (Programa Universitário do Bem), destinado ao amparo de crianças e adolescentes em necessidade de auxílio social, por meio da inserção em programas e trabalhos educativos. Por meio do PROBEM (Programa Universitário do Bem), o adolescente que cursa o ensino médio pode ser capacitado para ser inserido no mercado de trabalho. Assim, a Fundação de Ensino Técnico Intensivo, destaca-se pela colocação de jovens em seus primeiros empregos, aproximando o mundo profissional da educação. Outra conquista alcançada pela fundação foi o vínculo com o CEJU (Departamento Educacional da Juventude cursos profissionalizantes do Departamento Educacional da Juventude) que permite a capacitação profissional de jovens com o objetivo de prepará-los para a atuação no mercado de trabalho. Hoje, a fundação oferece cursos de diversas áreas da administração à informática e aposta, ainda, em cursinhos de pré-vestibular e cursos profissionalizantes. A Fundação de Ensino Técnico Intensivo conta, atualmente, com cerca de 1800 estudantes matriculados.

O SENAC (Serviço Nacional do Comércio), criado em 1946, torna-se presente na cidade de Uberaba a partir de 1983, permitindo que inúmeras pessoas recebessem qualificação profissional, bem como sua significação social, econômica e política para a referida cidade, seja no âmbito do ensino profissional, seja no que se refere às relações entre educação e trabalho. O SENAC – Uberaba, especificamente, atua em várias dimensões: desenvolvimento profissional, empresarial e comercial, além da preparação de mão de obra para o comércio e a indústria locais.

Figura 9: SENAC na cidade de Uberaba



Fonte: Site do SENAC, 2023.

O Centro de Educação Profissional de Uberaba conta atualmente com laboratórios de ponta, biblioteca climatizada com acervo de mais de 1.600 livros, salão de beleza pedagógico e elevadores em três andares. Tudo isso aliado a um corpo docente, que é composto por profissionais, com formação acadêmica e experiência prática em suas áreas de atuação. Essa combinação de conhecimento teórico e experiência prática é um dos principais fatores que contribuem para a reputação do SENAC como uma instituição de ensino voltada para a excelência na formação profissional, atendendo os estudantes de áreas como Saúde, Gestão, Hospitalidade, Comércio e Informática.

Além de cursos livres, técnicos e de MBA, há a opção dos cursos de Educação a Distância. As especializações de MBA ocorrem também nas cidades de Sacramento e Frutal. Desde 1983, inúmeras pessoas já receberam qualificação profissional no SENAC em Uberaba. O conhecimento chega a várias cidades que fazem parte da microrregião do Vale do Rio Grande, no Triângulo Mineiro como Frutal, Sacramento, entre outras.

Historicamente, a economia de Uberaba-MG esteve associada à pecuária e à agricultura; embora, atualmente, seja composta principalmente pelos setores de serviço e indústria. Informações da Prefeitura Municipal (2021) de acordo com dados do Sebrae 2020, apontam que Uberaba possui mais de 32.000 empresas ativas, entre MEIs e não MEIs.

Dentre os setores empresariais de maior destaque em Uberaba encontram-se os setores: moveleiro; confecções; supermercadista; químico; farmoquímico; biotecnologia e calçadista. Cabe ressaltar, ainda, que a cidade está localizada acerca de 500Km dos principais centros econômicos do país, o que a torna atrativa para novos investimentos nos próximos anos.

Esta tradição e referência na oferta da Educação Profissional Tecnológica que ocorre na cidade de Uberaba, só se tornou possível em face das instituições de ensino, sobretudo ensino técnico da cidade, ao longo dos tempos/anos, terem estabelecido uma colaboração estreita entre

as Escolas, Instituto Federal, Universidades e o mercado de trabalho local. Além de buscar criar uma forte conexão entre a formação educacional e as necessidades do mercado de trabalho, e essa integração não só beneficiou e beneficia os estudantes, proporcionando-lhes melhores oportunidades de emprego, mas também fortalece a economia local, ao fornecer mão de obra qualificada e atender às demandas sociais da comunidade.

Também é importante ressaltar que as parcerias públicas/privadas e os investimentos públicos se tornam cada vez mais necessários e fundamentais para que ocorra a continuidade desta tradição, e referência na oferta da Educação Profissional Tecnológica de qualidade na cidade de Uberaba. Assim, as Instituições de Ensino puderam e poderão estabelecer parcerias com empresas locais, para oferecer estágios, programas de aprendizagem e projetos de pesquisa aplicada. Fomentando, assim, nos estudantes a possibilidade de adquirirem experiência prática relevante para desenvolver as suas habilidades que são diretamente aplicáveis no mercado de trabalho da cidade de Uberaba e região.

Essas iniciativas podem ajudar a garantir que as instituições de ensino da cidade de Uberaba estejam preparando os estudantes não apenas com conhecimentos teóricos, mas também com habilidades práticas e experiências relevantes para atender às demandas sociais e econômicas da cidade. Em geral, estas ofertas de formação Tecnológica Profissional são estruturadas para atender às características econômicas e sociais da região, ajustando-se às demandas específicas do setor produtivo local e permitindo que os estudantes escolham trajetórias de aprendizagem de acordo com seus interesses e necessidades.

Alinhado ao contexto econômico da cidade de Uberaba e região, o Instituto Federal do Triângulo Mineiro - *Campus* Uberaba, por meio do curso Técnico em Administração, busca proporcionar uma formação e qualificação consistente para que os jovens do ensino médio integrado, possam de forma consciente a partir do estágio obrigatório e, após formados, ingressarem no mundo e do mercado de trabalho com competência, competitividade e consciência da realidade da sociedade na qual eles estão inseridos.

Nesse contexto, é importante ressaltar que mundo do trabalho se refere ao conjunto das atividades laborais e relações de produção que constituem a base material da sociedade e segundo Antunes (2018, p. 26) “o trabalho é uma categoria central na estruturação das relações sociais no capitalismo”. Ademais, o autor ainda ressalta que:

Ao contrário da unilateralização presente tanto nas teses que procuraram desconstruir o trabalho quanto naquelas que fazem seu culto acrítico, sabemos que, na longa história da atividade humana, em sua incessante luta pela sobrevivência e felicidade social (presente já na reivindicação do cartismo, na Inglaterra no século XIX), o trabalho é também uma atividade Vital e omnilateral (Antunes, 2018, p. 26).

Nesse sentido, de acordo com Antunes na citação acima, o trabalho não é apenas um meio de sobrevivência, mas também uma forma de inserção social e de identidade. O mundo do trabalho, portanto, abrange todas as formas de trabalho, tanto formais quanto informais, manuais e intelectuais e reflete as condições econômicas, sociais e políticas de uma determinada sociedade. Por outro lado, Antunes ressalta que:

Mas, quando a vida humana se resume exclusivamente ao trabalho - com muitas vezes ocorre no mundo capitalista e em sua sociedade do trabalho abstrato -, ela se converte em um mundo penoso, alienante, aprisionado e unilateralizado. É aqui que emerge uma constatação central: se por um lado necessitamos do trabalho humano e de seu potencial emancipador e transformador, por outro devem recusar o trabalho que explora, aliena e infelicitiza o ser social, tal como o conhecemos sob a vigilância e o comando do trabalho abstrato (Antunes, 2018, p. 26).

Na citação acima, Antunes reflete sobre a dualidade do trabalho na sociedade capitalista. Antunes destaca que, embora o trabalho seja uma parte essencial da vida humana, com potencial para emancipação e transformação, ele também pode se tornar opressivo e alienante quando reduzido a uma mera obrigação dentro do sistema capitalista.

Antunes está argumentando que em um contexto onde a vida humana se resume apenas ao trabalho, como frequentemente ocorre no capitalismo, o trabalho deixa de ser uma atividade enriquecedora e passa a ser uma fonte de dificuldade e sofrimento do trabalhador, sobretudo daqueles das classes de trabalhadores economicamente pobres, que constituem historicamente a maioria em nosso País.

Isso se deve ao fato de o trabalho, neste modelo, estar dominado pelo conceito de trabalho abstrato, onde o foco é a produção e o lucro, em vez do bem-estar do trabalhador. Portanto, nesse sentido, Antunes propõe que, enquanto precisamos do trabalho e reconhecemos seu valor, também devemos rejeitar a forma de trabalho que explora, aliena e causa infelicidade, tal como é estruturada no sistema capitalista. O autor sugere uma crítica ao modelo de trabalho atual, defendendo uma forma de trabalho que seja libertadora e que contribua para o desenvolvimento pleno do ser humano.

Já o mercado de trabalho é o espaço onde a força de trabalho é comprada e vendida, regido pelas leis da oferta e da demanda. No capitalismo, o mercado de trabalho é caracterizado pela mercantilização do trabalho humano, onde os trabalhadores são tratados como mercadorias cujo valor é determinado pelas necessidades do capital que na visão de Antunes:

Desse modo, precariado, se assim o quisermos chamar - deve ser compreendido como parte constitutiva do nosso proletariado desde sua origem o seu polo mais precarizado, ainda que seja evidente (...) que entre nós também venha se desenvolvendo com

rapidez um novo contingente do proletariado, largamente vinculado aos serviços, com um traço geracional marcante (juventude) e cujas relações de trabalho estão mais próximas da informalidade, do trabalho por tempo determinado, dos terceirizados e intermitentes, modalidades que não param de se expandir (Antunes, 2018, p. 63).

Na citação acima, Antunes critica o mercado de trabalho por ser um reflexo das relações de poder e dominação que prevalecem no capitalismo. Argumenta que o mercado de trabalho contemporâneo, especialmente em sua forma neoliberal, exacerba a desigualdade, promove a exploração e gera um processo de precarização que afeta a maioria dos trabalhadores. Nesse sentido o mercado de trabalho não é um espaço neutro, mas sim um campo de batalha onde as forças do capital buscam maximizar o lucro às custas das condições de vida dos trabalhadores.

Nesse sentido, ao oferecer o curso Técnico em Administração, o IFTM *Campus* Uberaba deve fornecer não apenas conhecimentos técnicos de forma abstrata, mas também uma compreensão crítica da realidade concreta das dinâmicas profissionais. Ao contextualizar a educação com a realidade prática, o IFTM pode e deve capacitar os estudantes a não apenas enfrentarem as condições de um mercado laboral precarizado, mas também a criticar e transformar essas circunstâncias. Neste contexto, Paulo Freire ressalta que:

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: a quem queremos ajudar a educar-se). Faltando uma tal reflexão sobre o homem, corre-se o risco de adorar métodos educativos e maneiras de atuar que reduzem o homem à condição de objeto (Freire, 1979, p. 19).

Dessa forma, o curso Técnico em Administração busca formar jovens de maneira consciente, preparando-os para ingressar nas atividades profissionais da cidade de Uberaba e região, com competência e competitividade. Essa formação deve estar fundamentada na análise do meio de vida concreto dos estudantes, assegurando que a educação oferecida seja relevante e significativa e não meramente um processo de transmissão de técnicas desconectadas da realidade dos educandos.

Por ocasião da citação acima, faz-se necessário registrar que Paulo Freire foi um homem à frente do seu tempo e tinha uma visão estadista, tinha uma visão libertadora e uma compreensão de que para o homem ser livre, ele tem de ter a compreensão do mundo/sociedade/ambiente, onde ele está vivendo/inserido, ele tem de ter a compreensão do espaço que ocupa na sociedade, ele tem de ter a compreensão da sua posição enquanto cidadão nesta mesma sociedade.

A construção de uma Educação de qualidade, especialmente para crianças e

adolescentes, exige o esforço colaborativo e constante de todos os envolvidos e para conquistar o alcance deste objetivo, esta construção deve ser realizada por várias mãos, vários olhares e atitudes, independente dos equívocos históricos dos agentes políticos. Assim, precisamos estar sempre vigilantes, conscientes de nossa responsabilidade e prontos para agir com determinação e união, para assim, juntos fomentarmos uma educação de qualidade.

Paulo Freire propôs fazer um modelo de educação de maneira absolutamente brilhante e generosa, e isso é uma atitude típica de quem consagra a fé e o espírito democrático na defesa de alguns dos bens mais preciosos que uma sociedade necessita, isto é, uma educação de qualidade e o acreditar no próximo.

2.2 O estágio obrigatório como pilar da formação profissional e tecnológica: um estudo focado nos estudantes do curso técnico em Administração do IFTM - *Campus Uberaba*.

O curso Técnico em Administração do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, *Campus Uberaba*, exemplifica o compromisso dos Institutos Federais em proporcionar uma educação técnica de qualidade, alinhada às demandas da sociedade e às transformações tecnológicas. A relação entre o curso Técnico em Administração e a Educação Tecnológica e Profissional no Brasil representa um elo fundamental na formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios da sociedade atual.

Além de um currículo consistente, a Educação Tecnológica proporcionada pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro, em alguns cursos, inclui estágios obrigatórios e projetos integradores que aproximam os estudantes do ambiente profissional real. Essa integração com o ambiente profissional não apenas enriquece a aprendizagem dos estudantes, mas também fortalece suas competências socioemocionais e sua capacidade de adaptação às demandas do setor empresarial.

Neste contexto, é fundamental entender a história da Educação Tecnológica e Profissional no Brasil que remonta ao final do século XIX, com a criação das primeiras escolas de ofícios e cursos técnicos voltados para a formação de trabalhadores. Desde então, a Educação Tecnológica e Profissional tem passado por diversas transformações, refletindo as mudanças econômicas, sociais e políticas do país. Neste contexto Moura ressalta que:

A relação entre a educação básica e profissional no Brasil está marcada historicamente pela dualidade. Nesse sentido, até o século XIX não há registros de iniciativas sistemáticas que hoje possam ser caracterizadas como pertencentes ao campo da educação profissional. O que existia até então era a educação propedêutica para as elites, voltada para a formação de futuros dirigentes. Assim sendo, a educação cumpria a função de contribuir para a reprodução das classes sociais já que aos filhos

das elites estava assegurada essa escola das ciências, das letras e das artes e aos demais lhes era negado o acesso (Moura, 2007, p. 5).

E essa dualidade histórica influencia diretamente a estrutura e a percepção da educação profissional nos dias atuais, incluindo a formação técnica oferecida pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM).

Desta forma, essa percepção se torna relevante para compreender como o estágio obrigatório funciona como uma ponte que busca integrar os estudantes ao mercado de trabalho. A evolução da educação profissional, desde suas raízes históricas até a atualidade, mostra a importância de iniciativas como o estágio, que visa complementar a formação acadêmica com experiências práticas, preparando os estudantes não só tecnicamente, mas também para os desafios do mercado de trabalho moderno.

O autor apresenta ainda um contexto histórico que explica a ausência de educação profissional estruturada até o século XIX, caracterizada por uma dualidade estrutural educacional. Essa dualidade estrutural refletia e reforçava as desigualdades sociais da época, com a educação formal e valorizada sendo reservada para a elite, enquanto a grande maioria da população não tinha acesso a uma formação profissional estruturada. Essa separação também perpetuava e consagrava a manutenção das classes sociais, de um lado, a elite continuava a exercer o poder e o controle econômico; enquanto as classes populares permaneciam restritas a ocupações manuais e de menor relevância. Dessa forma, Ramos ressalta que:

Os primeiros indícios do que hoje se pode caracterizar como as origens da educação profissional surgem a partir de 1809, com a criação do Colégio das Fábricas, pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI (Brasil, 1999 - Parecer nº 16/99-CEB/CNE). Nessa direção, ao longo do século XIX foram criadas várias instituições, predominantemente no âmbito da sociedade civil, voltadas para o ensino das primeiras letras e a iniciação em ofícios, cujos destinatários eram as crianças pobres, os órfãos e os abandonados, dentre essas, os Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos. A educação profissional no Brasil tem, portanto, a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contraordem dos bons costumes (Ramos, 2014, p. 24).

Na citação acima, Ramos demonstra que a educação profissional no Brasil começou com uma abordagem assistencialista, ou seja, voltada para o auxílio e proteção das camadas mais vulneráveis da sociedade. Percebe-se que o objetivo principal era fornecer suporte e oportunidades para aqueles que não tinham condições sociais adequadas de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contraordem dos bons costumes.

Nesse sentido, a autora ressalta que a formação profissional visava não apenas a instrução técnica, mas também a inserção social e a promoção de comportamentos alinhados com os bons costumes da época. Com isso, o objetivo era evitar que essas crianças e jovens carentes continuassem a praticar ações consideradas indesejáveis ou imorais pela sociedade.

A formação profissional no Brasil, inicialmente concebida como uma solução para integrar crianças e jovens desfavorecidos na sociedade, focava na oferta de instrução básica e treinamento em ofícios com o propósito de prevenir comportamentos considerados inadequados e promover a inserção produtiva desses indivíduos. Essa abordagem, embora essencial no contexto social da época, necessitava de uma estrutura formal e normativa que garantisse a continuidade e a qualidade da formação oferecida.

Desta maneira, esta necessidade de um sistema mais organizado e abrangente levou à formalização da educação profissional e tecnológica no Brasil. Esse processo culminou na regulamentação pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de Dezembro de 1996 e por Decretos como o nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que estabelece diretrizes para a educação profissional técnica de nível médio e a educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

Dessa forma, o que começou como uma medida social evoluiu para um componente integral do sistema educacional brasileiro com o objetivo não só de formar cidadãos capazes de se integrar ao mercado de trabalho, mas também de impulsionar o desenvolvimento econômico e tecnológico do país.

Neste contexto da estrutura legal e organizacional da educação profissional e tecnológica, evidencia-se sua importância como um elo entre a formação escolar e o setor produtivo, abrangendo diferentes níveis de ensino e tipos de cursos, sempre com o objetivo de preparar profissionais para as demandas econômicas e sociais do país, Ramos (2006, p. 144) ressalta que:

Os princípios relativos à reforma de educação profissional são dispostos no decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, que regulamentou os artigos da LDB de 39 e 41. Particularmente para rede Federal de educação tecnológica, a portaria Ministerial nº 646, de 14 de maio de 1997 apresenta outras regulamentações. Segundo SEMTEC, essa modalidade de educação seria o ponto de articulação entre a escola e o mundo do trabalho, com a função de qualificar e requalificar e reprofissionalizar trabalhadores em geral, independentemente do nível de escolaridade que possuam no momento do seu acesso. A modalidade é também responsável para habilitar jovens e adultos para o exercício de profissões de nível médio e de nível superior e, por último, atualizar e aprofundar conhecimentos tecnológicos voltados para o mundo do trabalho. Essas atribuições estariam condensadas, respectivamente, nos níveis básico, técnico e tecnológico da educação profissional, prevendo-se, ainda, curso de atualização,

aperfeiçoamento e especialização (Ramos, 2006, p. 144).

Ramos, na citação acima, apresenta a articulação/integração entre escola e trabalho, destaca que a educação profissional deve servir como um ponto de conexão entre a formação escolar e o mundo do trabalho. E esta conexão é realizada através da qualificação, requalificação dos trabalhadores. Outro objetivo crucial apontado por Ramos (2006, p. 144) é habilitar jovens e adultos para exercerem profissões de nível médio e superior. Neste aspecto apontado pela autora, a educação profissional também deve focar na atualização e aprofundamento dos conhecimentos tecnológicos relevantes para o mercado de trabalho.

Neste contexto, este estudo investiga um aspecto específico e atual da educação profissional no Brasil, exemplificando como a formação técnica evoluiu para incluir práticas essenciais como o estágio obrigatório que prepara os estudantes de maneira prática e eficiente para as demandas profissionais modernas.

Assim, este contraste evidencia a transformação e a expansão da educação profissional no Brasil de uma formação elitista e propedêutica para uma educação inclusiva e aplicada. Embora, seja importante ressaltar que ainda estamos muito longe de contemplarmos no Brasil um modelo de educação, formação, ensino-aprendizagem que, de fato, seja acessível e inclusiva a todos jovens estudantes do país, ainda é preciso avançarmos e muito neste sentido e nesta área, quiçá, isso poderá acontecer um dia.

Neste contexto, quanto mais avançarmos na oferta de uma educação de qualidade que seja inclusiva, maior será a possibilidade de haver uma transformação e expansão da educação profissional no Brasil que, de fato, se constituía em um instrumento fundamental para o desenvolvimento econômico, onde a formação dos estudantes, integrada a uma formação técnica, qualificada, tornará-se crucial para a competitividade e crescimento econômico do país. A partir disso, Manfredi aponta que:

Numa perspectiva de formação de trabalhadores como sujeitos coletivos e históricos. Esta orientação postula a vinculação entre formação técnica e uma sólida base científica, numa perspectiva social e histórico-crítica, integrando a preparação para o trabalho à formação de nível médio. Nessa mesma linha, há concepções que entendem a formação para o trabalho como uma das dimensões educativas para o processo de formação humana (Manfredi, 2002, p. 57).

Manfredi, na citação acima, permite entender que a formação de trabalhadores como sujeitos coletivos e históricos é uma perspectiva que transcende a simples aquisição de habilidades técnicas, pois quando se adota uma concepção social e histórico-crítica na formação dos estudantes, implica reconhecer e incorporar a realidade socioeconômica e cultural em que

eles estão inseridos. Além disso, a formação para o trabalho como uma das dimensões educativas para o processo de formação humana sugere que a educação técnica não deve ser vista apenas como um meio para adquirir habilidades específicas, mas também como um processo integral que contribui para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Nesse sentido, Ramos destaca que:

É preciso, inicialmente, dizer que compreendemos por formação humana o processo de conhecimento e de realização individual, que se expressa socialmente e que ultrapassa a dimensão do agir unicamente determinado pela necessidade subsistência (Ramos, 2006, p. 26).

Ramos demonstra que a formação humana envolve o desenvolvimento integral do indivíduo. Este envolvimento vai além do processo de formação, ensino-aprendizagem dos estudantes em relação aos conhecimentos acadêmicos, a educação ou a formação humana deve ser abrangente e integral, atendendo a todas as dimensões do ser humano para promover um crescimento constante no desenvolvimento emocional, social, ético e físico dos estudantes.

Neste aspecto, investimentos públicos eficazes para o fomento de uma formação integral e sólida, através da oferta da Educação Profissional e Tecnológica, terá um potencial eminente e estratégico, de desempenhar um papel crucial no desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Desta forma, a integração do estágio obrigatório na formação profissional e tecnológica dos estudantes do curso Técnico em Administração do IFTM - *Campus* Uberaba é um exemplo concreto de como a formação técnica pode ser enriquecida por uma base científica sólida e uma perspectiva social e histórico-crítica. Pois ao preparar os estudantes para o mundo e o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania, o estágio obrigatório contribui para a formação de trabalhadores como sujeitos coletivos e históricos, aptos a atuar de maneira crítica e transformadora no meio em que vivem e em suas futuras profissões.

Nesse sentido, a educação profissional tem desempenhado um papel crucial ao longo da história, especialmente no contexto do desenvolvimento econômico e das necessidades das sociedades capitalistas. No passado, muitos sistemas de educação profissional foram estruturados com uma abordagem tecnicista, focada principalmente na preparação dos indivíduos para ocupações específicas e no atendimento às demandas imediatas da economia, em relação aos sistemas de educação, Ramos (2006, p. 33) explica que:

Ao mesmo tempo, a tendência de universalização de um conjunto de técnicas básicas entre indústrias de ramos diferentes foi gerando na população a necessidade de dominar uma certa quantidade de conhecimentos e destrezas para desenvolver-se em qualquer trabalho ou fora dele, em uma sociedade que se industrializava e se

urbanizava. Aprendizagem, portanto, já não podia ocorrer diretamente ou, exclusivamente, no local de trabalho, voltando-se às escolas que, aos poucos, passaram a assumir o papel não só de socialização, mas também transmissão do Saber técnico (Ramos, 2006, p. 33).

De acordo com a citação acima sobre a necessidade da população de dominar uma certa quantidade de conhecimentos, esta abordagem foi frequentemente uma resposta às necessidades industriais e econômicas da época, onde a mão-de-obra qualificada era essencial para impulsionar setores como manufatura, construção, tecnologia, entre outros.

O Estado desempenhou um papel fundamental na promoção e organização dessa educação profissional, muitas vezes incentivando a criação de escolas técnicas, programas de aprendizagem e parcerias público-privadas para alinhar a oferta educacional com as necessidades do mercado de trabalho.

No entanto, ao longo do tempo tem havido um reconhecimento crescente da necessidade de equilibrar a formação técnica com uma educação mais ampla e humana, que também promova habilidades críticas, criativas e adaptativas. Isso é crucial não apenas para a empregabilidade a longo prazo, mas também para o desenvolvimento de cidadãos capazes de se adaptar às mudanças econômicas, sociais e tecnológicas.

Este reconhecimento tem um de seus maiores representantes que é Paulo Freire que defendeu e defende através de suas obras, a importância de uma educação que vá além da formação técnica, enfatizando o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da capacidade de adaptação. Este reconhecimento também é compartilhado pelas escolas, institutos federais, como o Instituto Federal do Triângulo Mineiro e universidades, particularmente aquelas que adotam modelos pedagógicos inovadores e têm implementado currículos que equilibram a formação técnica com disciplinas voltadas para o desenvolvimento humano e social, como ética, cidadania e habilidades socioemocionais.

Também é importante ressaltar o reconhecimento por parte das organizações internacionais como Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) que têm promovido a importância de uma educação integral que prepare os indivíduos para os desafios do século XXI, não apenas em termos de competência técnica, mas também de cidadania global e desenvolvimento sustentável.

O fundamental reconhecimento dos governos em todas as suas esferas, federal, estadual e municipal, que são formuladores e garantidores de políticas educacionais e têm cada vez mais incluído em suas diretrizes a necessidade de um currículo que contemple tanto a formação

técnica quanto a educação humana, reconhecendo sua importância para a empregabilidade e o desenvolvimento de cidadãos plenos.

E os empresários que têm reconhecido a necessidade de contratar profissionais que possuam não apenas habilidades técnicas, mas também capacidades críticas e criativas, capazes de se adaptar às rápidas mudanças tecnológicas e econômicas.

Esses conjuntos de instituições e organizações, têm contribuído para a crescente percepção de que uma educação verdadeiramente eficaz deve equilibrar a formação técnica com o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e adaptativas, preparando os indivíduos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para os desafios da vida em sociedade.

Os sistemas educacionais sabem da necessidade e desafios que devem buscar para integrar aspectos técnicos e práticos com uma educação mais integral que inclua capacidade e habilidade de resolução de problemas e pensamento crítico. Essa evolução refletirá em uma resposta contínua às complexidades e desafios da sociedade capitalista da atualidade, onde a educação profissional continua a desempenhar um papel essencial na formação de indivíduos e na preparação para o mercado de trabalho. Neste contexto, destaca-se que:

A Educação Integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação. Ela será o resultado dessas condições de partida e daquilo que for criado e construído em cada escola, em cada rede de ensino, com a participação dos educadores, educandos e das comunidades que podem e devem contribuir para ampliar os tempos e os espaços de formação de nossas crianças, adolescentes e jovens na perspectiva de que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem (Brasil, 2009, p. 6).

Neste contexto acima citado, destaca-se o Programa Mais Educação, lançado em 2009, pelo Ministério da Educação em parceria com outros organismos que buscam a operacionalização e implementação por meio do lançamento de um texto referência para o debate nacional sobre a Educação Integral. O texto foi produzido pelo Grupo de Trabalho composto por gestores e educadores municipais, estaduais e federais, representantes da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), do Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED), da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), da Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE), de Universidades e de Organizações não-governamentais comprometidas com a educação. Esse Grupo de Trabalho foi convocado pelo Ministério da Educação, sob coordenação da SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade).

Segundo o MEC (BRASIL, 2001, p. 31), “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente

desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. A educação profissional constitui condição indispensável para se alcançar o êxito em um mundo pautado pela competição, inovação tecnológica e crescente exigência social de conhecimento, qualidade e produtividade. Nesse aspecto, Borges (2019) ressalta que:

Um dos muitos desafios dos Institutos Federais de Educação, criados pela Lei 11.892/08, é a consolidação do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica. Trabalhando com os três níveis de ensino (médio integrado, técnico e superior), os Institutos Federais além de atuarem na área de ensino, desenvolvem a pesquisa e a extensão e seu corpo docente é, no cômputo geral, de grande qualificação contando, inclusive, com Plano de Cargos e Carreira de Professores da Educação Tecnológica (Borges, 2019, p. 2).

Na citação acima, Borges enfatiza a importância da integração do ensino médio com a educação profissional e tecnológica. Nesse sentido, o estágio obrigatório no Instituto Federal do Triângulo Mineiro é uma extensão natural desta integração, permitindo que os estudantes do ensino médio técnico apliquem seus conhecimentos em um ambiente profissional real. Isso não apenas reforça a aprendizagem teórica, mas também desenvolve competências práticas que são essenciais para sua formação profissional.

Borges (2019, p. 2) menciona ainda que os “Institutos Federais trabalham com os três níveis de ensino: médio integrado, técnico e superior”, sendo que o estágio obrigatório atua como uma ponte entre esses níveis, especialmente para estudantes que pretendem continuar seus estudos em níveis superiores. Ao proporcionar uma experiência prática no campo, o estágio obrigatório ajuda a consolidar os conhecimentos adquiridos e prepara os estudantes para futuros desafios acadêmicos e profissionais.

É importante ressaltar que na citação acima, Borges (2019, p. 2) destaca a alta qualificação do corpo docente dos Institutos Federais, em geral, são doutores e pós-doutores, o que é fator crucial para o sucesso dos estágios obrigatórios; pois professores bem qualificados podem oferecer uma supervisão eficaz, orientando os estudantes em suas atividades práticas e garantindo que o estágio seja uma extensão do aprendizado teórico.

Assim, a experiência e competência dos docentes devem garantir que os estágios não sejam apenas operacionais, mas também formativos. Neste aspecto específico da qualificação dos docentes, Cipriano e Neto (2024, p. 83) ressaltam o seguinte: “Vivemos numa sociedade em que os investimentos e incentivos públicos são estratégicos para que as escolas das redes públicas alcancem e consigam ofertar um processo de ensino aprendizagem de melhor qualidade”. Portanto, para que se obtenha êxito e eficiência na proposta de formação, ensino-aprendizagem que é ofertado atualmente no Brasil, destaca-se a urgência implementação de

mudanças como, por exemplo, no fomento para viabilizar as condições materiais concretas de funcionamento das instituições de ensino.

Estas condições materiais concretas de funcionamento, a partir dos investimentos em pessoas e nas estruturas das instituições de ensino, permitirão que professores e estudantes possam tanto oferecer quanto receber um modelo de educação de qualidade. No que tange à educação pública em geral, o ensino médio integrado e à formação técnica, espera-se que a Instituição de Ensino prepare o estudante, não apenas para sua inserção profissional, mas também para ser independente e tornar-se protagonista de sua própria vida no convívio em sociedade.

2.3 Curso técnico em Administração – Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus Uberaba*

O curso Técnico em Administração do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - *Campus Uberaba* foi criado através da Resolução nº 86/2014. Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 77/2014 que versa sobre a alteração da Resolução *Ad Referendum* 52/2014 que aprovou do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus Uberaba* – 2015/1.

Dessa forma, o curso Técnico em Administração é uma resposta estratégica às demandas e necessidades econômicas locais, buscando formar profissionais capacitados para atuar de maneira eficiente nas diversas áreas da administração. A formação técnica integrada ao ensino médio prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mundo e do mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região.

De acordo com a Resolução “ad referendum” nº 090/2019, de 16 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a revisão/atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus Uberaba* – 2020/1:

O Curso Técnico em Administração objetiva formar profissionais conectados com o mundo do trabalho, com capacidade de tomar decisões e implementar processos para contribuir para maior eficiência e eficácia das organizações, aptos a planejar, organizar, coordenar e controlar ações nos diversos tipos de organizações e comprometidos com os princípios da ética e da sustentabilidade (IFTM, 2019, p. 13).

Assim, a proposta pedagógica do curso é centrada no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o exercício profissional na área administrativa. Além das

disciplinas teóricas, o curso enfatiza a prática, proporcionando experiências reais aos estudantes por meio de estágios e projetos integradores que simulam situações do ambiente de trabalho.

O curso Técnico em Administração é estruturado para preparar os estudantes não apenas com conhecimentos teóricos, mas também com habilidades práticas essenciais para a gestão eficiente e ética de organizações. A matriz curricular abrange disciplinas que vão desde fundamentos da administração até técnicas avançadas de gestão, permitindo aos estudantes uma formação abrangente e atualizada.

Desta forma, o Instituto Federal do Triângulo Mineiro reafirma seu compromisso com a educação de qualidade e com a promoção do desenvolvimento regional. Ao oferecer o curso Técnico em Administração, a instituição não apenas prepara os jovens para as exigências profissionais atuais, mas também fomenta a inovação e o empreendedorismo, elementos essenciais para o crescimento sustentável da economia local, conforme ressaltada na proposta pedagógica do curso:

O Curso Técnico em Administração insere-se no contexto do IFTM assumindo uma postura compromissada com os princípios elencados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Além disso, numa perspectiva regional o curso procura atender às demandas constatadas nas dimensões econômica, social e cultural. A definição dos objetivos e do perfil profissional ocorreu a partir de uma análise minuciosa de documentos legais dos órgãos responsáveis pela regulamentação do curso, buscando-se adequá-los às possibilidades institucionais e expectativas regionais. Na escolha dos conteúdos, a comissão responsável pela elaboração deste PPC teve o cuidado de traduzir e garantir a realização dos objetivos e do perfil profissional definidos (IFTM 2019, p. 14).

Em síntese, a relação entre o curso Técnico em Administração do Instituto Federal do Triângulo Mineiro e a Educação Tecnológica e Profissional no Brasil é um exemplo concreto de como a educação técnica pode transformar vidas e impulsionar o desenvolvimento nacional. Ao investir na formação integral de seus estudantes, o Instituto Federal do Triângulo Mineiro não apenas prepara profissionais competentes, mas também busca promover a inovação, a sustentabilidade e a inclusão social, pilares essenciais para um futuro promissor no contexto brasileiro.

E, nesse sentido, configura-se como uma iniciativa estratégica para fortalecer a qualificação profissional dos jovens, alinhando a formação educacional às demandas econômicas da cidade e região e contribuindo de maneira significativa para a inserção destes jovens no mercado de trabalho.

Nota-se que o campo de trabalho para este profissional é amplo na cidade de Uberaba e região. Ressalta-se com isso, que o profissional Técnico em Administração será capacitado para

atuar em diversas áreas dentro das empresas, tais como: gestão financeira, recursos humanos, marketing, logística, produção, administração pública, empreendedorismo, gestão ambiental, TI, consultoria, projetos e qualidade, dentre outras. O estudante formado neste curso poderá, também, trabalhar em outros tipos de organizações, tais como as do terceiro setor ou as instituições públicas. A seguir, exemplos das principais áreas e setores de atuação do estudante estagiário:

Quadro 1: Exemplos das principais áreas e Setores de atuação do estudante estagiário

ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS	ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS
Administração Pública	Prefeituras, secretarias municipais, órgãos públicos estaduais e federais.
Consultoria e Assessoria Empresarial	Empresas de consultoria, autônomos.
Empreendedorismo e Pequenos Negócios	Micro e pequenas empresas de diversos segmentos.
Gestão Ambiental	Empresas de consultoria ambiental, indústrias com foco em sustentabilidade, ONGs.
Gestão Financeira	Bancos, cooperativas de crédito, empresas de contabilidade, setor financeiro de empresas em geral
Gestão da Produção	Indústrias de alimentos, bebidas, agronegócios, usinas de açúcar e álcool
Gestão de Projetos	Empresas de construção, indústrias, empresas de tecnologia.
Gestão de Qualidade	Indústrias de alimentos, bebidas, químicas, certificadoras.
Logística e Operações	Empresas de transporte, armazéns e centros de distribuição, indústrias.
Marketing e Vendas	Comércio varejista, indústrias, agências de publicidade e marketing, start-ups.
Recursos Humanos	Empresas de grande porte, consultorias de RH, departamentos de RH de diversas empresas.
Tecnologia da Informação	Empresas de software, suporte técnico, gestão de TI em grandes empresas.

Fonte: Desenvolvido pelo autor, a partir da matriz curricular do curso Técnico em Administração do IFTM – Campus Uberaba.

De acordo com o quadro acima, que demonstra as principais áreas e setores de atuação do estudante estagiário do curso Técnico em Administração na cidade de Uberaba, fica evidenciado o quanto a cidade e sua região oferecem diversas oportunidades de estágio para os estudantes. Além de ter se constituído em um polo regional e referência nacional de desenvolvimento econômico, a cidade de Uberaba oferece diversas oportunidades para estudantes de todas as áreas, sobretudo, para estudantes do curso Técnico em Administração.

Nesse sentido, e de acordo com a matriz curricular do curso, os estagiários do curso

Técnico em Administração podem atuar em várias áreas de administração e gestão. E têm à disposição uma ampla gama de setores e empresas na região de Uberaba, onde podem desenvolver suas habilidades práticas e obter experiência relevante para suas carreiras futuras.

A diversificação da economia regional de Uberaba permite que os estudantes explorem diferentes áreas da administração, contribuindo para seu crescimento profissional e alinhamento com as demandas do mercado de trabalho. Assim, a vivência prática em diferentes setores proporciona uma visão ampla do mundo do trabalho, permitindo que os estudantes compreendam as dinâmicas sociais e organizacionais que envolvem o exercício profissional e do mercado de trabalho, onde desenvolvem habilidades como a adaptabilidade, a resolução de problemas, a comunicação eficaz e o trabalho em equipe, essenciais para sua inserção competitiva.

Desta maneira, ao se matricular em neste curso, os estudantes têm a oportunidade de se preparar para a vivência no mundo do trabalho, enfrentando situações reais e desafios que complementam a teoria aprendida em sala de aula. Isso é fundamental não apenas para a sua formação técnica, mas também para o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício da cidadania, contribuindo assim para uma sociedade justa e sustentável. Neste contexto, ressalta-se na organização curricular do Curso Técnico em Administração que:

Na composição da organização curricular do Curso de Técnico em Administração, como nas definições relativas ao estágio curricular, são levadas em consideração as determinações fixadas em legislação específica pelos órgãos competentes do Ministério da Educação, do Ministério do Trabalho e as que constam em regulamentos próprios da Instituição, os quais se comprometem com a construção de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos (IFTM, 2019, p. 17).

Assim, a formação técnica oferecida pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro, não se limita ao ensino técnico, mas também busca promover a formação integral dos estudantes. Esta formação integral é essencial para que os futuros profissionais se tornem cidadãos conscientes e participativos, capazes de contribuir de maneira significativa para a sociedade.

Nesse sentido, a combinação de um currículo técnico relevante que esteja alinhado com as demandas atuais do mercado de trabalho e com as necessidades da sociedade. E isso significa que um currículo para ser técnico e relevante deve incluir disciplinas e conteúdos que abordem as competências essenciais para o exercício profissional na área administrativa. Esse alinhamento curricular é crucial para garantir que os estudantes adquiram os conhecimentos e habilidades necessários para atuar de forma eficaz e competitiva no mercado de trabalho.

Fomentando assim, oportunidades práticas variadas e desafiadoras que passam a incluir

o estágio obrigatório, mas não se resumem somente a ele, mas também outras formas de práticas, como projetos de extensão, simulações empresariais, seminários, e outras atividades que permitam aos estudantes experimentar diferentes aspectos do mundo do trabalho. Buscando garantir que os estudantes estejam bem preparados para atender às demandas atuais do mercado profissional, ao mesmo tempo em que desenvolvem uma consciência cidadã e um senso de responsabilidade social, conforme podemos observar na citação abaixo:

Os currículos devem proporcionar fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho. O projeto curricular do curso tem sua essência referenciada nas necessidades da qualificação profissional, nas características socioeconômicas e no perfil da região da cidade de Uberaba no Estado de Minas Gerais, bem como no perfil profissional ofertado pelo *Campus* Uberaba, sobre a verticalização do ensino (IFTM, 2019, p. 18).

Este estudo investiga o papel do curso Técnico em Administração com base em sua matriz curricular e nas metodologias de ensino e aprendizagem, na conexão com a realidade dos estudantes. Em outras palavras, será avaliada a formação integral oferecida pelo curso e a possibilidade de inserção profissional. Além disso, será analisado como os estudantes poderão vivenciar, durante o estágio, as etapas dos processos administrativos nas empresas. Neste ponto, o curso Técnico em Administração poderá se apresentar como parte de um todo, que contribuirá na formação de seus estudantes, conforme ressaltado abaixo:

O Curso Técnico em Administração busca criar recursos para que os educandos possam construir competências capazes de habilitá-los às mais diversas atividades na área de Gestão, e ainda, que trabalhem em equipe – com iniciativa, criatividade e sociabilidade – sendo capazes de enfrentar os desafios e as complexidades deste novo universo de conhecimentos (IFTM, 2019, p. 21).

Nesta perspectiva, busca-se a integração entre saberes específicos do Técnico em Administração e a intervenção social, assumindo a pesquisa e a extensão como, também, princípios pedagógicos. A estrutura curricular evidencia as competências gerais da área profissional, organizada em unidades curriculares específicas e estágio supervisionado, o qual o estudante poderá cursar a partir da conclusão do 2º ano do curso.

O projeto curricular do curso Técnico em Administração tem sua essência referenciada nas necessidades da qualificação profissional, nas características socioeconômicas e no perfil da região da cidade de Uberaba, bem como no perfil profissional no curso sobre a verticalização do ensino. Conforme pontuado acima, segue abaixo a estrutura curricular do curso Técnico em Administração do IFTM:

Imagem 1: Matriz Curricular do Curso Técnico 2020/2021

Ano	Unidade Curricular	Carga Horária (horas)		
1º		Teoria	Prática	Total
	Língua Portuguesa	65		65
	Literatura	33		33
	Matemática	130		130
	Física	65		65
	Química	65		65
	Biologia	65		65
	Geografia	33		33
	História	33		33
	Educação Física		65	65
	Artes	33		33
	Filosofia	65		65
	Mundo Digital I	25	40	65
	Raciocínio Lógico, Matemático e Financeiro	65		65
	Competências e Talentos Humanos	40	25	65
	Pessoas, Empresas e Tributo	65	33	98
	Pensamento Administrativo	65	33	98
Total		912	131	1043
Ano	Unidade Curricular	Carga Horária (horas)		
2º		Teoria	Prática	Total
	Língua Portuguesa	98		98
	Literatura	33		33
	Matemática	130		130
	Física	65		65
	Química	65		65
	Biologia	65		65
	Geografia	65		65
	História	65		65
	Educação Física		65	65
	Artes	33		33
	Inglês	65		65
	Ciências Humanas aplicadas à Administração	33		33
	Mundo Digital II	25	40	65
	Agentes econômicos e relações de mercado	50	15	65
	Gestão contábil e documental	65	33	98
	Processos produtivos, distribuição e estratégia	90	40	130
Total		1012	128	1140
Ano	Unidade Curricular	Carga Horária (horas)		
		Teoria	Prática	Total
	Língua Portuguesa	98		98
	Literatura	33		33
	Matemática	98		98
	Física	65		65
	Química	65		65

3º	Biologia	65		65
	Geografia	65		65
	História	65		65
	Comunicação internacional	130		130
	Estatística Aplicada à Administração	65		65
	Sociologia	65		65
	Mercados, Consumo e Nações	90	40	130
	Dinheiro, Oportunidades e Negócios	90	40	130
Total		994	80	1074
Estágio		-----		160 horas
Unidade Curricular Eletiva		Língua Brasileira de Sinais (Libras)		33 horas

Fonte: IFTM, 2021: Instituto Federal do Triângulo Mineiro - *Campus* Uberaba

A relevância do Curso Técnico em Administração do IFTM - *Campus* Uberaba se reflete não apenas na formação de administradores qualificados, mas também na contribuição para o desenvolvimento econômico e social da região. Os egressos do curso estariam aptos a enfrentar os desafios do mercado globalizado, contribuindo para a eficiência das organizações e para o progresso da comunidade onde estão inseridos.

Neste contexto, o processo de formação e qualificação profissional, sobretudo, de jovens estudantes que realizarão o estágio obrigatório e que irão entrar no mercado de trabalho, torna-se um desafio importante para as instituições de ensino que ofertam a Educação Profissional e Tecnológica.

Desta forma, a expansão da Rede Federal de Ensino Técnico Profissionalizante constituiu e constitui em importante iniciativa que converge para formar profissionais qualificados, adaptáveis e conscientes de seu papel na sociedade, prontos para contribuir com o desenvolvimento econômico e social de sua região e do país.

2.4 Investimentos públicos em educação tecnológica e profissional: fortalecimento da qualificação e do estágio no Curso Técnico em Administração do IFTM - *Campus* Uberaba

Cipriano e Neto (2024, p. 83) destacam que a qualificação e valorização do corpo docente, destacando que quando aliadas aos investimentos e incentivos públicos, tornam-se elementos estratégicos para a melhoria da qualidade do ensino, é sabido que um país igual ao Brasil, que busca alcançar desenvolvimento econômico, social e político, investimentos direcionados na formação pessoal e profissional de seus estudantes, contribuirão em muito para que além do desenvolvimento do país, também seja alcançado um modelo de sociedade mais justa.

Desta forma, percebe-se que os investimentos públicos nos Institutos Federais e na Educação Profissional e Tecnológica convergem para uma oferta melhor de educação de qualidade. Além de constituírem uma grande oportunidade para a inserção de jovens estudantes no mercado profissional, investimentos constantes fortalecerão a Educação Profissional e Tecnológica como uma alternativa viável e necessária para um modelo de formação e aprendizado a ser multiplicado em todo o território nacional. Assim, os estudantes estagiários, ao se formarem, estarão mais preparados para enfrentar os desafios e as demandas do ambiente profissional.

Nesse sentido, da necessidade dos investimentos públicos e, respectivamente, nos governos do Presidente Lula (2003/2010) e da Presidenta Dilma Rousseff (2011/2016) houve grandes avanços nos investimentos públicos Federais em Educação, embora, especificamente, em relação as políticas de educação profissional, nos 2 (dois) primeiros anos de mandato do Governo Lula, sofressem inúmeras críticas, conforme ressaltado por Frigotto; Ciavatta e Ramos (2005, p. 1):

As políticas de educação profissional do Governo Lula em seu percurso controvertido entre as lutas da sociedade, as propostas de governo e as ações e omissões no exercício do poder. Partindo-se da revogação do Decreto n. 2.208/97, principal regulamentação da educação profissional no governo anterior, cujo processo expressa a disputa por hegemonia nesse campo, analisa-se a contradição da proposta de lei para a educação profissional, ao invés de retomar o debate sobre a LDB. Posteriormente, analisam-se os programas Escola de Fábrica, Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e Inclusão de Jovens (PROJOVEM). Apesar das declarações favoráveis à integração entre formação básica e formação específica, a política de educação profissional processa-se mediante programas focais e contingentes numa travessia marcada por intensos conflitos e no terreno da contradição (Frigotto; Ramos; Ciavatta, 2005, p. 1).

A citação acima, aborda a mudança nas políticas de educação profissional no Brasil, focando na revogação do Decreto nº 2.208/97 que regulamenta a educação profissional durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, ou seja, anterior ao governo do presidente Lula. Apesar das declarações do governo Lula em favor da integração entre a formação básica e a formação específica, a política de educação profissional inicialmente foi caracterizada pela implementação de programas focais e contingentes.

Contudo, no decorrer do primeiro e no segundo mandato do governo Lula (2003/2010), e posteriormente nos mandatos da Presidenta Dilma (2011/2016), ocorreram vários, importantes e fundamentais investimentos em políticas públicas que foram desenvolvidas e aplicadas nestas gestões acima citadas, pelo Governo Federal, com objetivo de induzir ações de âmbito Federal, Estadual e Municipal para a ampliação da oferta da educação profissional

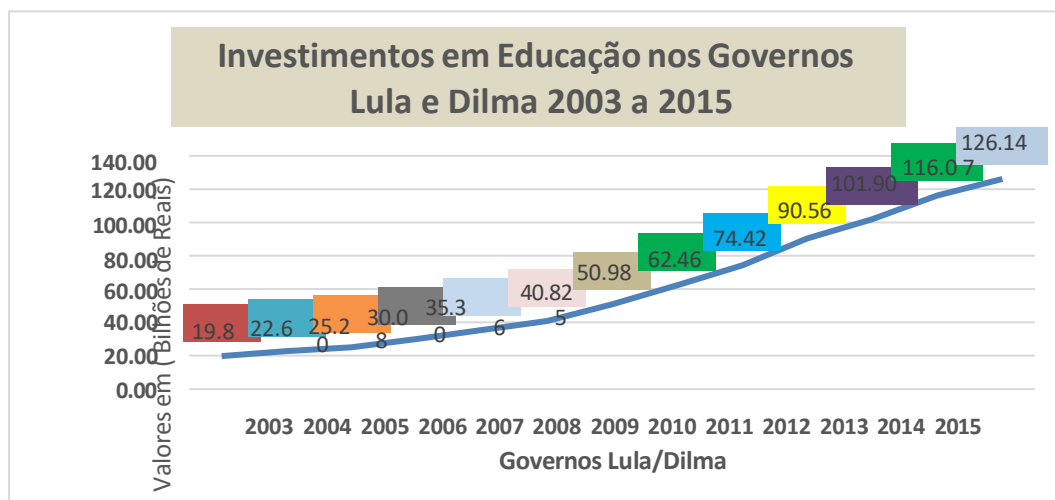
pública.

Assim, juntos, ampliaram os investimentos em educação entre 2003 e 2015, sendo que, o orçamento do Ministério da Educação foi elevado de 18,01 bilhões de reais em 2002 para 126,14 bilhões de reais em 2015. Esse aumento ocorreu em face às diversas iniciativas e programas implementados pelos dois governos, como o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), a ampliação do número de universidades e institutos federais, e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), entre outros.

Nesse sentido, os dois governos implementaram 504 *campi* de escolas técnicas, aumentando a rede de 140 para 644 unidades em todo o país. Criaram também 18 universidades federais, 178 *campi*, por meio de programas como:

- a) Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional iniciado em 2005, no primeiro mandato do Presidente Lula (2003/2006) que definiu a expansão da Rede Federal de Educação Profissional em todo o País, por meio da Lei nº 11.195, de 18 de Novembro de 2005.
- b) Programa Brasil Profissionalizado, lançado em 2007, no segundo mandato do Presidente Lula (2007/2010) visando fortalecer as redes estaduais de Educação Profissional e Tecnológica, através do Decreto nº 6.302, de 12 de Dezembro de 2007.
- c) Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), lançado em 26 de outubro de 2011, por meio da Lei n. 12.513, no primeiro mandato da Presidenta Dilma (2011/2014), para ser executado pela União, com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira, envolvendo uma série de iniciativas como: A expansão da rede federal, Brasil profissionalizado, gratuidade dos cursos promovidos pelo Sistema S, Rede e-Tec Brasil, FIES Técnico e Empresa, e Bolsa Formação. Segue abaixo, o gráfico com a evolução dos investimentos acima citados, entre 2003 e 2015 nos governos dos Presidente Lula e Dilma:

Gráfico 1: Investimentos em Educação Governos Lula e Dilma 2003 a 2015



Fonte: Desenvolvido pelo próprio autor, a partir de dados do MEC (2024)

Diante do que foi exposto acima, é importante ressaltar que investimentos em educação, permite que o ensino integrado, ao estender o tempo do estudante em sala de aula, além de formá-los em um modelo de formação humana integral, aliada a uma formação técnica, também traz a possibilidade de melhorar seus desempenhos nas disciplinas curriculares.

Haja vista que, de acordo com reportagem do dia 5 de Maio de 2024 do jornal Folha de São Paulo, uma pesquisa realizada pelo Lepes (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação e Economia Social), ligado à USP, em parceria com o Instituto Sonho Grande. ONG que apoia redes públicas de ensino do Brasil na implementação do ensino integral, e o Instituto Natura, em escolas estaduais de São Paulo, “mostra o impacto da ampliação da carga horária de ensino em estudantes do 6º ao 9º ano”, “destacando que o ensino em tempo integral aumentou em 35% o aprendizado de matemática e em 26% o de língua portuguesa dos estudantes do 6º ao 9º ano da rede pública de São Paulo”.

Ainda de acordo com o Jornal Folha, “a pesquisa detectou o aumento da aprendizagem utilizando as notas dos estudantes do fundamental 2 (6º a 9º ano) no Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolas do Estado de São Paulo)”. Essa prova é aplicada pelo governo para medir quantos pontos de aprendizagem os estudantes adquirem ao longo das séries escolares.

A pesquisa utilizou dados de 2013 (ano em que o programa de ensino integral começou a ser implementado nas escolas públicas de ensino fundamental de São Paulo) até 2019. A opção por esse recorte foi para evitar os impactos da pandemia. Neste contexto, pesquisas como estas, ratificam a necessidade de investimentos públicos cada vez maiores nas redes públicas.

Nesse sentido, atualmente, o Governo Federal na gestão do Presidente Lula

(2023/2026), tem se comprometido com uma importante expansão da Rede Federal de Educação Profissional em todo o país, sendo que recentemente, especificamente no dia 12 de Março de 2024, o Governo Federal anunciou que irá construir, até 2026, por meio do Ministério da Educação, 100 novos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). Quando os 100 novos IFs estiverem concluídos, o Brasil terá um total de 702 *campi* da instituição com oferta de formação integrada.

Contudo, é importante ressaltar, que em 12 de maio de 2023, o próprio Presidente Lula, assinou uma (MP) medida provisória de n.º 1174/23, que instituiu o pacto nacional pela retomada de obras da educação básica. Onde o Governo Federal pretende concluir 3.783 mil obras de infraestrutura em escolas, que estão paralisadas ou inacabadas em todo o país, com previsão de investimentos de quase R\$ 4 bilhões até 2026, ou seja, estas reformas deverão de ser concluídas até o final do atual mandato que termina em 31 de Dezembro de 2026. E, de acordo com o governo Federal, há perspectivas de criar cerca de 450 mil vagas na rede pública do país.

Mas, também é importante registrar, que, ainda no mês de Julho de 2024, após mais um ano do anúncio deste plano para destravar obras de educação básica, paradas em todo o país, o Governo Federal, ainda não retomou nenhuma das 3.783 obras de infraestrutura em escolas, que estão paralisadas ou inacabadas em todo o país. Além disso, recentemente, tanto os Institutos Federais, quando as Universidade Federais, entraram em greve, reivindicando melhores condições de trabalho, tanto para os professores, quanto para os técnicos administrativos, os Institutos Federais paralisaram as aulas no dia 02 de Abril de 2024 e as Universidades Federais aderiram no dia 15 de abril de 2024, e ficaram por quase 3 meses em greve.

Nesse sentido, é importante salientar que um governo que promete tantos investimentos nas estruturas das escolas, na reformulação e construção de novos prédios dos Institutos Federais, com previsão de 100 *Campus* até 2026, primeiramente, e, antes de qualquer outra atitude, deveria ter a sensibilidade e a responsabilidade de perceber a necessidade urgente de criar um plano de ação, para construir um caminho para a valorização do trabalho dos professores e servidores das Instituições de Ensino, com reestruturação das carreiras, recomposição salarial e orçamentária das Instituições Federais de Ensino. Haja vista que, prédios novos por si só, não garantirão uma modelo de educação e formação integrada aos estudantes, é necessário valorizar, motivar, treinar e qualificar os professores e servidores.

No entanto, fica a expectativa de que, tanto a valorização dos servidores da educação, e as reformas das escolas, quanto a criação dos 100 *campi* novos dos Institutos Federais

prometidos, se concretizem. Haja vista que, em nenhum outro governo da história do Brasil, até o momento, houve tantos investimentos em criação, expansão e reestruturação das escolas técnicas e universidades, como em gestões do governo do Presidente Lula. Segundo o MEC (Ministério da Educação e Cultura), em seu segundo mandato, foram investidos em 2009, 453 milhões de reais, em expansão e reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a partir de recursos oriundos PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), lançado em 28 de Janeiro de 2008.

Neste contexto, esta responsabilidade de gestores públicos em investimentos em educação, estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017, p. 8) e ressalta que, “nas três esferas de governo, os gestores públicos devem garantir o direito à aprendizagem e à promoção da igualdade no sistema educacional”, colaborando assim para uma formação integral dos estudantes para a vida.

Deste modo, permite-se a este estudante estar integrado ao meio em que ele vive, tendo a compreensão de seu papel intelectual e social, além de fomentar a sua preparação por intermédio do estágio obrigatório, para o mercado de trabalho através de ensino técnico.

Embora seja um direito documentado institucionalmente, para que estas melhorias sejam alcançadas, percebe-se crescente necessidade de investimentos fundamentais em educação. Inclusive com o cumprimento da Lei nº 11.738, de 16 de Julho de 2008, que, em seu Art. 1º regulamenta o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Contudo, muitos governadores de estados entraram até na justiça, alegando falta de recursos para não pagarem os professores.

Com isso, seguramente, fica evidente que apenas mediante a estes investimentos financeiros e investimentos nas condições materiais concretas das Instituições de Ensino, em formação de professores e servidores da educação, qualificando-os, cada vez mais, e com a valorização da carreira docente, que uma Instituição de Ensino Público poderá oferecer uma educação de qualidade. E que possa garantir o ingresso e a permanência dos estudantes até a conclusão do Ensino Médio e, posteriormente, seu ingresso em uma universidade, ou a permanência no mercado de trabalho conforme sua formação profissional técnica.

2.5 Educação tecnológica e profissional lei e documentos legais

De acordo com Lei nº 11.741/2008, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de educação que abrange os seguintes cursos: 1- formação inicial e continuada ou qualificação profissional; 2 - Educação Profissional técnica de nível médio e 3 - Educação

Profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (parágrafo 2º, incisos I, II e III). Ainda em relação à Educação Profissional e Tecnológica, foi incluída no capítulo II da LDB, na seção IV, relativa ao ensino médio, uma nova seção denominada “a Educação Profissional Técnica de Nível Médio” com regulamentações próprias sobre a oferta dessa modalidade, articulada ao nível médio de ensino em suas formas integrada ou concomitante, bem como subsequente ao mesmo.

Nesse sentido precisamos destacar a Educação Profissional e Tecnológica no contexto educacional brasileiro por meio de suas legislações e documentos legais que estruturam e regulamentam a Educação Profissional, destacando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei do Estágio e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A relevância deste estudo está na necessidade de compreender como o estágio obrigatório contribui para a formação profissional e tecnológica dos estudantes do curso Técnico em Administração do IFTM *Campus* Uberaba, e como ele é regulamentado e estruturado pelos documentos legais.

Desta forma, e em relação aos documentos legais que estruturam e regulamentam a Educação Profissional, ressalto a importância da Constituição Federal de 1988, que é o documento fundamental que estabelece os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros, incluindo o direito à educação. Sendo que, o artigo 205 da Constituição Federal do Brasil de 1988, que está descrito da seguinte maneira:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, Art. 205).

É um dos dispositivos mais importantes que trata do direito à educação. Este artigo, estabelece os fundamentos básicos para o direito à educação no país, ressaltando sua relevância para o desenvolvimento individual e coletivo, bem como para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Artigo 205 serve como base para diversas políticas públicas e programas educacionais no Brasil, ele orienta a elaboração de leis e diretrizes educacionais e é um referencial para a luta pela ampliação e melhoria da educação no país. Programas de acesso à educação básica, ao ensino superior, à Educação Profissional e tecnológica, bem como iniciativas de inclusão e equidade, encontram respaldo neste artigo.

Além disso, ele fortalece a ideia de que a educação é um direito fundamental, imprescindível para o desenvolvimento humano e social, e deve ser garantida a todos como

forma de promover justiça social e igualdade de oportunidades.

E, nesse sentido, o estágio obrigatório é uma manifestação concreta do direito à educação previsto na Constituição Federal, na medida em que contribui para o pleno desenvolvimento da pessoa e sua qualificação para o trabalho.

Outro documento legal e relevante, que estrutura e regulamenta a Educação Profissional, é o que trata sobre a Educação Profissional e Tecnológica que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, que se constitui em um dos principais marcos legais da educação brasileira, estabelecendo as diretrizes gerais para a organização e funcionamento da educação em todos os níveis e modalidades. Um dos seus aspectos fundamentais é a regulamentação dos estágios curriculares, especialmente no âmbito dos cursos técnicos. Segundo Ramos:

A LDB define que educação escolar, nos diversos níveis de ensino, tem a finalidade de desenvolver nos educandos conhecimentos e habilidades necessárias para exercício da cidadania e inserção no mundo do trabalho. A lei estabelece dois níveis de ensino: o básico, composto pela educação Infantil, fundamental e média, e o superior. A escolaridade obrigatória se resume ao nível fundamental, que abrange 8 anos. A educação básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir o trabalho e em estudos posterior". Esta última finalidade deve ser desenvolvida precipuamente pelo ensino médio, uma vez que entre as finalidades específicas inclui-se "a preparação base para o trabalho e a cidadania do educando" (Brasil, artigo 35, inciso II) (Ramos, 2006 p. 126).

Historicamente, as reformas curriculares têm por objetivo principal modernizar a educação, apesar de que, na prática, é perceptível que os resultados são mais políticos. Sendo que, estudantes, professores e Instituições de Ensino que deveriam ser prioritariamente beneficiados, nem sempre são, e provavelmente, tanto no curto prazo, quanto no médio prazo, pelo que acompanhamos no cenário histórico político do país, dificilmente serão. Nesse sentido, no Brasil, em específico a educação, passou por uma recente reforma no ensino médio, o que ainda gera muitas polêmicas no âmbito educacional.

Estas reformas foram implementadas através da base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se condensa em um projeto de aprofundamento da individualização nos processos educativos. Sabe-se que, o Brasil é um país capitalista, periférico, em que os contextos de desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais são muito grandes, desta maneira, as dificuldades irão acontecer em face à ausência das condições materiais concretas de funcionamento das instituições de ensino.

Desta maneira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deveria se converter e se evidenciar, como um ponto de partida para que a oferta de uma educação de qualidade, permita

que, cada vez mais jovens estudantes, sobretudo do ensino médio integrado, a terem acesso a um modelo de formação integral e técnico, auxiliando-os no processo de travessia desta fase estudante-profissional e fornecer as condições necessárias para o ingresso no mercado e no mundo do trabalho.

Assim, ao escolherem o curso técnico, os estudantes têm a oportunidade, por meio do estágio obrigatório, de desenvolver a capacidade de aprender continuamente, de conviver com os outros e de compreender as relações sociais e profissionais presentes em seu ambiente de atuação. Tanto na sociedade na qual estão inseridos, como dentro das empresas que eles realizam o estágio.

E este aprendizado não se dará apenas para que os estudantes tenham as primeiras vivências na profissão, mas fundamentalmente, para que eles entendam a importância da relação entre trabalho e educação, e da experiência adquirida, descobrir-se profissionalmente e tornar-se preparado para as demandas sociais e organizacionais atuais.

A LDB também estabelece, em seu Artigo 82, “que as instituições de ensino devem promover a articulação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, garantindo que os estudantes possam aplicar e consolidar os conhecimentos adquiridos”. Nesse sentido os estágios são uma ferramenta essencial para cumprir esse objetivo, proporcionando experiência prática e integração com o mercado de trabalho.

O artigo 7º da Lei nº 11.788/2008, que se refere a Lei do Estágio, complementa a LDB e estabelece que o estágio pode ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação do projeto pedagógico do curso. E, segundo a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

No caso do curso Técnico em Administração do IFTM - *Campus* Uberaba, o estágio é obrigatório, sendo uma exigência para a conclusão do curso. Isso está em consonância com o Artigo 82 da LDB, que incentiva a prática profissional como parte do processo educativo.

É importante ressaltar que a LDB, em seu Artigo 12, incumbe às instituições de ensino a elaboração e execução de sua proposta pedagógica. O projeto pedagógico do curso Técnico em Administração do IFTM inclui o estágio obrigatório como uma das atividades curriculares essenciais, proporcionando aos estudantes uma formação integral e prática, alinhada com as exigências profissionais e com as diretrizes estabelecidas pela LDB.

Dessa maneira e de acordo com a LDB e a Lei do Estágio, os objetivos do estágio são proporcionar ao estudante a complementação do ensino e da aprendizagem, permitindo-lhe vivenciar situações reais, desenvolver competências profissionais e ampliar sua rede de contatos. Nesse sentido, destaca-se a proposta do estágio obrigatório no curso Técnico em Administração do IFTM, contida no PPC (Projeto Pedagógico do curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio), que visa exatamente esses objetivos, contribuindo para a formação de profissionais.

Neste contexto, a relação entre a LDB e o estágio obrigatório do curso Técnico em Administração do IFTM consiste no seguinte aspecto, a LDB fornece a base legal e as diretrizes gerais para a implementação dos estágios, enquanto o Instituto Federal do Triângulo Mineiro, em conformidade com essa legislação, estrutura seu projeto pedagógico para incluir o estágio obrigatório como parte fundamental da formação de seus estudantes. Dessa forma, o estágio não apenas cumpre uma exigência legal, mas também contribui significativamente para a formação integral e profissional dos estudantes.

Sendo assim, o estágio obrigatório, conforme estabelecido pela LDB, permite que os estudantes tenham contato direto com o ambiente de trabalho, facilitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais. Este contato é fundamental para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, preparando os estudantes para os desafios do mercado profissional.

Com isso, a LDB e seu enfoque na Educação Profissional e Tecnológica oferece um suporte legal e normativo que reforça a importância do estágio obrigatório como parte integrante da formação dos estudantes do curso Técnico em Administração do IFTM - *Campus* Uberaba. Este estágio é fundamental para a preparação dos estudantes, proporcionando-lhes uma visão abrangente e prática da área administrativa, contribuindo de maneira significativa para sua qualificação e inserção no mundo e no mercado de trabalho.

Além disso, o estágio promove a articulação entre a educação básica e a educação tecnológica, conforme recomendado pela LDB, permitindo que os estudantes construam uma base sólida de conhecimentos que será ampliada e aprofundada em níveis de ensino subsequentes.

Dentro deste contexto constitucional, o estágio obrigatório emerge como uma ferramenta essencial na formação profissional e tecnológica dos estudantes. O estágio não é apenas uma exigência curricular, mas também uma ponte de travessia entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática no ambiente de trabalho, proporcionando uma experiência real que é essencial para a qualificação dos futuros profissionais. Nesse sentido, está contido no, § 2º do

art. 1º da Lei 11.788/2008, que, “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

Desta maneira, a Educação Profissional e Tecnológica, através da formação integrada e técnica, contribuirá para inserção e atuação do estudante no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Inclusive, o Ministério da Educação (2024), aponta que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), modalidade educacional prevista na Lei nº 9.394/1996, tem como objetivo, além de ser fomentadora de um modelo de formação politécnica, formação integrada, e de ensino-aprendizagem, também se constitui em um caminho para obtenção de uma oportunidade, para que o estudante com formação técnica, tenha a possibilidade de ser inserido no mercado de trabalho.

As Diretrizes Curriculares Nacionais também fazem parte dos documentos legais que estruturam e regulamentam a Educação Profissional, e foram criadas através da Resolução n. 3 da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 26 de junho de 1998, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, conforme destacado abaixo:

A formulação de Diretrizes Curriculares Nacionais constitui, portanto, atribuição federal, que é exercida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), nos termos da LDB e da Lei nº 9.131/95, que o instituiu. Esta lei define, na alínea “c” do seu artigo 9º, entre as atribuições de sua Câmara de Educação Básica (CEB), deliberar sobre as Diretrizes Curriculares propostas pelo Ministério da Educação. Esta competência para definir as Diretrizes Curriculares Nacionais torna-as mandatórias para todos os sistemas. Ademais, atribui-lhe, entre outras, a responsabilidade de assegurar a participação da sociedade no aperfeiçoamento da educação nacional (artigo 7º da Lei nº 4.024/61, com redação dada pela Lei 8.131/95), razão pela qual as diretrizes constitutivas deste Parecer consideram o exame das avaliações por elas apresentadas, durante o processo de implementação da LDB. O sentido adotado neste Parecer para diretrizes está formulado na Resolução CNE/CEB nº 2/98, que as delimita como conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica (...) que orientarão as escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas. Por outro lado, a necessidade de definição de Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica está posta pela emergência da atualização das políticas educacionais que consubstanciem o direito de todo brasileiro à formação humana e cidadã e à formação profissional, na vivência e convivência em ambiente educativo (Brasil, 1998, p. 10).

As Diretrizes Curriculares Nacionais são um conjunto de normas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que enfatizam a formação integral do estudante, preparando-o tanto para o exercício profissional, quanto para a continuidade dos estudos. Além de orientarem a organização e o funcionamento dos cursos de educação básica e superior no país, além orientar a organização, o desenvolvimento e a avaliação dos cursos técnicos em diversas

áreas. O estágio obrigatório é uma parte fundamental da formação técnica, proporcionando ao estudante a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais do ambiente de trabalho.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais buscam promover a integração entre a formação profissional e a formação geral, proporcionando uma educação que prepare para o exercício da cidadania e para a continuidade dos estudos. Essas diretrizes têm como objetivo garantir a qualidade da educação e assegurar que os cursos ofereçam uma formação adequada aos estudantes, atendendo às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais dialogam integralmente com o curso Técnico em Administração do IFTM, haja vista que o currículo do curso Técnico em Administração inclui disciplinas práticas e teóricas que abordam a realidade do mercado de trabalho, estágios supervisionados, e parcerias com empresas locais para proporcionar experiências reais aos estudantes.

E, isso, torna evidente que a implementação do Ensino Integrado como política pública em nível nacional é crucial para assegurar que a educação, especialmente a Educação Profissional e Tecnológica, desempenhe seu papel no desenvolvimento econômico e social.

Desta maneira, o Instituto Federal do Triângulo Mineiro exemplifica a eficácia dessa abordagem ao combinar teoria e prática, preparando os estudantes para o mundo e o mercado de trabalho e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento da cidade de Uberaba e região. Evidencia-se, também, que os cursos técnicos são fundamentais para formar profissionais capacitados que atendam às demandas do mercado de trabalho.

No Instituto Federal do Triângulo Mineiro - *Campus* Uberaba, o curso Técnico em Administração inclui o estágio obrigatório como um componente essencial na formação dos estudantes, proporcionando-lhes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em ambientes reais de trabalho.

Portanto, a Educação Profissional e Tecnológica é uma modalidade educacional criada com a finalidade de preparar os estudantes para a vida, através da formação Integral, e para o exercício profissional, oferecendo aos estudantes, conhecimentos e habilidades específicas, que são diretamente aplicáveis em diversas profissões, contribuindo, assim, para que o estudante, enquanto cidadão, possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

3. FORMAÇÃO TÉCNICA E O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Conforme ressaltado acima, em relação a Educação Profissional Tecnológica, é importante destacar, que a formação técnica é um componente fundamental dentro da Educação Profissional Tecnológica, e se constitui em uma importante travessia, tornando-se, o principal meio dos estudantes, para alcançar a preparação profissional específica, facilitando através do estágio obrigatório, a inserção dos estudantes no mundo e no mercado de trabalho, proporcionando-lhes, assim, as qualificações necessárias para serem competitivos e eficazes em suas carreiras.

A formação técnica, na Educação Profissional Tecnológica, é crucial para equipar os estudantes com as habilidades e qualificações necessárias para sua formação profissional. Esta preparação é influenciada e moldada pelas mudanças econômicas e político-sociais do capitalismo atual, que determinam as demandas e exigências do processo de trabalho.

Assim, o estágio obrigatório e a formação técnica não apenas preparam os estudantes para serem competitivos no mundo do trabalho, mas também respondem às transformações estruturais da economia e da sociedade. Desta maneira, Neves e Pronko (2008, p. 21) ressaltam que:

As mudanças na formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo seguem, de modo geral, as determinações econômicas e político-sociais das mudanças no processo de trabalho no capitalismo na sua atual fase de acumulação, assim como as mudanças que se processam nessas mesmas determinações no interior da nossa formação social (Neves; Pronko, 2008, p. 21).

Neves e Pronko (2008, p. 21), na citação acima, apresentam pontos importantes de reflexão, haja vista que exemplificam que, a formação para o trabalho, e certamente, incluindo também o estágio obrigatório, é diretamente afetada pelas necessidades e demandas do mercado de trabalho, que são, por sua vez, influenciadas pelas condições econômicas e político-sociais. Portanto, o estágio obrigatório no curso Técnico em Administração do IFTM pode ser visto como uma resposta a essas influências, adaptando-se para proporcionar aos estudantes as habilidades e competências exigidas pelo mercado atual.

E, esta relação é de integração e complemento e, nesse sentido, a formação técnica se concentra em ensinar conhecimentos e habilidades específicos relacionados a uma determinada área ou profissão, no caso deste estudo, a formação técnica em Administração.

Incluindo assim, desde conceitos teóricos até práticas e técnicas que são essenciais para o exercício profissional, e, neste sentido, a formação técnica, resulta na certificação dos

estudantes, qualificando-os oficialmente para atuar em suas respectivas áreas de especialização, e isso será crucial para a empregabilidade e a progressão na carreira.

Os cursos técnicos frequentemente incluem estágios obrigatórios, laboratórios práticos e outras formas de aprendizado experiencial, garantindo que os estudantes adquiram experiência prática antes de ingressarem no mercado de trabalho, servindo como o principal meio de alcançar a preparação profissional específica.

Não é incomum, nos dias atuais, visualizar ofertas de formação técnica profissional por diferentes Instituições de ensino nos mais variados lugares. A demanda e a oferta tornaram-se tão corriqueiras que facilmente são encontradas formas diversas de tentar seduzir os jovens a entrarem em tal curso e seguir com a formação técnica. Veja um exemplo ilustrativo, no quadro abaixo, de oferta de curso técnico em Educação Profissional:

Figura 10: Propaganda de oferta de um Curso Técnico



Fonte: Acervo do próprio autor, 2024.

Ressalta-se também que as mudanças econômicas e político-sociais no capitalismo atual determinam as necessidades e demandas do mercado de trabalho, influenciando a formação para o trabalho complexo no Brasil. Nesse sentido, este estudo, sobre o papel do estágio obrigatório na formação profissional e tecnológica dos estudantes do curso Técnico em Administração, examinará, como essa prática ajuda, e, *se*, realmente está ajudando, os estudantes a se prepararem para as exigências reais do mundo e do mercado de trabalho. Sendo assim, Neves e Pronko (2008, p. 24) explicam que:

A escola dividida em níveis e modalidades é inerente à hierarquização que se estabelece na produção efetivamente capitalista de mercadorias, de natureza flexível, baseada na variação do trabalho e na própria especificidade da produção da vida em formações sociais que se ocidentalizam. Desde os seus primórdios, portanto, a escola

detém uma dupla e concomitante finalidade – a formação técnica e a conformação ético-política para o trabalho/vida em sociedade –, que vai se metamorfoseando de acordo com o desenvolvimento das forças produtivas e com as mudanças nas relações de produção, nas relações de poder e nas relações sociais gerais, para que possa garantir ao mesmo tempo a reprodução material da existência e a coesão social (Neves; Pronko, 2008, p. 24).

Na citação acima, Neves e Pronko (2008, p. 24) evidenciam a importância da educação na preparação para o mercado de trabalho, quando as autoras destacam as relações de produção e nas relações de poder, e quando destacam as relações sociais gerais, a importância, da educação na preparação para o mundo do trabalho, e, nesse sentido espera-se que este mesmo modelo de educação se adapte ao desenvolvimento das forças produtivas no mercado atual.

Portanto, é inevitável e percebível que o processo de formação profissional e as novas metodologias de ensino e aprendizagem ofertados nas Instituições de ensino médio integral e técnico, proporcionam aos estudantes em geral e aos estagiários, a capacidade de ter senso crítico e analítico. E, ao concluir seu curso, este mesmo estudante, contempla no mercado esta possibilidade de transformação imediata ao longo de suas carreiras profissionais.

Assim, tanto a educação, quanto a formação escolar, devem evoluir para atender às necessidades de uma sociedade em constante transformação devido às mudanças econômicas, sociais e tecnológicas, sempre com o objetivo de preparar os indivíduos, tanto para o trabalho, quanto para a vida em sociedade. E, diante deste cenário, pode-se inferir que o aprender a aprender, o aprender a conviver, o aprender a ser e o aprender a fazer estão presentes, direta ou indiretamente, em todos os momentos desse processo formativo. Nesse sentido, Ramos (2014, p. 63) relata que:

O Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação nº 15/98 e a respectiva Resolução nº 3/98 vieram dar forma às diretrizes curriculares para o ensino médio como indicações para um acordo de ações. Para isso, apresentou princípios axiológicos, orientadores de pensamentos e condutas, bem como princípios pedagógicos, com vistas à construção dos projetos pedagógicos pelos sistemas e instituições de ensino. Os princípios axiológicos defendidos pelo Parecer eram coerentes com a orientação da UNESCO apresentada no relatório da Reunião Internacional sobre Educação para o Século XXI. Esse documento apresenta as quatro grandes necessidades de aprendizagem dos cidadãos do próximo milênio, às quais a educação deve responder: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Na reforma educacional brasileira, a mesma orientação se objetivou nos seguintes princípios: a estética da sensibilidade, a política da igualdade a ética da identidade. Esses princípios se embasaram na ideia de uma nova relação das pessoas com a ciência. Os conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos, com particular destaque para as formas de comunicação e de gestão dos processos sociais e produtivos deixariam de ser demandas unicamente da acumulação capitalista, para serem pressupostos da própria vida em sociedade, em que as relações sociais são cada vez mais mediadas pela tecnologia e pela informação (Ramos, 2014, p. 63).

Constata-se que o novo contexto mercadológico e trabalhista atual mostra-se vantajoso

para a oferta de formação técnica dentro da nova realidade do país, vantajoso para o estudante, que busca em uma formação técnica profissional a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, e vantajoso para as empresas que poderão contar com uma mão de obra qualificada. Uma vez que as instituições de ensino que ofertam formação técnica, formam profissionais técnicos, ofertando a eles uma maior empregabilidade, após um relativo, curto período de dedicação.

Contudo é importante ressaltar que o “vantajoso” para o estudante é no sentido da empregabilidade, ou seja, uma vez formado, ele terá a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho, mas ressaltando que mudanças na produção capitalista influenciam a educação, moldando tanto a sua estrutura quanto o conteúdo, insistindo assim, para atender as demandas do sistema econômico e social que estão em constantes mudanças. Neste aspecto Neves e Pronko (2008, p. 25) destacam que:

As atuais mudanças qualitativas na produção capitalista da existência – novas tecnologias de informação, comunicação e microeletrônica; demandas por novos conteúdos e formas de organização material e simbólica da vida; consolidação da hegemonia econômica, política e cultural da burguesia mundial – apontam para a generalização do processo de racionalização do trabalho simples sob a direção do capital. Isso implica simultaneamente a ampliação quantitativa dos anos de escolaridade básica e uma organização curricular voltada mais imediatamente para o desenvolvimento de capacidades técnicas e de uma nova sociabilidade das massas trabalhadoras que contribuam para a reprodução ampliada do capital e para a obtenção do seu consentimento ativo para as relações de exploração e dominação burguesas na atualidade (Neves; Pronko, 2008, p. 25).

Conclui-se então que as mudanças tecnológicas e organizacionais no capitalismo, em um mundo globalizado, exigem uma educação mais longa e tecnicamente focada. Desta maneira, a educação é estruturada para produzir trabalhadores qualificados e socializados de forma a aceitar e reforçar as relações capitalistas de produção.

A ampliação da escolaridade básica e a adaptação curricular são formas de garantir que a força de trabalho esteja apta a contribuir para a reprodução do capital e para a manutenção da hegemonia capitalista, promovendo o consentimento ativo dos trabalhadores às condições de exploração e dominação vigentes. Permitindo assim, que o capital continue prosperar ao ter acesso a uma força de trabalho altamente produtiva e ideologicamente alinhada com os princípios e interesses do capitalismo. Assim, Neves e Pronko (2008, p. 27), descreve esta lógica da seguinte maneira:

Considerando o ponto de vista do capital, portanto, a formação para o trabalho complexo, no capitalismo monopolista de ontem e de hoje, tem por finalidade a preparação de especialistas que possam aumentar a produtividade do trabalho sob sua direção e, simultaneamente, a formação de intelectuais orgânicos da sociabilidade capitalista (Neves; Pronko, 2008, p. 27).

Na citação acima, as autoras sugerem que, do ponto de vista do capital, a educação e a formação no capitalismo monopolista têm uma dupla finalidade, preparar especialistas técnicos, para aumentar a produtividade do trabalho, ao formar indivíduos com habilidades técnicas especializadas, que são essenciais para a eficiência e a competitividade das empresas capitalistas. E, também criar intelectuais orgânicos, que não apenas possuam habilidades técnicas, mas também promovam e sustentem, a estrutura e os valores do sistema capitalista.

Contudo, em relação especificamente a formação técnica profissional, que tem como proposta a formação humana integral, além dos conhecimentos técnicos, os estudantes terão condições de concordarem, promoverem, sustentarem, ou não, a estrutura e os valores capitalistas. Pois, em sua formação humana Integral, será contemplado um tipo de conceito educativo que visa o desenvolvimento completo do ser humano em todas as suas dimensões, proporcionando a ele, estudante, este nível de discernimento.

Desta forma, o objetivo dessa formação integral é formar indivíduos que não apenas possuam habilidades técnicas e conhecimento acadêmico, mas que também sejam capazes de pensar criticamente, agir eticamente, e contribuir positivamente para a sociedade. Nesse sentido, Moura³ (2013, p. 719) ressalta que:

Finalmente, em meio a essas disputas e contradições, para que se avance na direção de materializar a concepção de formação humana integral, é fundamental compreender que a histórica dualidade estrutural na esfera educacional não é fruto da escola, mas da sociedade dual/cindida em que se vive, por imposição do modo de produção capitalista. Isso exige que a escola se estruture de forma dual no sentido de fortalecer o modo de produção do capital que se baseia na valorização diferenciada do trabalho intelectual e do trabalho manual. Portanto, romper essa dualidade estrutural da educação escolar completamente não depende apenas do sistema educacional, mas, antes, da transformação do modo de produção vigente. Contudo, isso não significa que desde a educação deva-se esperar que ocorra primeiramente a superação do atual modo de produção para, somente depois, construir-se uma escola compatível com o novo o modo de produção. É preciso atuar em meio às contradições do modelo hegemônico vigente no sentido de produzir movimentos que contribuam para o rompimento da dualidade educacional, o que também contribuirá para a superação do sistema capital (Moura, 2013 p. 719).

Neste contexto, ressalta-se que a recente expansão da Rede Federal de Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia, a partir de 2009, está diretamente relacionada à necessidade de formação profissional, científica e tecnológica dos estudantes. Essa expansão do curso

³ Professor Dante Henrique Moura: constituiu-se em um dos mais importantes defensores orgânicos dos Institutos Federais, participou de forma relevante (2005 a 2007) dos Grupos de Trabalho que elaboraram, no âmbito do MEC, os Documentos Base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e do Ensino médio integrado aos cursos técnicos de nível médio.

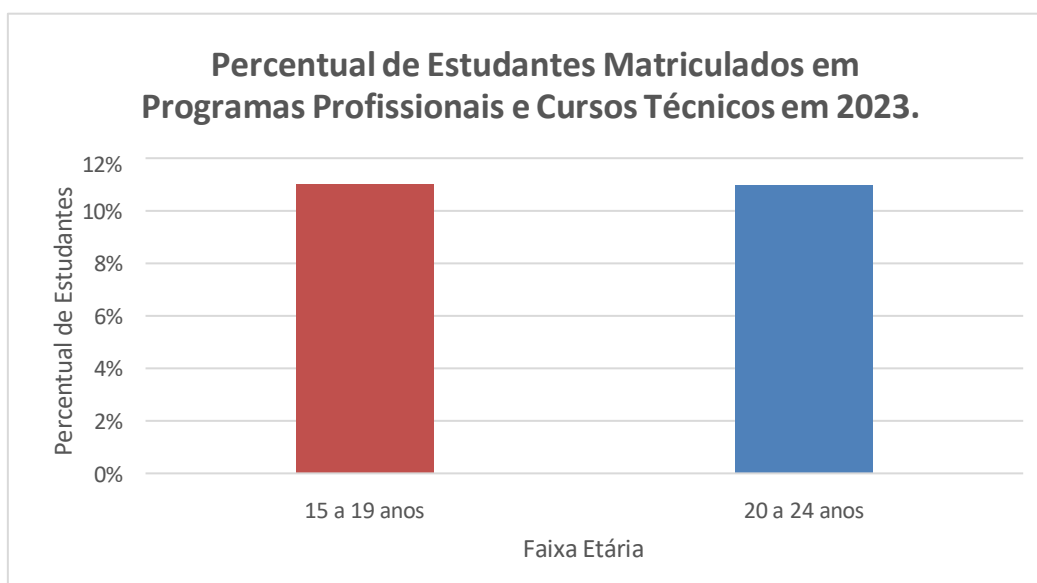
Técnico em Administração no IFTM *Campus* Uberaba não se limita à simples qualificação técnica; ela abrange a formação integral do indivíduo, preparando os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma participação ativa e consciente na sociedade.

Ao proporcionar uma educação que integra teoria e prática, o curso desempenha um papel crucial na capacitação profissional e no desenvolvimento de competências cidadãs, essenciais para a partir do exercício pleno da cidadania permitir a adaptação e atuação dos estudantes em um mundo em constante transformação.

Desta maneira, o curso Técnico em Administração do IFTM *Campus* Uberaba surge como uma peça fundamental para a realização desses objetivos. E de acordo com o contexto ressaltado acima, em relação à formação técnica, é fato que, entrar no mercado de trabalho é o sonho de muitos jovens atualmente, para poderem se qualificarem e conciliarem uma formação técnica à escola. Este alinhamento será fundamental para que os jovens possam fazer, por exemplo, a transição para o Ensino Superior, ou se estabelecer na atividade técnica que ele decidir cursar e se manter nela, construindo uma carreira técnica, se assim desejar.

Neste aspecto, dados da *Education at a Glance* 2023 trazem um estudo anual da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), informam que, no Brasil, atualmente, apenas 11% dos estudantes do ensino médio estadual de 15 a 19 anos estão matriculados em programas profissionais. Este percentual de 11% é o mesmo para jovens de 20 a 24 anos que estão matriculados em cursos técnicos nos Institutos Federais. Abaixo, segue o gráfico exemplificando os dados informados:

Gráfico 2: Percentual de Estudantes Matriculados



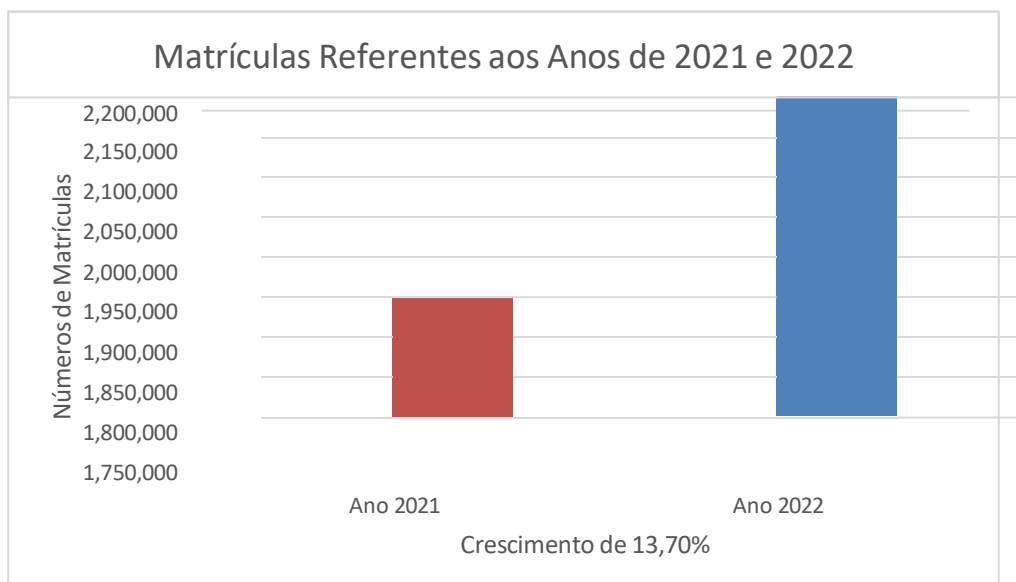
Fonte: Desenvolvido pelo próprio autor, a partir dos dados da *Education at a Glance* 2023

Embora os dados da *Education at a Glance 2023* não mencionem diretamente o estágio, ele nos traz um panorama geral da Educação Profissional no Brasil, apresentando um contexto estatístico que destaca a baixa taxa de participação em programas profissionais no País.

Contudo, segundo o MEC (Ministério da Educação e Cultura) a procura por Educação Profissional aumentou 13,7% entre os anos de 2021 e 2022, e o número de matrículas na Educação Profissional aumentou de 1.892.458 em 2021 para 2.152.506 matrículas em 2022, isso representa um crescimento absoluto de 260.048 matrículas no período. Esse dado demonstra que mais estudantes estão se inscrevendo em cursos de Educação Profissional, o que pode ser interpretado como um aumento do interesse por essa modalidade de ensino, possivelmente devido a uma percepção de melhores oportunidades de emprego ou uma maior oferta de cursos.

Nesta conjuntura, acima pontuada, os dados da *Education at a Glance 2023* destacam a importância crescente da Educação Profissional e tecnológica, e a necessidade de investigar componentes críticos historicamente dessa educação, no caso deste estudo, os estágios obrigatórios, e procurar entender, até que ponto, estes estágios, estão se desenvolvendo e atendendo às necessidades dos estudantes, no mundo e do mercado de trabalho. Abaixo, segue o gráfico exemplificando os dados informados:

Gráfico 3: Matrículas Referentes aos Anos 2021 e 2022



Fonte: Desenvolvido pelo próprio autor, a partir dos dados da *Education at a Glance 2023*

Ao analisar os dados da *Education at a Glance 2023*⁴, no que se refere ao crescimento percentual de 13,70% da procura pela Educação Profissional e, embora, como já foi dito anteriormente, os dados não mencionarem diretamente o estágio, evidencia-se que o papel do estágio obrigatório se torna ainda mais relevante no contexto do aumento de matrículas.

Dessa forma, podemos entender que se mais estudantes estão optando por cursos técnicos, então, torna-se importante aprimorar os componentes práticos do estágio obrigatório no curso Técnico em Administração ofertado pelo IFTM. Se for necessário, logicamente, e, espera-se, que os dados deste estudo, demonstre isso, seguramente, uma vez aprimorado, o estágio, se tornará crucial para assegurar que a formação profissional seja eficaz e alinhada com as necessidades do mundo atual.

A pesquisa mais recente do Ministério da Educação (MEC) em 2023 sobre formação técnica no Brasil é parte do Censo Escolar 2023, realizado em colaboração com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Destaca que a formação técnica, traz a possibilidade aos estudantes, de inserção no mercado de trabalho, além de ser mais rápida é mais atrativa. Com isso, cada vez mais estudantes têm optado por cursos técnicos e Educação Profissional. O MEC (Ministério da Educação e Cultura) afirma ainda que uma formação técnica aumenta em 50% as chances de uma pessoa conquistar um emprego, e os salários de um técnico profissional podem ser até 30% maiores do que um funcionário não qualificado.

Essa necessidade de inserção profissional torna-se cada vez mais urgente para os jovens que precisam ingressar precocemente no trabalho, a fim de auxiliar no sustento de suas famílias. O IFTM - *Campus* Uberaba, por meio da oferta do curso Técnico em Administração, desempenha um papel importante na vida dessas pessoas, pois permite que seus estudantes se qualifiquem não apenas para o ambiente profissional, mas também para desenvolverem suas habilidades e competências de forma ampla

Destaca-se que este modelo de qualificação oferta aos estudantes cursistas a compreensão global de quão importante é seu processo de formação integral. O estudante, em seu processo ensino-aprendizagem e estágio obrigatório, desenvolve a compreensão acerca das relações estabelecidas pelo mercado de trabalho, com senso crítico e analítico.

Ao concluir o curso, o estudante passa a compreender o mercado de trabalho como um todo e torna-se apto a lidar com as relações e processos exigidos por suas atividades laborais,

⁴ *Education at a Glance 2023*: <https://jeduca.org.br/noticia/confira-alguns-destaques-do-education-at-a-glance-2023-sobre-a-educacao-brasileira>.

estando capacitado, inclusive, para organizar as relações e atribuições que lhe são confiadas.

3.1 A influência das políticas educacionais na formação integrada

Conforme dito na seção anterior, acerca da importância da formação técnica, no contexto da Educação Profissional e tecnológica, evidencia-se a relação/integração entre formação técnica e formação integrada, especialmente no contexto do estágio obrigatório, que é crucial para o desenvolvimento e eficaz dos estudantes. Sendo que, a formação técnica proporciona aos estudantes conhecimentos especializados em áreas específicas, como administração, preparando-os para desafios práticos do mercado de trabalho. Por outro lado, a formação integrada visa complementar essa especialização técnica com habilidades transversais, como trabalho em equipe, comunicação eficaz e pensamento crítico, preparando-os para o mundo do trabalho e sua vida em sociedade.

Nesse sentido, o estágio obrigatório surge como um elo entre essas duas dimensões da formação, ou seja, a formação técnica e a formação propedêutica, e assim, o estágio obrigatório, não apenas permite aos estudantes, aplicarem na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mas também os expõe a ambientes reais de trabalho. Durante o estágio, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver competências técnicas específicas relacionadas à sua área de estudo, ao mesmo tempo em que adquirem habilidades interpessoais e de gestão essenciais para o sucesso profissional.

Historicamente, as políticas educacionais que norteiam a educação no Brasil são determinadas, fundamentalmente, pelas mudanças ocorridas nas relações sociais reais e contraditórias que caracterizam o capitalismo. De forma específica, as demandas profissionais variam conforme os processos de acumulação de capital, ou seja, as políticas educacionais tendem a ser alinhadas com as exigências impostas por esse contexto, o que, a curto prazo, intensifica o processo de dualidade estrutural entre os mais ricos e os mais pobres

Tal cenário tem outro agravante, conforme entendimento de Frigotto (1998, p. 37), “investimento em ‘capital humano’ passou a constituir-se na chave de ouro para resolver o enigma do subdesenvolvimento e das desigualdades internacionais, regionais e individuais”, e de acordo com Lima e Maia (2022, p. 15):

A discussão sobre o mundo do trabalho envolve concepções distintas que necessitam de uma análise mais densa, tendo em vista a divergência que, muitas vezes, ocorre em torno do entendimento de mundo do trabalho e mercado de trabalho, com a errônea tendência de igualá-los. Compreender esses conceitos faz-se necessário e urgente, principalmente em espaços como as instituições de Educação Profissional e Tecnológica - EPT, que têm como um dos seus principais objetivos a formação

humana integral (Lima; Maia, 2022, p. 15).

Conforme o entendimento de Lima e Maia, como descrito na citação acima, é importante distinguir entre o mundo do trabalho e o mercado de trabalho. Sendo que o mundo do trabalho se refere ao conjunto de práticas, relações sociais, e formas de organização que compõem a atividade laboral em uma sociedade. Já o mercado de trabalho foca nos aspectos econômicos, como oferta e demanda de emprego, salários, e condições de trabalho.

Percebe-se, que muitas vezes estes termos se confundem, o que podem ocasionar uma visão limitada da formação profissional, focando apenas nas necessidades imediatas do mercado de trabalho e negligenciando aspectos mais amplos do desenvolvimento humano e social.

Nesse sentido, é importante pontuar que Moura (2016, p. 13), ressalta que, “existe ainda, um tipo de concepção na sociedade brasileira, de que o ensino médio integrado, significa formar para o mercado de trabalho”, essa visão acima descrita por Moura, embora comum para a maioria das pessoas, pode ser limitada, conforme a crítica de Moura, uma vez que o ensino médio integrado visa não apenas a capacitação profissional, mas também a formação cidadã e o desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, Moura, ressalta que, este pensamento de que:

o ensino médio integrado, ‘significa formar para o mercado de trabalho’ está vinculado àquela noção de que o sentido da educação, é formar os estudantes para que sejam inseridos no mercado de trabalho, dentro de uma lógica vigente, de que tudo deve girar em torno da dimensão econômica, com pouca preocupação em formar cidadãos conscientes das relações de força e poder da sociedade em que eles estão inseridos (Moura, 2016, p. 13).

Conforme a citação acima, é importante ressaltar que, na percepção de Moura (2016, p. 13) “temos uma ideologia dominante hegemônica, na sociedade brasileira, e em outras sociedades pelo mundo afora, de que tudo pode virar mercado, inclusive os direitos sociais básicos”, inclusive a educação e a saúde por exemplos. E essa lógica, de que tudo pode se tornar mercado, tenta nos fazer crer, de maneira equivocada, que a Educação Profissional e o ensino médio integrado, é somente formar para atender necessidade do mercado de trabalho, e não formar para satisfazer as necessidades humanas, daquelas crianças ou adolescentes, estudantes, que estão em processo de formação.

No contexto acima mencionado, ao focar exclusivamente na inserção profissional, corre-se o risco de negligenciar outros aspectos fundamentais da educação, como o desenvolvimento crítico, ético e cultural dos jovens. Portanto, é essencial ampliar o entendimento sobre o papel do ensino médio integrado, reconhecendo sua importância tanto na

formação técnica quanto na formação humana e cidadã.

Dessa forma, em relação ao entendimento sobre o papel do ensino médio integrado, reconhecendo sua importância tanto na formação técnica quanto na formação humana e cidadã, Moura (2016, p. 13), apresenta uma outra concepção, pontuando da seguinte maneira: “uma outra concepção, que é, a formação integrada, considera o mundo do trabalho, mas não submetem a lógica da educação, à lógica do mercado de trabalho”. Então, na visão de Moura, é necessário avançar no sentido de construir uma compreensão do que significa ensino médio integrado.

Nesse sentido, o modelo de formação e o processo de ensino-aprendizagem em instituições de ensino que ofertam a Educação Profissional e Tecnológica, como o IFTM, deve ir além de simplesmente preparar os estudantes para atender às demandas do mercado de trabalho. A proposta de criação dos institutos federais contempla desde o seu início este propósito, e isso está intrínseco em sua proposta pedagógica, que é, ofertar e promover a seus estudantes, uma formação integral, que inclui o desenvolvimento de competências técnicas, habilidades socioemocionais, além de uma compreensão crítica das dinâmicas sociais e econômicas do mundo do trabalho.

Contudo, em um país capitalista, periférico, igual ao Brasil, em que os contextos de desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais são muito grandes, a Educação Profissional e Tecnológica passa a ter um papel importante na inserção de jovens no mercado de trabalho. Segundo dados do IBGE (2023), através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), do mesmo ano, o Brasil terminou o quarto trimestre de 2023 com 8,1 milhões de pessoas desempregadas.

Assim, a possibilidade de uma formação técnica profissional, poderá contribuir para que os jovens, além de obter uma formação integrada, também possam ter a oportunidade de serem inseridos no mercado de trabalho.

Desta maneira, é importante entender que, para o Ensino Integrado se tornar de fato uma política pública no Brasil, são necessários vários fatores inter-relacionados; primeiro é necessário que o Ensino Integrado tenha abrangência nacional. E ter abrangência nacional significa ser política pública em cada um dos 26 Estados brasileiros e no Distrito Federal.

Isso significa que as redes estaduais, conforme estabelecido constitucionalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/96 - têm o dever de promover a progressiva extensão da obrigatoriedade do ensino médio. Assim, essas redes devem assumir o Ensino Integrado como uma política pública prioritária, importante e necessária em todo território nacional. Neste ponto em específico, o IFTM - *Campus* Uberaba,

ao integrar o Ensino Médio à formação técnica, tem como proposta preparar seus estudantes para que eles possam ter senso crítico e analítico. De acordo com Ciavatta:

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos Ciavatta *apud* Ramos, 2014, p. 86).

Ramos, citando Ciavatta (2005, p. 2), aborda a importância da formação integrada, que visa superar a divisão entre o trabalho manual e o intelectual, promovendo uma formação completa que abrange não apenas o aspecto operacional, mas também os conhecimentos científico-tecnológicos e histórico-sociais que fundamentam o trabalho.

Essa formação integrada é vista como essencial para capacitar adolescentes, jovens e adultos trabalhadores a compreender e interagir com as complexas relações sociais e a atuar como cidadãos plenos em sua sociedade. Segundo Ramos (2014, p. 84) “a ideia de formação integrada sugere superar o ser humano transformado historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”. Neste aspecto, de acordo com Ramos:

A formação humana integrada busca garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política (Ramos, 2014, p. 86).

Nesse sentido, tanto a formação integrada quanto a formação humana integral convergem em todas as suas dimensões que unem ciência, trabalho, cultura e tecnologia, ofertando aos estudantes uma possibilidade de se integrarem no meio em que vivem. Assim, a importância e as vantagens da implantação do Ensino Médio Integrado no Brasil se dão em uma perspectiva de Formação Integrada na formação dos estudantes.

E isso pressupõe uma maior compreensão dos estudantes enquanto agentes participantes, críticos ou não da sociedade em que estão inseridos, e isso tem reflexos sobre a sociedade brasileira, no sentido de que, do ponto de vista social, traz a possibilidade de que esses jovens principalmente da classe trabalhadora, possam ter melhores possibilidades de inserção na sociedade como um todo.

Neste contexto, a formação integrada torna-se uma formação sólida baseada nos conceitos científicos e tecnológicos, e voltada para um modelo de formação que permita essa autonomia do estudante, diante da realidade, que ele possa conhecer as relações de poder existentes no mundo do trabalho. Com isso, poder conhecer as profissões modernas, conhecer o que fundamenta tais profissões para que, a partir daí, ele possa, ou como técnico ou como um profissional de nível superior, dar a sua contribuição para algum nível de transformação dentro dessa lógica, que ainda se mantém atualmente, que submetem a lógica da educação, à lógica exclusiva do mercado de trabalho, e seguramente esta lógica tem de mudar.

Essa mesma formação integrada refere-se à superação da divisão entre aqueles que pensam e aqueles que executam, rompendo o paradigma da formação voltada para treinar pessoas que apenas executam determinadas tarefas e focando, acima de tudo, na formação de cidadãos que compreendam todo o processo produtivo e qual é o seu papel nesse processo. E de acordo com Ciavatta e Ramos (2011, p. 31):

Ainda que sejamos levados a compreender o ensino médio integrado à educação profissional como uma forma de relacionar processos educativos com finalidades próprias em um mesmo currículo, compreendemos integração como algo mais amplo. O primeiro sentido que atribuímos à integração expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo. Tal concepção pode orientar tanto a educação geral quanto a profissional, independentemente da forma como são ofertadas. O horizonte da formação, nessa perspectiva, é a formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores e teria como propósito fundamental proporcionar-lhes a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas. Sob essa concepção afirma-se o trabalho como princípio educativo, isto é, como o fundamento da concepção epistemológica e pedagógica que visa a proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais considerada como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente, para a transformação das condições naturais da vida e para a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. Ao mesmo tempo, é pela apreensão dos conteúdos históricos do trabalho, determinados pelo modo de produção no qual este se realiza, que se pode compreender as relações sociais e, no interior dessas, as condições de exploração do trabalho humano, assim como de sua relação com o modo de ser da educação (Ciavatta; Ramos, 2011, p. 31).

Evidencia-se, neste ponto, um dos aspectos da formação omnilateral⁵ ou unitária, que ao integrar trabalho, ciência, tecnologia, cultura e a relação entre sujeitos, busca uma metodologia que permita aos estudantes adquirirem conhecimentos e compreender a Educação

⁵ Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico.

Profissional Tecnológica, para além de um conjunto de técnicas. Isto é, dentro de sala de aula, aprendendo a teoria, dentro das empresas e por intermédio do estágio, aprendendo com a prática, e inseridos na sociedade, sendo protagonistas de suas próprias vidas.

Assim, a Educação Profissional Tecnológica deve passar a ser vista como uma ferramenta de construção social e histórica, instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício do cidadão, do trabalhador e do país. Nesse sentido, de acordo com Neves e Pronko (2008, p. 25):

Considerando o ponto de vista do capital, portanto, a formação para o trabalho complexo, no capitalismo monopolista de ontem e de hoje, tem por finalidade a preparação de especialistas que possam aumentar a produtividade do trabalho sob sua direção e, simultaneamente, a formação de intelectuais orgânicos da sociabilidade capitalista (Neves; Pronko 2008, p. 25).

À luz do que foi apresentado até o momento, torna-se necessário analisar a educação na sociedade moderna, em particular a sociedade brasileira, que é periférica, capitalista e altamente desigual. Além disso, suas interações com os cenários profissionais inserem contradições históricas decorrentes das mudanças nos modelos de gestão nas organizações empresariais e suas interfaces com o trabalhador.

Por tudo isso, a análise da educação na sociedade atual será um grande desafio em função de um modelo de dualidade estrutural existente no Brasil, onde o modelo de formação ainda é voltado para a instrumentalidade, nas classes menos favorecidas, em paralelo a outro modelo de formação voltada para as classes dirigentes. De acordo com Oliveira e Almeida (2009, p. 155):

Os processos educativos foram modificados em cada modelo de produção, no atendimento de exigências das empresas, resultando em um investimento que trouxesse um índice maior de produtividade e, por consequência, mais lucro. A educação, influenciada pela sociedade capitalista, pela tecnologia e comunicação, passou do plano social para o individual. O termo empregabilidade fortalece a condição para inserir e permanecer no mercado de trabalho; a educação passa a ser vista como um produto, um serviço, de caráter mercadológico. Reconhecendo que no espaço do trabalho acontecem diferentes processos educativos, onde o conhecimento é colocado em prática, construído nas relações que se estabelecem, estimulando novas formas de pensamento, a educação nesta complexidade é determinante para a emancipação do trabalhador (Oliveira; Almeida, 2009, p. 155).

Não menos importante do que a formação profissional e tecnológica, a formação integrada, politécnica, (omnilateral ou unitária) contribui para um aprendizado que vai além das escolas, faculdades e instituições de ensino. Conforme Ciavatta:

O termos formação integrada, formação politécnica, omnilateral e, mais recentemente, educação tecnológica buscam responder, também, às necessidades do mundo do

trabalho permeado pela presença da ciência e da tecnologia como forças produtivas, geradoras de valores, fontes de riqueza. Mas, também, por força de sua apropriação privada, gênese da exclusão de grande parte da humanidade relegada às atividades precarizadas, ao subemprego, ao desemprego, à perda dos vínculos comunitários e da própria identidade. Isto posto como uma base conceitual ou como uma declaração de princípios, podemos avançar na compreensão da historicidade do debate e nos pressupostos da organização do trabalho para a formação integrada de nossos jovens e adultos trabalhadores (Ciavatta, 2005, p. 3).

Ciavatta, na citação acima, demonstra a necessidade das instituições de ensino ofertar uma formação integrada e politécnica que prepare os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais tecnológico, mas, sem perder de vista a crítica às desigualdades geradas por essa dinâmica. A autora enfatiza a importância de uma educação que não apenas qualifica tecnicamente, mas também forme cidadãos conscientes e capazes de transformar a realidade social em que estão inseridos, apontando, assim, para a contradição da apropriação privada dessas forças, que resulta em exclusão social e precarização do trabalho.

Neste aspecto, Ciavatta (2014, p. 198) ressalta o quanto a formação integrada é ampla e fundamental para o processo de formação, ensino-aprendizagem dos estudantes. Assim, ela define da seguinte forma:

Se a formação profissional no ensino médio é uma imposição da realidade da população trabalhadora, admitir legalmente essa necessidade é um problema ético-político. Não obstante, se o que se persegue não é somente atender a essa necessidade, mas mudar as condições em que ela se constitui, é também uma obrigação ética e política garantir que o ensino médio se desenvolva sobre uma base unitária, para todos. Portanto, o sentido da formação Integrada ou o ensino médio integrado à educação profissional, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a travessia para educação politécnica e omnilateral realizada pela escola unitária (Ciavatta, 2014, p. 198).

No contexto acima apresentado, Ciavatta faz uma leitura de como a formação integrada vai além do conhecimento científico e não se limita apenas a transmitir fatos científicos, mas também inclui a análise crítica e a reflexão sobre esse conhecimento. Ao promover uma reflexão crítica a partir da compreensão do mundo, através da formação politécnica, como por exemplo, o estudante poderá ter a consciência das relações de força e poder do meio onde ele vive, neste sentido, estará encorajando os estudantes a questionar e refletir sobre os padrões culturais e normas de conduta vigentes em sua sociedade e no meio onde ele vive.

Haja vista que as mudanças nas relações de trabalho em um mercado cada vez mais competitivo e os avanços no desenvolvimento de produtos, serviços e ambientes corporativos inevitavelmente condicionam outras formas de compreender os papéis da educação e das escolas em seus modelos de ensino e aprendizagem.

3.2 Desafios do sistema educacional brasileiro: a influência do estágio obrigatório na formação dos estudantes do Curso Técnico em Administração do IFTM - *Campus Uberaba*

O sistema educacional brasileiro é marcado pelo ambiente no qual ele está inserido, ou seja, este mesmo sistema educacional, se torna influenciador ou é influenciado de acordo com as necessidades impostas pela própria sociedade.

Nesse sentido, evidencia-se que, atualmente, as Instituições de Ensino Superior e Técnico continuam transitando por um importante movimento de reestruturação, mudanças e desafios no processo de formação, ensino-aprendizagem. Incontáveis são as demandas de adequações e ajustamentos decorrentes, por exemplo, do enfrentamento da pandemia de COVID-19, com escolas e faculdades fechadas e, na era pós-COVID-19 até os dias atuais,

De acordo com os dados compilados em estudo do Unicef (Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para Infância), intitulado “Enfrentamento da cultura do fracasso escolar”, a pandemia causada pelo vírus SARS-Cov-2 e, consequentemente, o isolamento social, tornaram mais evidente o que já era uma preocupação crescente das instituições de ensino: a evasão escolar; a repetência; o currículo desarticulado da realidade atual; e a falta de oportunidades para todos, dentre outros desafios, como demonstrado na citação abaixo:

Em 2019, 2,1 milhões de estudantes foram reprovados no País, mais de 620 mil abandonaram a escola e mais de 6 milhões estavam em distorção idade-série. O perfil deles é bastante conhecido: se concentram nas regiões Norte e Nordeste, são muitas vezes crianças e adolescentes negras e indígenas ou estudantes com deficiências. Com a pandemia da Covid-19, foram esses, também, os estudantes que enfrentaram as maiores dificuldades para se manter aprendendo – agravando as desigualdades no País. Por trás desses números, está a naturalização do fracasso escolar. A maioria da sociedade aceita que um perfil específico de estudante passe pela escola sem aprender, sendo reprovado diversas vezes até desistir. Essa cultura do fracasso escolar acaba por excluir sempre os estudantes em situação de maior vulnerabilidade, que já sofrem outras violações de direitos dentro e fora da escola. Para reverter a situação, é fundamental um esforço conjunto do governo, da sociedade e da comunidade escolar para conhecer a fundo o problema, debater as diversas visões e enfrentar a cultura do fracasso escolar. A escola precisa ser um lugar seguro onde se conhece, se debate, se constroem e se reconstróem conhecimentos sem ameaças. É preciso rever os currículos, a avaliação das aprendizagens e os cotidianos escolares, criando espaços inclusivos, em que todos tenham direito a trajetórias de sucesso escolar. (Unicef Brasil, 2021, p. 7).

Em níveis globais, durante o isolamento social e sanitário a população mundial viu-se obrigada a se reinventar, criar e aprimorar as estruturas e ferramentas de comunicação. Essas mudanças revelaram-se particularmente desafiadoras no setor educacional, pois as instituições

de ensino precisaram se adaptar rapidamente às novas perspectivas de formação e ensino-aprendizagem. Em um país capitalista, periférico e altamente desigual como o Brasil, as consequências foram mais severas do que em países com melhores condições econômicas.

Diante desse cenário, é imprescindível que as instituições de ensino, por intermédio de seus gestores, realizem uma reflexão profunda sobre o processo de formação e ensino-aprendizagem. A análise crítica deste processo deve ser considerada uma estratégia inegociável para a formação humana e integral dos estudantes. Além disso, é fundamental que este processo integre o estudante, enquanto cidadão, à sociedade e ao mundo do trabalho. Nesse sentido, evidencia-se a importância de uma educação integrada e abrangente, capaz de responder às mudanças e demandas do mundo corporativo e social.

As instituições de ensino têm um papel crucial em assegurar que o processo educativo não só prepare os estudantes para o ambiente profissional, mas também para o exercício pleno e ativo da cidadania, contribuindo assim para o desenvolvimento integral do indivíduo e da sociedade como um todo. É sabido que o setor corporativo tem influenciado mudanças na sociedade, que têm sido experimentadas pelo ser humano ao longo das últimas décadas.

Por outro lado, as mudanças sociais também impactam nas relações de trabalho, conforme ressaltado por Frigotto e Ciavatta:

Esta situação de crise do trabalho assalariado reafirma a histórica dualidade dos processos formativos escolares. Afirmar-se a ideia de que as crianças de classes populares devem preparar-se, desde cedo, para o trabalho remunerado. Como já não há emprego para todos, ressurgiu com força a ideologia das competências e da empregabilidade. Com isso, diluiu-se a concepção de escola básica e unitária como espaço de formação humana, e toma-se o trabalho na sua dimensão alienada ou reduzido a emprego ou subemprego (Frigotto; Ciavatta, 2002, p. 7).

A citação acima, descrita por Frigotto e Ciavatta, introduz a ideia da histórica dualidade dos processos formativos escolares, e que se constitui em uma situação que sugere a existência de dois caminhos distintos na educação escolar. Ou seja, um caminho destinado às classes populares, focado na preparação para o trabalho, onde as crianças dessas classes são direcionadas desde cedo para o trabalho remunerado, e outro caminho para as classes mais privilegiadas, que inclui uma formação mais ampla.

Desta forma, com a falta de emprego, a ideologia das competências e da empregabilidade ganha força, comprometendo a visão da escola como um espaço de formação integral e humana. E, esta situação citada por Frigotto e Ciavatta, se torna cada vez mais crítica, quando percebemos que cada vez mais jovens e adolescentes, além de não terminarem a sua formação escolar na chamada idade “certa”, ainda e em muitos casos, abandonam a escola, para

auxiliar no sustento de suas famílias a partir de qualquer possibilidade de renda.

Desta forma, evidencia-se que em tempos de crise a educação das crianças de classes populares é ainda mais direcionada para a preparação imediata para o mercado de trabalho. Isso é feito por meio da ideologia das competências e da empregabilidade, que passa a prevalecer na educação destas crianças.

Neste contexto, se falarmos especificamente da população negra no Brasil, embora não seja o foco deste estudo, é nítido que as desigualdades acumuladas na experiência social da população negra são graves e múltiplas, afetando a sua capacidade de inserção na sociedade brasileira em diferentes áreas e comprometendo o projeto de construção de um país democrático e com oportunidades para todos.

Assim, este fato se ratifica quando temos a informação que, de acordo com estudo realizado em 2023 pelo Cedra (Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais), em relação a indicadores como anos de estudo, reprovação, evasão, distorção idade-série, o desempenho dos estudantes, dentre outros fatores, mostra um abismo de quase 10 anos entre educação de brancos e negros. Estudantes negros por exemplo, obtiveram em 2019 índices semelhante ao que brancos tinham em 2010, conforme abaixo destacado pela Agência Brasil 2023:

Dados de 2010 a 2019 indicam que um a cada seis negros estavam atrasados na escola, enquanto entre brancos a proporção era de um a cada 13. No período de 2010 a 2019, a parcela de estudantes negros que estavam atrasados na escola, ou seja, que se encontravam naquilo que profissionais do meio da educação chamam de distorção idade-série, era de 7,6% nos anos iniciais do ensino fundamental. Esse é um dos dados destacados pelo Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais (Cedra), que mostra como o racismo estrutural também chega às salas de aula, apesar de a população brasileira ser predominantemente negra. Esse dado, em específico, consta do Censo Escolar – Educação Básica (2012-2019), elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Em relação às turmas de ensino médio, as médias das porcentagens ao longo dos anos compreendidos foram, respectivamente, de 16,8% e 7,6%. Quanto ao ensino médio, o mesmo período de análise gerou uma média de 36% para negros e 19,2% para brancos. Isso significa que a cada três estudantes negros um apresentava distorção idade-série, contra um a cada cinco, no caso dos estudantes brancos. Tanto no ensino fundamental como no médio, o que se constatou foi uma queda da disparidade entre negros e brancos, ao longo dos anos, no período analisado. Contudo, a diferença ainda permaneceu, o que revela a persistência da desigualdade. O Censo do INEP também apurou que, entre 2010 e 2019, em média, 78,5% dos estudantes negros eram aprovados no ensino médio. A proporção de brancos era de 85% (Agência Brasil, 2023).

Desta forma, a distância escolar entre brancos e negros se amplia e demonstra disparidades no acesso, permanência e conclusão dos percursos escolares ao longo de toda a trajetória educacional, e reafirma a histórica dualidade dos processos formativos escolares, citado por Frigoto e Ciavatta (2002, p. 7).

Como também ressaltado acima citado por Frigotto e Ciavatta (2002, p. 7), em relação à ideologia das competências e da empregabilidade no mundo contemporâneo, surge um novo pensamento, no qual, Marilena Chauí denomina de ‘Ideologia da Competência’ em que:

O neoliberalismo fragmentou o mundo do trabalho e a sociedade, deu ao mercado a chave da suposta racionalidade do mundo, fez da competição individual a condição da existência bem-sucedida, fortaleceu a ideologia da competência ou a divisão social entre os que supostamente sabem e devem mandar e os que não sabem e por isso devem obedecer, introduziu o desemprego estrutural e a divisão, em todos os países, entre a opulência jamais vista e a miséria jamais vista. A isso corresponde a ideologia pós-moderna que elogia o fragmentado, o efêmero e o contingente, considera as ideias modernas da racionalidade e história como mitos totalitários, substituindo-as pelo elogio do imediato, do aqui e agora, e faz o elogio da intimidade narcísica solitária (Chauí, 2014, p. 40).

Ao analisar o papel do estágio obrigatório na formação profissional e tecnológica dos estudantes é possível identificar como esses aspectos delineados citados acima por Chauí se manifestam na prática educacional e no ambiente de trabalho enfrentado pelos estagiários. A fragmentação do mundo do trabalho, mencionada por Chauí, pode ser observada na diversidade de atividades e funções que os estagiários são obrigados a desempenhar, muitas vezes sem uma conexão clara com seu aprendizado teórico.

A suposta racionalidade do mundo, regida pelo mercado, reflete-se na pressão para que os estudantes demonstrem competência e competitividade, mesmo em posições de aprendizado, consagrando a divisão entre aqueles que detêm o conhecimento técnico e os que ainda estão em formação. A competição individual, como condição de sucesso, pode ser vista nos processos seletivos para estágios, onde os estudantes precisam se destacar entre seus pares para garantir uma oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Além disso, a ideologia da competência pode ser evidenciada na expectativa de que os estagiários, mesmo em processo de aprendizado, já apresentem habilidades e conhecimentos que os coloquem em uma posição de destaque. Isso contribui para uma divisão entre os que sabem e devem mandar e os que não sabem e por isso devem obedecer.

Neste contexto, o estágio obrigatório também expõe os estudantes à realidade do desemprego estrutural e à desigualdade mencionada por Chauí, onde a experiência de estágio pode ser vista tanto como uma oportunidade de ascensão social quanto um reflexo das limitações do mercado de trabalho.

A valorização do imediato, do aqui e agora, como coloca Chauí, pode se traduzir na pressão por resultados rápidos e na pouca valorização do processo contínuo de aprendizado e desenvolvimento profissional dos estagiários. Portanto, a crítica de Chauí ao neoliberalismo, e

à ideologia pós-moderna, oferece uma lente através da qual podemos examinar as complexidades e contradições do estágio obrigatório, refletindo sobre como esses processos moldam a formação dos futuros Técnicos em Administração no IFTM - *Campus* Uberaba.

Para exemplificar o que chamou de ideologia da competência, Chauí define Ideologia da seguinte forma:

A ideologia é um sistema de representações e normas que orienta o pensamento, os valores e as ações dos indivíduos em uma sociedade. Sua função é oferecer uma explicação racional para as diferenças sociais, políticas e culturais, sem atribuí-las à divisão de classes. Pelo contrário, busca ocultar a exploração econômica e a dominação política, promovendo uma identidade social baseada em referenciais como Humanidade, Liberdade, Justiça, Igualdade e Nação" (Chauí, 2014, p. 43).

Desta maneira podemos entender que a ideologia também permeia as práticas pedagógicas e as expectativas institucionais. No âmbito do estágio obrigatório, essa ideologia se manifesta na maneira como são prescritas as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver, bem como os comportamentos e atitudes esperados durante sua formação. O estágio obrigatório em cursos técnicos, como o curso de Administração no IFTM - *Campus* Uberaba, é frequentemente justificado como uma forma de proporcionar experiência prática e preparar os estudantes para o mercado de trabalho.

No entanto, é importante analisar criticamente se essa prática está realmente cumprindo esse papel ou se está servindo a interesses ideológicos mais amplos, haja vista, que o estágio obrigatório é frequentemente apresentado como uma oportunidade de crescimento profissional e de integração no mercado de trabalho, promovendo a ideia de que todos têm igual acesso a essas oportunidades, embora na prática isso nem sempre se verifique. Chauí acrescenta que:

A função da ideologia é ocultar a divisão social das classes, a exploração econômica, a dominação política e a exclusão social, oferecendo aos membros da sociedade o sentimento da identidade social, fundada em referenciais identificadores, como a Humanidade, a Liberdade, a Justiça, a Igualdade, a Nação (Chauí, 2014, p. 43).

Isso nos mostra que a ideologia mascara as desigualdades sociais e promove uma falsa sensação de coesão e igualdade. Assim, a função do estágio, vista sob a perspectiva ideológica, no Curso Técnico em Administração, pode revelar como práticas educacionais específicas estão imersas em uma ideologia que visa ocultar desigualdades e promover uma visão de igualdade e oportunidade que pode não corresponder à realidade dos estudantes.

Portanto, é importante e crucial questionar práticas educacionais que podem perpetuar desigualdades, especialmente no contexto de estágios, visando promover uma formação mais justa e equitativa para os estudantes. Neste aspecto, isso implica, criar oportunidades para que

todos os estudantes, tenham uma formação mais justa e igualitária.

E, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso ao conhecimento, qualificação e oportunidades de emprego. Oferecendo assim, aos estudantes estagiários a sensação de pertencimento e identidade profissional, fundada em referenciais como a profissionalização, a qualificação e a empregabilidade.

Neste aspecto, haverá a possibilidade de uma vez proporcionadas oportunidades iguais, permitir gerar uma conexão entre acesso ao conhecimento, e isso poderá criar um ciclo que se refletirá nas práticas educacionais, especialmente no contexto de estágios e posteriormente na atual profissional do estudante. Desta forma, na visão de Chauí:

Perceberemos que a divisão social das classes está acrescida de novas divisões e que estas podem ser resumidas numa só e grande divisão: a divisão entre os que possuem poder porque possuem saber e os que não possuem poder porque não possuem saber (Chauí, 2014, p. 46).

Na citação acima, Chauí afirma que aqueles que possuem conhecimento têm mais poder na sociedade, enquanto aqueles que não têm conhecimento muitas vezes ficam marginalizados e sem poder. Assim, ao abordar práticas educacionais que afetam o acesso ao conhecimento, também estamos enfrentando essa divisão social que não se manifesta claramente entre aqueles que têm poder devido ao conhecimento adquirido e aqueles que não têm. Desta forma, destaca como a divisão social, muitas vezes é fundamentada na disparidade de poder, que, por sua vez, está associada ao acesso ao conhecimento.

Nesse sentido, é importante analisar que o estágio obrigatório é uma parte essencial da formação profissional, pois proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. No entanto, o acesso a estágios de qualidade pode não ser igual para todos os estudantes, especialmente aqueles que enfrentam desigualdades socioeconômicas.

E isso pode criar uma divisão entre os estudantes que conseguem estágios em empresas renomadas, com oportunidades de aprendizado significativas, e aqueles que acabam em estágios menos qualificados, com menos chances de desenvolvimento profissional.

Essa disparidade, no acesso ao estágio, está diretamente ligada à disparidade de poder na sociedade. E, sendo assim, aqueles que têm acesso a estágios de qualidade, têm mais chances de adquirir habilidades e experiências relevantes para o mercado de trabalho, o que pode aumentar sua empregabilidade e oportunidades de ascensão social. Por outro lado, os estudantes que não têm acesso a essas oportunidades podem enfrentar dificuldades para competir no

mercado de trabalho, perpetuando assim a divisão social. Neste contexto, Chauí complementa o que foi acima exposto da seguinte forma:

Na medida em que essa ideologia está fundada na desigualdade entre os que possuem e os que não possuem o saber técnico-científico, este se torna o lugar preferencial da competição entre indivíduos e do sucesso de alguns deles contra os demais. Isso se manifesta não só na busca do diploma universitário a qualquer custo, mas também na nova forma assumida pela universidade como organização destinada não só a fornecer diplomas, mas também a realizar suas pesquisas segundo as exigências e demandas das organizações empresariais, isto é, do capital. Dessa maneira, a universidade alimenta a ideologia da competência e despoja-se de suas principais atividades: a formação crítica e a pesquisa (Chauí, 2014, p. 47).

Portanto, este estudo, sobre o papel do estágio obrigatório na formação profissional dos estudantes do Curso Técnico em Administração do IFTM - *Campus* Uberaba, poderá destacar como as disparidades no acesso ao conhecimento prático e experiências profissionais contribuem para a reprodução das desigualdades sociais, e isso dentro da própria Instituição de ensino que seguramente e definitivamente não é o seu papel.

Isso ressalta a importância de políticas públicas educacionais e práticas pedagógicas eficazes que busquem reduzir essas disparidades, garantindo um acesso mais equitativo ao conhecimento e às oportunidades de desenvolvimento profissional.

Desta forma, a divisão social do trabalho se constitui pela separação que consagra a dualidade estrutural entre aqueles que detêm o conhecimento, para coordenar, chamados de competentes, e aqueles que não detêm o conhecimento, para serem coordenados, chamados incompetentes.

Percebe-se atualmente nas sociedades, e em particular na sociedade brasileira, esta dualidade estrutural que se alicerça no acesso ao conhecimento, de maneira geral, cada vez mais intensa. Esta mesma sociedade se caracteriza pela sociedade do conhecimento, tornando de maneira complexa e excludente a divisão de classes, onde ocorre a divisão entre aqueles detentores do capital, que possuem o poder e por consequência possuem o saber, e aqueles que, por não possuírem o poder, não possuem e nem tem acesso ao saber e que em geral são pessoas economicamente pobres.

Com isso, a construção da ideologia da competência, que ao afirmar a divisão social se faz entre competentes e incompetentes, oculta a real divisão, de natureza social, política, econômica e cultural. Na visão de Chauí, o discurso competente é aquele que é dito pelo especialista, ou seja, por aquele que tem conhecimento, e ocupa uma posição determinada na hierarquia organizacional, e isto evidencia e intensifica a desigualdade entre os que detêm o conhecimento, e os que não detêm o conhecimento. E especificamente sobre as Universidades,

acabam gerando e alimentando uma competição, na medida em que segundo Chauí:

(...) creio que a universidade tenha hoje um papel que alguns não querem desempenhar, mas que é determinante para existência da própria universidade: criar incompetentes sociais e políticos, realizar com a cultura o que a empresa realiza com o trabalho, isto é, parcelar, fragmentar, limitar o conhecimento e impedir o pensamento, de modo a bloquear toda tentativa concreta de decisão, controle e participação, tanto no plano da produção material quanto no da produção intelectual. Se a universidade brasileira está em crise é simplesmente porque a reforma do ensino inverteu seu sentido e finalidade – em lugar de criar elites dirigentes, está destinada a adestrar mão de obra dócil para um mercado sempre incerto (Chauí, 2014, p. 51).

A citação da escritora Marilena Chauí oferece uma crítica incisiva ao papel atual das universidades, acusando-as de fragmentar e limitar o conhecimento, impedindo o pensamento crítico e a participação ativa na sociedade. Chauí argumenta que as universidades, em vez de formar líderes capazes de tomar decisões e controlar os rumos da produção material e intelectual, estão focadas em criar uma força de trabalho dócil e preparada apenas para atender às demandas do mercado. Essa inversão de finalidade, segundo ela, resulta na crise da universidade brasileira.

Desta maneira, esta fragmentação tem como objetivo o controle, e como consequência a imposição das ideias de especialização e de competência, tudo medido pelo rendimento e pela eficácia. A necessidade de ressaltarmos o debate acerca das ideias sobre a ideologia da competência, são profundas, conscientes, e não se esgotam em face a uma necessidade urgente de repensar os caminhos que queremos seguir em um país igual ao Brasil, que é um país periférico, capitalista e altamente desigual, e que cada vez mais se vê provocado, em tempos de desafios cada vez maiores, principalmente na área educacional, política e social.

No entanto, os Institutos Federais foram criados com a finalidade de proporcionar educação técnica e tecnológica de nível médio e superior, promovendo a inclusão social por meio da formação profissional e tecnológica de qualidade. Os Institutos Federais têm uma abordagem educacional que valoriza não apenas a formação técnica, mas também o desenvolvimento humano, social e crítico dos estudantes.

Desta forma, é importante reconhecer que, embora os Institutos Federais tenham a missão de combater algumas problemáticas relacionadas à oferta de formação e ensino-aprendizagem observadas nas universidades, essa visão ainda não corresponde totalmente à realidade. Os Institutos Federais buscam criar um ambiente educacional mais integral e inclusivo, que forme não apenas trabalhadores competentes, mas também cidadãos críticos e participativos. No entanto, historicamente, esses objetivos ainda não foram plenamente alcançados, apesar das iniciativas em andamento que visam essa finalidade.

Essa abordagem, embora essencial para construir uma sociedade mais justa e consciente, permanece um ideal a ser perseguido, onde a educação deve ser um meio não só de inserção no mercado de trabalho, mas também um caminho para a transformação social e o empoderamento dos indivíduos.

Portanto, os Institutos Federais podem tornar uma ponte que permitirá um tipo de travessia, que se constituirá em uma alternativa educacional que busca resgatar o verdadeiro sentido e finalidade da educação superior e técnica.

Em contraponto a essa visão de Chauí que aborda o tema competência a partir de uma crítica mais ampla à ideologia neoliberal, Ramos (2006, p. 19) “apresenta um estudo sobre noção de competência. Não encerrada em si mesma, mas como noção que surge com o objetivo de responder a necessidades teóricas e práticas postas pela realidade”.

Neste contexto, Ramos apresenta uma abordagem mais integradora na pedagogia da competência e propõe que a competência deve ser entendida não apenas como um conjunto de habilidades técnicas, mas como uma construção abrangente que envolve conhecimentos, habilidades e atitudes, integrando teoria e prática.

Assim, a autora defende que a pedagogia da competência deve promover uma formação crítica e reflexiva, preparando os estudantes para enfrentar os desafios profissionais de maneira consciente e proativa.

Nesse sentido, o estágio obrigatório facilita a integração de competências técnicas, teóricas e práticas, sendo que, durante o estágio, os estudantes enfrentam situações que exigem não apenas habilidades técnicas, mas também a capacidade de resolver problemas, tomar decisões e interagir de maneira eficaz com colegas e superiores. Este processo reflete sobre a competência como uma construção abrangente, que vai além do domínio de habilidades técnicas.

O estágio também promove uma formação crítica e reflexiva ao enfrentar desafios reais no ambiente de trabalho, os estudantes são incentivados a refletir sobre suas experiências, identificar áreas de melhoria e desenvolver soluções inovadoras. Este processo de reflexão crítica, é essencial para preparar os estudantes para a realidade complexa e dinâmica do mundo e do mercado de trabalho. Nesse sentido, de formação crítica e reflexiva citado acima, Ramos (2009, p. 26) ressalta que:

O homem produz sua existência por meio do trabalho e, por meio deste entre em contato com a natureza e com outros homens, desenvolvendo relações econômicas e sociais. Assim sendo, analisar formas, processos e perspectivas que a formação humana adquire na sociedade capitalista implica investigar as múltiplas formas que toma o trabalho coletivo e modo como homem age e se modifica ao constituir em

parte desse trabalho (Ramos, 2006, p. 26).

Desta forma, a citação acima de Ramos estabelece uma relação fundamental entre o trabalho, a formação humana e a interação social e econômica. Assim, Ramos (2006, p. 26) “argumenta que o homem produz sua existência por meio do trabalho, o que implica que o trabalho é uma atividade central na vida humana, fundamental para o desenvolvimento pessoal e social”.

No contexto do estágio obrigatório, essa ideia de Ramos sugere que a prática profissional é essencial para os estudantes se desenvolverem tanto como indivíduos quanto como futuros profissionais. E dentro desse processo de formação, Ramos (2006, p. 26) ressalta que, “é preciso, inicialmente, dizer que compreendemos por formação humana o processo de conhecimento e de realização individual, que se expressa socialmente e que ultrapassa a dimensão do agir unicamente determinado pela necessidade de subsistência”. A partir disso, de acordo com Ramos (2006, p. 27) “o processo de formação humana pressupõe o desenvolvimento do indivíduo como particularidade e como generalidade, ou seja, como ser social individual.

Diante dessas considerações apontadas por Ramos (2006, p. 26-27), é possível perceber que o estágio obrigatório não é apenas um momento de inserção no mercado, mas uma oportunidade fundamental para que o estudante se desenvolva integralmente, tanto no âmbito pessoal quanto no social. Assim, a prática profissional se revela como uma peça-chave para a formação de um ser humano completo, capaz de se expressar e atuar em sociedade de forma crítica e consciente. Em relação a formação humana citada acima, Ramos destaca também que:

A importância da relação trabalho-educação se justifica porque justamente a partir dela a formação humana configura-se como processo contraditório e marcado pelos valores capitalistas. Esse processo, à medida que se institucionaliza, forja categorias apropriadas para defini-lo socialmente, como, por exemplo: educação Básica, formação profissional, educação profissional, qualificação profissional (Ramos, 2006, p. 29).

Na citação acima, a escritora ressalta a relação entre trabalho e educação, destacando a formação humana como um processo influenciado por valores capitalistas e institucionalizado por categorias como educação básica, formação profissional e qualificação profissional. Nesse sentido, Ramos ressalta a importância da intersecção entre trabalho e educação, argumentando que essa relação é essencial para a formação humana.

Desta maneira, este estudo sobre papel do estágio obrigatório na formação profissional e tecnológica dos estudantes do curso Técnico em Administração, torna-se um importante instrumento para se entender esta manifestação prática dessa relação, desta dualidade, ou seja,

trabalho e educação. Onde os estudantes aplicam o conhecimento adquirido na educação formal em um ambiente de trabalho real, integrando teoria e prática. Esse confronto entre a teoria aprendida e a prática vivenciada, pode gerar reflexões críticas, crescimento pessoal e profissional do estudante.

Ao ressaltar a importância da intersecção entre trabalho e educação, argumentando que essa relação é essencial para a formação humana, Ramos (2006, p. 29) nos permite fazer uma reflexão sobre a qualificação dos estudantes, quando menciona que os novos paradigmas de produção exigem conhecimentos e atitudes diferentes das antigas qualificações tayloristas-fordistas. Nesse sentido, para entender as mudanças nos paradigmas de produção, é essencial examinar os fundamentos da gerência científica de Taylor e a revolução tecnológica de Ford. Rodrigues (1997, p. 86) ressalta da seguinte maneira:

De uma maneira geral, pode-se afirmar que os princípios da gerência científica de Taylor preconizam a apropriação do Saber especializado do trabalhador, com a consequente concentração desse saber na gerência e a sua utilização com fins de reduzir drasticamente a porosidade do trabalho humano - ou seja, aumentar a produtividade, ampliando a taxa da mais-valia relativa. Do ponto de vista tecnológico - que não pode ser segregado do aspecto organizacional, como será mostrado mais a frente -, coube, na verdade, a Ford o papel de revolucionar a produção industrial, já que as proporções de Taylor não abarcavam aspectos tecnológicos do trabalho (Rodrigues, 1997, p. 86).

Assim, conforme citação de Ramos (2006, p. 29), fica nítido que isso implica que a educação, incluindo estágios e outras formas de aprendizado prático, deve evoluir para preparar os estudantes para essas novas demandas. Desta maneira Ramos ressalta que:

Os novos paradigmas da produção exigiram uma massa de conhecimentos e atitudes bastante diferentes das qualificações formais requeridas pelas organizações de trabalho de tipo taylorista - fordista. Simultaneamente observa-se que a alteração na natureza qualitativa do trabalho impulsiona uma maior qualificação, mas gera, também, um certo grau de desqualificação dos trabalhadores (Ramos, 2006, p. 36).

Como ressaltado na citação acima, Ramos aponta que enquanto esses novos paradigmas requerem uma maior qualificação, eles também geram desqualificação. A maior qualificação surge da necessidade de trabalhadores mais versáteis e capazes de lidar com tecnologias avançadas, pensar criticamente e resolver problemas complexos.

Por outro lado, a desqualificação ocorre quando habilidades anteriormente valorizadas tornam-se obsoletas ou inadequadas para as novas exigências do mercado de trabalho. No contexto das transformações econômicas e sociais do Brasil, a educação emerge como um fator crucial para preparar os cidadãos para uma nova era.

Rodrigues (1997, p. 128) argumenta que “é tarefa da educação preparar o novo homem, habitante da nova paisagem física e social emergente no Brasil, rompendo definitivamente com a ideologia da artificialidade da indústria”. Esta perspectiva citada por Rodrigues enfatiza a necessidade de um sistema educacional adaptado às mudanças contemporâneas, capaz de fomentar uma conexão mais autêntica e sustentável com a realidade emergente.

Dentro desse cenário, demonstrado por Ramos (2006, p. 29), o estágio obrigatório no curso Técnico em Administração desempenha um papel crucial. O estágio é uma ponte entre a teoria adquirida na sala de aula e a prática no ambiente de trabalho real. Ele permite que os estudantes apliquem seus conhecimentos em situações práticas, desenvolvendo habilidades que são essenciais nos novos paradigmas de produção.

Durante o estágio, os estudantes são expostos a um ambiente de trabalho real, onde enfrentam desafios que não podem ser plenamente simulados em um contexto acadêmico. Esse confronto entre teoria e prática pode gerar reflexões críticas, permitindo aos estudantes entenderem melhor as exigências do mercado de trabalho atual e ajustarem suas expectativas e competências de acordo.

Além disso, a integração de teoria e prática, através do estágio obrigatório, ajuda a atenuar a desqualificação mencionada por Ramos (2006, p. 29). Assim, ao experimentar a aplicação prática de seus conhecimentos, os estudantes desenvolvem uma adaptabilidade que é crucial no mercado de trabalho atual. Desta forma, os educandos aprendem a lidar com tecnologias emergentes, a colaborar em equipes multifuncionais e a resolver problemas de forma criativa e eficiente.

E, esta integração de teoria e prática através do estágio obrigatório é fundamental para o desenvolvimento de competências, tal qual definido por Ramos:

Com a competência, tomam lugar o saber-fazer proveniente da experiência, os registros provenientes da história individual ou coletiva dos trabalhadores, ao lado dos saberes mais teóricos tradicionalmente valorizados na lógica da qualificação. Enfim, fundamentada sobre a valorização da implicação subjetiva no conhecimento, ela desloca a atenção para atitude, o comportamento e os saberes tácitos dos trabalhadores. Por essa ótica, a emergência da noção de competência é fortemente associada a novas concepções do trabalho baseadas na flexibilidade e na reconversão permanente, em que se inscrevem atributos como autonomia, responsabilidade, capacidade de comunicação e polivalência (Ramos, 2006 p. 66).

Sendo assim, Ramos destaca que a competência abrange não apenas o saber teórico, mas também o saber-fazer derivado da experiência e dos registros históricos individuais e coletivos dos trabalhadores. Ramos ainda menciona a valorização da implicação subjetiva no conhecimento, deslocando a atenção para atitudes, comportamento e saberes tácitos dos

trabalhadores. Desta maneira, a noção de competência, conforme descrita por Ramos (2006, p. 66), está associada a novas concepções do trabalho baseadas na flexibilidade e reconversão permanente.

Nesse sentido, o estágio obrigatório é uma oportunidade para os estudantes desenvolverem essas qualidades subjetivas, como a capacidade de comunicação, autonomia e responsabilidade. Ao enfrentar desafios reais no ambiente de trabalho, os estagiários aprendem a se comportar de maneira profissional, aprimorando sua atitude e comportamento no contexto laboral.

Haja vista que no estágio obrigatório os estudantes muitas vezes são expostos a diversas áreas e funções dentro da administração, o que exige deles uma certa flexibilidade e polivalência. Eles devem ser capazes de se adaptar a diferentes tarefas e situações, desenvolvendo uma abordagem dinâmica e versátil que é altamente valorizada no mundo e no mercado de trabalho atual.

No contexto acima enfatizado por Ramos, a competência inclui tanto o conhecimento teórico quanto o prático, derivado da experiência e dos registros históricos dos trabalhadores, valorizando a implicação subjetiva no conhecimento, focando em atitudes, comportamento e conhecimentos tácitos⁶ dos trabalhadores e também associa a noção de competência às novas concepções de trabalho baseadas na flexibilidade e na reconversão permanente. Nesse sentido, Ramos ressalta que:

O exposto leva-nos a concluir que entre a competência e a dimensão experimental da qualificação existe uma grande proximidade, na medida em que ambas reportam às qualidades da pessoa e ao conteúdo de trabalho. As qualidades, os conteúdos do trabalho, porém, são modificados: o indivíduo evoluiria de uma lógica de ter (ter uma qualificação, ter conhecimentos) a uma lógica de ser (ser competente, ser qualificado). Essa mudança de lógica tem consequências importantes sobre a gestão do trabalho e incidência significativas sobre outras dimensões da qualificação, como vimos. Entretanto, se compreendido historicamente, o conceito de qualificação não deixaria de responder à mudança do enfoque do objeto para o sujeito, mas, ao contrário, pelo fato de ser uma construção social histórica-concreta incorporaria o movimento transformações sociais próprias do homem no processo de produção e reprodução de existência (Ramos, 2006, p. 68).

Através da citação acima, evidencia-se, segundo a autora, que a competência envolve não apenas o saber teórico, mas também o saber-fazer derivado da experiência prática e dos registros históricos individuais e coletivos dos trabalhadores. A noção de competência

⁶ Conhecimento Tácito: é aquele tipo de conhecimento que as pessoas adquiriram ao longo da vida pela experiência. Geralmente é difícil de ser formalizado ou explicado a outra pessoa, pois é subjetivo e inerente às habilidades de uma pessoa.

associada à flexibilidade e reconversão permanente, como descrito por Ramos, reflete a necessidade de os trabalhadores serem adaptáveis e capazes de se requalificar continuamente, a autora, também pontua a necessidade de uma transição de uma lógica de ter, qualificação e conhecimentos, para uma lógica de ser, ou seja, ser competente e qualificado.

Assim, a mudança na lógica de qualificação tem implicações significativas na gestão do trabalho e nas transformações sociais. Essa mudança é relevante no contexto do estágio obrigatório, pois enfatiza que os estágios não são apenas sobre adquirir conhecimentos técnicos, mas também sobre se tornar um profissional completo, com competências práticas e atitudes apropriadas para o mundo e o mercado de trabalho.

O estágio obrigatório permite que os estudantes experimentem essas mudanças de perto, adaptando-se às novas demandas do mercado e incorporando transformações sociais e organizacionais no seu desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, o estágio obrigatório no IFTM - *Campus* Uberaba, também deve ser visto dentro do contexto educacional e social mais amplo. A integração do trabalho e da educação é uma resposta às demandas do mundo e do mercado de trabalho, e às necessidades de formação de indivíduos capazes de contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região, sobretudo, da região da cidade de Uberaba.

4. O TRABALHO COMO FUNDAMENTO PEDAGÓGICO

Conforme ressaltado, no capítulo anterior, o estágio obrigatório também deve ser visto dentro do contexto educacional e social mais amplo. Nesse sentido, a realização de um estágio obrigatório dentro de um curso Técnico em Administração não só prepara os estudantes para o mercado de trabalho, mas também contribui para a formação integral do indivíduo.

E esta relação está alinhada com a ideia de trabalho como fundamento pedagógico e princípio educativo. No sentido de que, tanto na formação técnica, quanto no estágio obrigatório, os estudantes, são incentivados, a desenvolver um senso de responsabilidade e ética profissional, valores que são fundamentais, tanto no ambiente de trabalho, quanto na vida em sociedade. Nesse sentido, o estágio promove a autonomia e a capacidade de iniciativa, competências que são essenciais para a formação de cidadãos críticos e participativos. Assim, Ramos ressalta que:

A concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa entender o trabalho como princípio educativo, o que não significa “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social (Ramos, 2014, p. 90).

Na citação acima, Ramos trata da ideia de que o trabalho deve ser considerado um princípio educativo fundamental na organização e desenvolvimento do currículo escolar. Isto implica que a educação não deve apenas preparar os estudantes para o mercado de trabalho, mas também promover uma compreensão profunda das relações entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. O trabalho como princípio educativo não se limita ao aprender fazendo, mas sim ao entendimento de que o ser humano, é um ser histórico, e o agente transformador da sua própria realidade.

Desta forma, segundo Saviani (2007, p. 153), “trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa”. Estas ações humanas produzem reações que, muitas vezes, são diretamente proporcionais. Nesse sentido, a educação deve empoderar os estudantes a se apropriarem do conhecimento, e a utilizarem-no para transformar o mundo ao seu redor, reconhecendo-os como sujeitos ativos de sua história e realidade.

Assim, o estágio obrigatório tem, como um de seus objetivos, a promoção de uma

reflexão crítica sobre a natureza do trabalho e seu impacto social e cultural. Desta forma, ao experimentar o ambiente de trabalho, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda dos desafios e das responsabilidades que envolvem suas profissões, alinhando-se à ideia de que o trabalho deve ser uma ferramenta para transformação social e pessoal.

Neste aspecto, o estágio obrigatório se apresenta como uma experiência educativa crucial que vai além do treinamento técnico, demonstrando assim, a importância de entender o trabalho como um elemento transformador na formação dos estudantes, preparando-os para serem agentes ativos e críticos em suas profissões e na sociedade.

Desta forma, prioriza-se no curso Técnico em Administração a concepção de trabalho como princípio educativo, para a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica. As ações são desenvolvidas e apropriadas socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos.

O trabalho como princípio educativo no Brasil sempre esteve associado à discussão sobre a politecnia⁷ e sua viabilidade social e política no país. Assim, visa responder às necessidades dentro da realidade da comunidade, onde se ensina a aprender e aprende ao ensinar, ser um trabalho que surja da necessidade da comunidade, ou seja, o que se ensina, o que se aprende, e o que se produz. Ramos nos mostra que:

O trabalho também se constitui como prática econômica, obviamente porque nós garantimos nossa existência, produzindo riquezas e satisfazendo necessidades. Na sociedade moderna a relação econômica vai se tornando fundamento da profissionalização. Mas sob a perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se opõe à redução da formação para o mercado de trabalho. Antes, ela incorpora valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana (Ramos, 2014, p. 90).

Evidencia-se, nesse sentido, a complexidade do trabalho na sociedade moderna, enfatizando que ele não é apenas uma prática econômica voltada para a produção de riquezas e satisfação de necessidades. Ramos (2014, p. 90) pontua que o trabalho, na perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, vai além da simples formação para o mercado de trabalho.

A profissionalização, conforme mencionado, deve ir além de simplesmente atender às demandas do mercado. Nesse sentido, a profissionalização deve incluir valores ético-políticos

⁷ **Politécnica:** representa o domínio da técnica em nível intelectual e a possibilidade de um trabalho flexível com a recomposição de tarefas a nível criativo. Supõe a ultrapassagem de um conhecimento meramente empírico ao requerer o recurso a formas de pensamento mais abstratas.

e conteúdos históricos e científicos, enriquecendo a prática humana e promovendo um entendimento mais amplo do trabalho e da formação profissional. Ramos aponta que a profissionalização deve ser vista como um processo integrador, que não se limita a preparar o indivíduo para o mercado, mas também para exercer seu papel na sociedade de forma crítica e consciente. Nesse sentido, Pronko e Neves ressaltam que:

A escola pode ser útil à classe trabalhadora como instrumento de barganha por melhores condições de trabalho, como instrumento de alargamento do grau de conscientização política e como instrumento da formulação de uma concepção de mundo emancipatória das relações sociais vigentes. Mas, para que a educação escolar se transforme efetivamente em instrumento de conscientização da classe, ela precisa superar a sua sempre crescente subsunção aos imperativos técnicos e ético-políticos da mercantilização da vida, privilegiando na sua estruturação curricular a omnilateralidade e a politecnia (Pronko; Neves, 2008, p. 29).

Com isso, o trabalho como princípio educativo deverá ser fundamentalmente aplicado dentro da comunidade, mas que tenha potencial pedagógico e educativo. Portanto, que possa ser exigente de novos conhecimentos e que gere oportunidades de formação integrada, permitindo, assim, aos estudantes um modelo de formação e ensino-aprendizagem que os integrem na sociedade na qual estão inseridos.

É importante ressaltar que princípios são leis ou fundamentos gerais de uma determinada racionalidade, dos quais derivam leis ou questões mais específicas. No caso do trabalho como princípio educativo, a afirmação remete à relação entre o trabalho e a educação, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento das potencialidades do ser humano.

Neste aspecto, este estudo foi conduzido no sentido de buscar compreender esta relação de formação entre o que o curso Técnico em Administração está ofertando aos estudantes. E o que estes estudantes estão aprendendo, tanto no sentido da formação integrada, quando em sua formação técnica, e como esta relação de ensino-aprendizagem através do estágio obrigatório está sendo posto em prática na sociedade uberabense.

Este estudo busca compreender a percepção dos estudantes sobre o aprendizado no curso Técnico em Administração. A pesquisa procurou identificar se os estudantes estão motivados com os conteúdos, se a matriz curricular é capaz de estimulá-los e desafiá-los a permanecer no curso, e se o estágio obrigatório promove uma troca significativa de conhecimentos entre estudantes e empresas, contribuindo para o aprendizado.

Nesse contexto, Saviani (2003, p. 13) destaca que “a essência do trabalho educativo consiste no ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Essa

reflexão será feita à luz dos dados coletados, reconhecendo as limitações e dialogando com as evidências da pesquisa.

Assim, o ciclo de informações e de aprendizagem obtido através do Curso Técnico em Administração busca, entre outras atribuições, qualificar e preparar os estudantes para o ambiente profissional. Isso reflete a missão do estágio obrigatório, que vai além da simples transmissão de conhecimentos técnicos. Ele visa formar cidadãos completos, capazes de contribuir para a sociedade de maneira consciente e responsável. O estágio é uma ferramenta poderosa para desenvolver, de forma direta e intencional, a humanidade em cada indivíduo, capacitando-os a atuar de maneira plena e consciente em suas futuras carreiras e na vida em sociedade.

Haja vista que seu enfoque é formar um perfil de estudantes com uma razoável formação humana integral e técnica, aliada às experiências cotidianas do mercado de trabalho, adquiridas durante seu estágio obrigatório, complementando esta formação técnica a atitude interpessoal e individual também é um diferencial.

4.1 O estágio obrigatório e a extensão dos conhecimentos teóricos adquiridos na instituição de ensino, por intermédio do curso Técnico em Administração, com a imersão no ambiente prático das empresas.

No Brasil, o estágio obrigatório é regulamentado pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, conhecida como Lei do Estágio, e dispõe sobre o estágio de estudantes, o Estágio é definido da seguinte forma:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

E no § 2º do art. 1º dessa lei, trata das condições em que o estágio deve ser realizado, e, é definida da seguinte forma:

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências (Brasil, 2008).

E, assim, estabelece direitos e deveres tanto para os estagiários, quanto para as empresas

e instituições de ensino, além de introduzir uma série de medidas que visam garantir para o estágio a preservação do seu aspecto educativo, na qual, visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. E o texto do § 2º do art. 1º é o seguinte: 3.2.1.1: “§ 2º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.”

Nesse sentido, este parágrafo, acima citado, estabelece que o estágio pode ser obrigatório ou não obrigatório, dependendo das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso. Isso significa, que a obrigatoriedade do estágio é definida pela estrutura curricular de cada curso e de acordo com as normas estabelecidas pelas instituições de ensino - no caso deste estudo, do Instituto Federal Tecnológico do Triângulo Mineiro (IFTM).

Neste contexto, a obrigatoriedade do estágio supervisionado configura-se como parte integrante do currículo dos cursos de formação. De acordo com as diretrizes educacionais, o estágio deve ser explicitamente previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e deve cumprir a carga horária estabelecida para a formação dos estudantes.

Isso implica que as instituições de ensino devem organizar e planejar os estágios de maneira que sejam relevantes e adequados às necessidades profissionais e regionais. A aproximação entre o ambiente escolar e os contextos laborais locais é essencial para garantir que os estágios ofereçam experiências práticas significativas e alinhadas com as demandas do mundo e do mercado de trabalho, principalmente na cidade de Uberaba e Região.

É importante ressaltar que a Educação Profissional tecnológica enfatiza a importância de uma forte conexão entre a educação e o mundo do trabalho e ao integrar teoria e prática através de estágios supervisionados planejados, busca garantir que os estudantes estejam também bem preparados para as exigências do mercado de trabalho.

Nesse sentido, a aproximação entre o ambiente escolar e os contextos laborais locais é fundamental para oferecer experiências práticas significativas, alinhadas com as demandas regionais, especialmente na cidade de Uberaba e região. Assim, isso não só beneficia os estudantes, mas também contribui para o desenvolvimento econômico e social da região como um todo. Neste contexto Gusmão demonstra que:

O estágio supervisionado, é um componente curricular que por definição e natureza de suas atividades, deveria ser mais valorizado no ensino integrado, é através dele que o aluno pode perceber mais claramente a integração das disciplinas teóricas e práticas aplicadas na sua área profissional de ter o contato real com o mundo do trabalho, a troca de experiências, o contato com os profissionais do ramo, etc., mas

estranhamente parece ser o elemento que as instituições menos valorizam na modalidade, e sendo intrínseco a habilitação profissional, a sua falta ou a sua merecida atenção, consequentemente colabora para descaracterização do eixo profissionalizante da política pública e a falta de identidade do discente com a profissão. (Gusmão, 2016, p. 39).

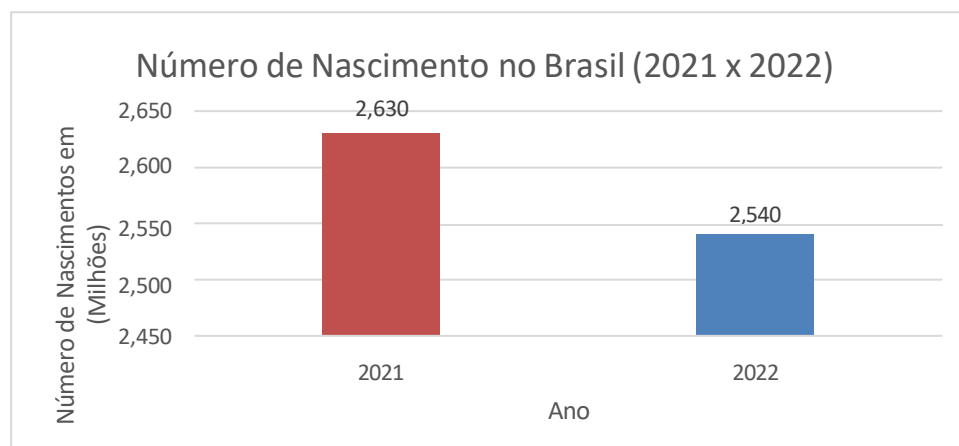
Na citação acima de Gusmão, evidencia-se que para que o estágio obrigatório cumpra seu papel de integrar teoria e prática, e fortalecer a formação profissional dos estudantes, é essencial que as instituições de ensino o valorizem e invistam em sua implementação de forma eficaz. Nesse sentido, a valorização do estágio obrigatório, não só beneficia os estudantes, mas também contribui para a formação de profissionais mais competentes e bem preparados para o mercado de trabalho.

Desta forma, há a necessidade de uma maior valorização do estágio obrigatório como um componente vital na educação técnica e profissionalizante, enfatizando seu papel na construção de uma identidade profissional sólida e na integração efetiva dos conhecimentos adquiridos. Nesse sentido, os estágios obrigatórios em cursos técnicos, por exemplo, são uma parte essencial da formação dos estudantes, oferecendo uma oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em situações práticas e reais do ambiente de trabalho.

Essa experiência permite que os estudantes desenvolvam habilidades específicas da sua área de estudo, compreendam melhor o mundo e o mercado de trabalho, oferecendo-lhes as primeiras experiências profissionais e a oportunidade de estabelecer contatos importantes para o futuro. A relevância desses estágios torna-se ainda mais evidente quando consideramos a necessidade crescente de inserção dos jovens no mercado de trabalho, especialmente em um contexto de mudança demográfica.

E neste contexto acima ressaltado, no que se refere a mudança demográfica, observa-se que de acordo com os dados do IBGE 2023 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil registrou 2,54 milhões de nascimentos em 2022, uma queda de 3,5% em comparação com 2021, quando o número foi de 2,63 milhões, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 4: Número de Nascimento no Brasil (2021 x 2022)



Fonte: Desenvolvido pelo próprio autor a partir dos dados, do IBGE (2024)

Em 2022, os óbitos caíram 15,8% em comparação com 2021, o que significa que, aproximadamente, esse mesmo número de brasileiros completam 16 anos anualmente, já que a taxa de mortalidade nessa faixa etária é relativamente baixa e vem diminuindo. Conforme dados do IBGE, o país deve estar preparado para garantir que esses jovens tenham acesso a oportunidades de formação e inserção no mercado, o que reforça a importância dos estágios obrigatórios na educação técnica.

Esse grupo de jovens que completam 16 anos e que estão regularmente matriculados em uma instituição de ensino, começam a buscar oportunidades de emprego a partir do estágio obrigatório. Nesse sentido, a Fundação Abrinq¹⁰ ressalta que:

Facilitar o ingresso do jovem no mundo do trabalho, como meio de transformar a sua realidade pessoal e social, é um dos grandes desafios do nosso tempo. Mas não se trata apenas de gerar empregos. Trata-se de permitir a formação profissional do jovem, sem comprometer os seus estudos e o seu desenvolvimento como pessoa. Trata-se de permitir a geração de renda, sem comprometer a empregabilidade futura e os ganhos de amanhã (Fundação Abrinq, 2004, p. 11).

Desta maneira, a citação acima aborda um desafio atual fundamental que é a integração dos jovens no mundo e no mercado de trabalho. Pois, a simples criação de empregos não é suficiente. É necessário equilibrar a formação profissional com a continuidade dos estudos e o desenvolvimento pessoal dos jovens. Esse equilíbrio é fundamental para garantir que a busca por renda imediata não prejudique a empregabilidade e os ganhos futuros.

Neste contexto, esse desafio implica na criação de oportunidades que não apenas forneçam empregos, mas também permitam aos jovens adquirir habilidades e conhecimentos relevantes, contribuindo para sua formação integral. Desta maneira, será de crucial importância a criação de políticas públicas e programas educacionais que conciliam trabalho e educação,

promovendo um desenvolvimento natural e sustentável para os estudantes. Por sua vez Ramos:

Com o fim da promessa do Pleno emprego, que seria cumprida mediante um processo educacional coerente, a Perspectiva integradora da Educação consubstancia-se, agora, na promessa da empregabilidade. Nesse sentido, espera-se que a educação básica educação e a educação profissional inicial gerem expectativas que possibilitem aos jovens passagens menos traumáticas ao mundo do trabalho (Ramos, 2006, p. 245).

Assim, Ramos pontua que a educação deve criar expectativas realistas e facilitar a transição para o mundo e o mercado de trabalho, através políticas e programas que conciliam trabalho e educação, para que esta transição não seja traumática para os estudantes. Nesse sentido, a educação deve ser planejada de forma a preparar os jovens para a empregabilidade, em vez de apenas focar no pleno emprego, garantindo assim, desenvolvimento pessoal do estudante a longo prazo.

A vivência do estudante no estágio obrigatório dentro das empresas, ou seja, dentro do ambiente corporativo, irá contribuir para construção de uma base técnica para a sua formação profissional futura, pois, esta possibilidade, irá colocá-lo em situações problemas do cotidiano, e do dia a dia de uma empresa. O estágio obrigatório é a extensão dos conhecimentos teóricos adquiridos na Instituição de ensino, dentro do ambiente prático das empresas. Nesse sentido, Ramos ressalta que:

A preparação profissional remete os conhecimentos transmitidos aos jovens nos órgãos de Formação com vistas a habilitá-los a conseguir um lugar no mercado de trabalho. Esses conhecimentos são legitimados por um diploma que lhes conferem um certo poder desse mercado. Essa etapa, como já discutimos, seria cumprida pela educação básica e pela educação profissional em diferentes níveis (Ramos, 2006, p. 246).

Ramos nos convida e nos provoca a uma reflexão ao abordar a importância da preparação profissional e o papel dos órgãos de formação, na habilitação dos jovens para o mercado de trabalho. E, também, pode-se dizer para o mundo do trabalho, enfatizando a legitimação desse processo através da obtenção de um diploma. Nesse sentido, a autora pontua a relevância da formação profissional para a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Desta forma, a experiência de estágio obrigatório contribui para a legitimação do conhecimento profissional, conferindo aos estudantes não apenas um diploma, mas também habilidades práticas que são valorizadas pelo mercado de trabalho.

O estágio é dividido em duas modalidades: sendo o estágio não obrigatório e o estágio obrigatório. A modalidade não obrigatória tem como principal característica a busca dos estudantes por uma oportunidade imediata de inserção profissional, e por consequência a busca

pela renda para auxiliar no provimento de seu sustento. A outra modalidade de estágio obrigatório tem como foco principal a formação profissional do estudante. Para Marran e Lima, a contribuição do estágio na formação profissional acontece da seguinte forma:

A contribuição do estágio na formação profissional, a partir do saber-fazer não se reduz ao conhecimento de um punhado de técnicas e metodologias de ensino, mas com o que fazer para a promoção da qualidade da intervenção, resultando numa aprendizagem significativa por conta do aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências discentes à luz de uma postura crítico-reflexiva, assim em qualquer momento estarão sendo revisitadas as questões de cunho ético, instrumental, epistemológico e humanas, dentre outras (Marran; Lima, 2011, p. 6).

Neste contexto, a contribuição do estágio permitirá ao estudante fazer um contraponto daquilo que ele aprende na teoria dentro da sala de aula, através da matriz curricular e as dificuldades práticas percebidas e que surgem quando ele está estagiando, inserido no ambiente corporativo e convivendo com dificuldades que aparecem, principalmente de como lidar com as relações interpessoais.

Desta forma, ao iniciar o estágio obrigatório, geralmente com 15,16, ou 17 anos de idade, o estudante por ser muito jovem e inexperiente, e, ainda em fase de formação em vários aspectos de sua vida, irá se deparar, de forma legítima, com o medo, com suas expectativas, com seus sonhos, com a realidade e os desafios de novas descobertas. De acordo com Carvalho:

O estágio é um momento de observação mais próxima da prática real, mesmo que isso implique na tomada de ações tipicamente práticas, ele ainda se configura numa relação de (re)conhecimento da realidade. Contudo, ponderamos aqui, que numa perspectiva Histórico-Crítica, não é o observador que descobre a realidade, mas a realidade que se apresenta ao observador (Carvalho, 2013, p. 323).

Com isso, o estágio obrigatório integra inicialmente o estudante e Instituição de ensino, ao mundo corporativo e a comunidade na qual ele vive, e esta inserção é importante no sentido de que, muito além das exigências curriculares, configura-se em uma fundamental oportunidade de crescimento do educando, tanto pessoal, a partir da sua formação integrada, quanto profissional, a partir de uma formação técnica com a perspectiva futura de adentrar ao mercado de trabalho.

Outro aspecto importante e fundamental no estágio obrigatório será permitir ao estudante ter a oportunidade de entender o sentido das relações comerciais, entender a importância do cliente, a importância de se obter resultados positivos, entender os processos, as normas, os procedimentos que convertem ou não no desenvolvimento, crescimento e sustentabilidade de uma empresa.

Evidencia-se, que o estudante e estagiário, nesta fase de aprendizado, não terá condições

de uma imersão plena, e nem domínio dos processos administrativos dentro de uma empresa, haja vista que, conforme a legislação vigente, o estagiário que está cursando disciplinas não pode exceder a carga horária diária de 6 horas e semanal de 30 horas.

Contudo, vamos chamar de **coleção** de experiências àquelas que os estagiários terão a oportunidade por estar dentro das empresas, será um diferencial para que eles possam a partir do que aprenderam dentro de sala de aula, em sua formação humana integral e técnica, ter possibilidade de adquirir, uma visão macro em relação, tanto do meio social em que vivem, quanto, do mundo, e do mercado de trabalho.

4.2 Mundo do trabalho e mercado de trabalho: estágio obrigatório x oportunidades

É importante ressaltar na proposta deste estudo o valor de investimentos em formação técnica. Em geral, uma empresa busca ampliar constantemente seus investimentos, seja em mão de obra qualificada, seja em estruturas, seja em expansão. Com isso, o domínio de seus processos operacionais e administrativos serão fundamentais para que a organização, dentro de seu objetivo de crescimento e consolidação no mercado em que atua, faça frente a seus concorrentes.

E desta maneira ter em seus quadros pessoas aptas, com conhecimento técnico, será fundamental. Nesse sentido, é importante entender como as políticas educacionais são implementadas em nível micro e como essas políticas podem influenciar a preparação dos estudantes para o mundo e o mercado de trabalho. Desta forma, Barros *et al.* (2023, p. 9) ressaltam que:

O Novo Ensino Médio ampliou o debate sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no contexto educacional e econômico no país. Isso porque a atual proposta curricular expressa na Lei no 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e traz a Formação Técnica e Profissional (FTP) como uma das alternativas dos novos itinerários formativos. Dessa forma, os estudantes que optarem por esse caminho receberão, ao final da educação básica, o diploma de formação profissional e de conclusão do ensino médio. Essa articulação entre o ensino médio e a EPT viabiliza um projeto de educação mais conectado às necessidades do mercado de trabalho e às demandas do cenário econômico nacional (Barros; Corradi; Franco; Machado; Rosalém, 2023, p. 9).

Ao enfatizarem a importância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no contexto educacional e econômico no país, os autores acima citados destacam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como um dos pilares para uma formação que atenda tanto aos interesses dos estudantes, no que tange a um aspecto específico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que é o estágio obrigatório em um curso técnico de administração, quanto

às demandas do mundo e do mercado de trabalho, e também da economia no cenário econômico do país.

Nesse sentido, a relação entre escola e mundo do trabalho é um tema fundamental na formação educacional atual, onde a transição dos conhecimentos teóricos para a prática profissional desempenha um papel crucial. Nesse sentido Barros *et al.* (2023, p. 11) ressaltam que:

A educação técnica, como todas as formas de educação, constitui-se em um direito social. Em boa medida, esse seu status resulta da expectativa de um substancial impacto sobre a qualidade de vida de quem a possui e um maior desenvolvimento nas sociedades que nela investem. Espera-se que a educação técnica não só deva elevar a empregabilidade e a remuneração daqueles que a detém (BARROS *et al.*, 2011a), como também que promova o autocuidado, que pode resultar em melhorias na saúde, nas relações pessoais e sociais, do mesmo modo que no maior protagonismo político e comunitário, entre outros fatores que possibilitam uma melhor qualidade de vida (Cedefop, 2011) (Barros *et al.*, 2023, p. 11).

Neste contexto, os estágios obrigatórios representam um ponto importante, onde os estudantes têm a oportunidade de aplicar na prática o conhecimento adquirido na escola. Essas experiências não apenas complementam a formação teórica, mas também permitem que os indivíduos desenvolvam habilidades práticas, entendam as dinâmicas do ambiente de trabalho e estabeleçam redes de contato profissional. Dessa forma, a integração entre educação e mercado de trabalho não se limita à teoria, mas se estende à aplicação direta dos conhecimentos adquiridos. Desta maneira, Ramos (2006, p. 48) ressalta que:

Na relação entre escola e mundo do trabalho, a associação de sujeitos coletivos ocorre no máximo da etapa de transição, por meio de estágios, programas de alternância, dentre outros. A busca pela integração transforma-se no processo seletivamente autônomo. Os processos educativos atuam na elaboração do projeto pessoal dos indivíduos tornando-os maleável o suficiente para transformar-se em projeto possível no confronto com o mundo do trabalho (Ramos, 2006, p. 248).

Ramos, na citação acima, afirma que a busca pela integração, conforme mencionado, torna-se um processo seletivamente autônomo. Isso significa que os processos educativos não apenas preparam os indivíduos para o mercado de trabalho, mas também os capacitam a fazer escolhas informadas e estratégicas ao longo de suas trajetórias profissionais.

Os estudantes aprendem a adaptar seus projetos pessoais conforme as exigências e oportunidades do mercado, transformando aspirações individuais em metas alcançáveis e realistas. Ramos, demonstra, ainda que:

Esse confronto não mais inclui, necessariamente, a possibilidade de conseguir emprego e desenhar uma carreira, mas outras tantas possibilidades de sobrevivência e

realização, tais como o auto-emprego e o emprego temporário. Isto se constitui, em última análise, no desenvolvimento de uma personagem autônoma e flexível. Associada a saberes culturais e profissionais tem-se como um novo saber-ser, adequado às circunstâncias da empregabilidade (Ramos, 2006, p. 249).

Desse modo, percebe-se que os processos educativos desempenham um papel crucial na elaboração desses projetos pessoais. Ao promoverem a flexibilidade necessária nos indivíduos, as escolas não apenas preparam para uma profissão específica, mas também capacitam para a adaptação às mudanças do mundo moderno. Nesse sentido, essa flexibilidade é essencial num contexto onde as demandas do mercado evoluem rapidamente e novas habilidades são constantemente requeridas.

Portanto, a relação entre escola e mundo do trabalho não se limita à mera transição de conhecimentos teóricos para práticos. Ela implica na formação de indivíduos capazes de integrar-se de forma autônoma e seletiva, adaptando seus projetos pessoais às exigências e dinâmicas do ambiente profissional.

Essa integração, não só fortalece a preparação dos estudantes para o mundo e o mercado de trabalho atual, mas também os fomentam, com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios futuros de forma eficaz e bem-sucedida, ou seja, a escola não deve apenas preparar os estudantes para o desenvolvimento técnico para o mercado de trabalho, mas também deve desempenhar um papel crucial na conscientização e na formação de indivíduos autônomos e críticos.

Oferecendo, assim, aos estudantes as habilidades necessárias para enfrentar desafios futuros de forma eficaz. E, isso, inclui não somente a preparação para o mercado de trabalho atual, mas também a capacidade de se adaptar e de transformar as condições sociais e econômicas em que estão inseridos.

Porém, percebe-se que apesar dessa necessidade de uma formação mais ampla e integral, há uma crescente escassez de trabalhadores qualificados para o trabalho complexo, diretamente ligado à produção.

Ao mesmo tempo, milhares de jovens, muitos com alta qualificação, enfrentam dificuldades para encontrar emprego no Brasil e acabam migrando para realizar trabalhos simples em países centrais do sistema capitalista da Europa ou Estados Unidos, aliás, a os jovens brasileiros estão migrando para todos países, que representam possibilidade de estabilidade financeira, sem avaliar, de que como, e nem de que forma irão trabalhar.

Essa realidade acima citada não afeta apenas os indivíduos, mas também as empresas, que, em um mundo corporativo tão competitivo como o atual, precisam rastrear constantemente

as oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Para aproveitar as demandas locais e enfrentar as ameaças que podem comprometer sua sustentabilidade, uma empresa deve estar atenta às mudanças no mercado.

Quando ameaças são detectadas, é fundamental que a empresa se adeque à nova realidade, estabelecendo sua visão, missão e valores. Com essas ações, ela poderá consolidar sua imagem perante clientes internos e externos, além de fornecedores, e se estabelecer no segmento de mercado em que atua.

Conforme pontuado no parágrafo anterior, o ambiente de uma empresa, seja interno, ou seja, externo, estará sempre muito sensível às oscilações e ou mudanças microeconômicas do próprio mercado em que ela atua. Ou, por mudanças macroeconômicas, seja pela interferência do próprio Estado Brasileiro, como, políticas públicas de incentivos fiscais, com subsídios, com desonerações ou não de folha de pagamentos por exemplo.

Como está ocorrendo atualmente, onde está em vigor a lei nº 14.784/2023, que desonera da folha de pagamento de municípios e de diversos setores produtivos, substituindo a contribuição previdenciária sobre a folha por uma contribuição sobre a receita bruta para determinados setores da economia, com o objetivo de reduzir o custo de contratação de mão-de-obra, estimulando a criação de empregos e a competitividade das empresas.

As empresas também são diretamente impactadas, com interferência na taxa de câmbio, quando o governo ajusta a moeda de acordo com seus interesses, ou com o aumento de impostos, etc., podendo impactar ainda mais nos resultados das empresas, ou por crises inesperadas como as que foram causadas pelo vírus SARS-Cov-2, que de forma inédita, fez com que muitas empresas no Brasil e no mundo fechassem as portas, por ocasião do isolamento social.

4.3 A importância do planejamento estratégico empresarial na formação profissional por meio do estágio obrigatório

Conforme ressaltado na seção anterior, é importante entender que uma empresa é constantemente convidada a refletir sobre como antever possíveis dificuldades internas ou externas, que poderão comprometer a sua sustentabilidade e por consequência, comprometer a sua permanência no mercado em que ela atua. E ao decidir estabelecer uma estratégia, será importante que uma empresa, busque conduzir os seus processos, técnicos, comerciais e administrativos, tomando por base uma fundamentação teórica, e não somente o seu feeling¹¹.

Embora o tema planejamento estratégico de uma empresa não seja o objeto central deste

estudo, será importante pontuar como o planejamento estratégico de uma empresa pode influenciar diretamente o desenvolvimento de competências profissionais dos estagiários. O estágio obrigatório, como parte essencial da formação no curso Técnico em Administração do IFTM, oferece aos estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações reais de trabalho.

E neste sentido o planejamento estratégico de uma empresa, que define suas metas de longo prazo, visão, missão e ações para alcançar seus objetivos, pode proporcionar um ambiente favorável para o aprendizado dos estagiários. Ao alinhar suas necessidades organizacionais com a formação de estagiários, a empresa não apenas beneficia o seu próprio crescimento, mas também contribui para o desenvolvimento das competências técnicas, comportamentais e estratégicas dos futuros profissionais.

Essa relação é fundamental, pois demonstra como o estágio obrigatório não é apenas um requisito acadêmico, mas uma parte estratégica da formação profissional e tecnológica dos estudantes. Ao estagiar em empresas que possuem um planejamento estratégico sólido, os estudantes têm a oportunidade de participar de processos relevantes, como a tomada de decisões, a gestão de projetos e a adaptação às mudanças do mercado, preparando-os de maneira mais consistente para os desafios profissionais. Isso reforça o papel do estágio como uma ponte entre a formação acadêmica e as demandas reais do mundo atual. E de acordo com Mintzberg:

Às vezes, o ambiente simplesmente muda de maneiras imprevistas e os formuladores resistem a fazer mudanças, talvez porque sejam teimosos – ou talvez porque nem sequer estejam cientes das mudanças externas. Em outras vezes, são os implementadores que resistem, neste caso às mudanças formuladas, talvez porque tenham uma mentalidade demasiado estreita para romper com suas maneiras tradicionais, sejam intolerantes demais para reconhecer uma boa estratégia quando é colocada diante deles ou complicada demais para seguir outros programas, além dos próprios (Mintzberg, 2008, p. 230).

Mintzberg, na citação acima, ressalta a importância que a gestão de uma empresa tem se tornado cada vez mais complexa devido à crescente necessidade de adaptações. Para garantir a sobrevivência e alcançar um diferencial competitivo, é essencial compreender tanto o ambiente interno quanto o externo da empresa. Nesse contexto, uma das ferramentas mais utilizadas para o planejamento estratégico é a análise Swot, que avalia esses dois ambientes, identificando os pontos fortes e fracos da organização, além de reconhecer oportunidades e ameaças.

E nesta perspectiva, apresenta-se a compreensão estratégica da Matriz Swot, que é uma ferramenta estratégica utilizada para avaliar uma organização ou projeto a partir de quatro dimensões: (*Strengths* - Forças, *Weaknesses* - Fraquezas, *Opportunities* - Oportunidades e

Threats - Ameaças), sendo que, uma vez feita a análise corretamente, poderá ajudar as empresas a identificar onde ela se encontra no ambiente competitivo, o que pode ser feito para melhorar seu desempenho, e como ela pode proteger-se contra possíveis ameaças, além de aproveitar as oportunidades no mercado, contribuirá em muito para auxiliar as empresas neste processo, segue abaixo o modelo de matriz swot:

Imagem 2: Matriz Swot:

		Fatores Internos.	
		Forças	Fraquezas
Fatores Externos.	Oportunidades	Tirar o máximo proveito dos pontos fortes apresentados pela empresa, para aproveitar ao máximo as oportunidades percebidas.	Desenvolver as estratégias comerciais, que minimizem os efeitos negativos dos pontos fracos detectados e que, ao mesmo tempo, aproveitem as oportunidades percebidas.
	Ameaças	Tirar o máximo proveito dos pontos fortes, para minimizar os efeitos das ameaças detectadas.	As estratégias a desenvolver, buscam assim, a minimizar ou ultrapassar os pontos fracos detectados e, tanto quanto possível, fazer frente às ameaças detectadas.

Fonte: Adaptação do autor a partir do modelo Matriz Swot.

Dessa forma, nos dias atuais percebe-se cada vez mais que existe a necessidade de que as empresas tenham profissionais qualificados, porque, de forma mais acentuada, a concorrência é implacável e exige cada vez mais um trabalho produtivo em todas as áreas de uma empresa. E esta empresa, necessariamente deverá ter em mãos o seu planejamento estratégico. De acordo com Oliveira:

O planejamento é uma das funções principais do processo administrativo, possui conceitos mais amplos do que simplesmente organizar os números e adequar as informações, passando a ser um instrumento de administração estratégica, incorporando o controle de turbulências ambientais e possibilitando que a empresa conquiste mais competitividade e mais resultados organizacionais, pois é a função que indica a direção a ser consolidada pela empresa (Oliveira, 2007, p. 46).

Nesse sentido, segundo Kotler (1992, p. 63), “planejamento estratégico é definido como o processo gerencial de desenvolver e manter uma adequação razoável entre os objetivos e recursos da empresa e as mudanças e oportunidades de mercado”. Assim, o objetivo do planejamento estratégico é orientar e reorientar os negócios e produtos da empresa de modo que gere lucros e crescimento satisfatórios.

Desta forma, o planejamento estratégico, conforme apresentado por Kotler, também

pode ser interpretado dentro do processo de formação dos estudantes do curso Técnico em Administração. Uma vez que os estágios obrigatórios possibilitam aos estudantes não apenas entender a dinâmica organizacional, mas também contribuir para o desenvolvimento de estratégias empresariais que respondam aos desafios da concorrência.

Ainda de acordo com Kotler (2000, p. 67) “segredo das empresas bem-sucedidas no mercado se deve ao fato de praticarem frequentemente a arte do planejamento estratégico”.

O planejamento estratégico de uma empresa desempenha um papel vital não apenas em seu sucesso, mas também na formação dos estagiários que nela atuam. Segundo Kotler (2000, p. 67), “o segredo das empresas bem-sucedidas no mercado se deve ao fato de praticarem frequentemente a arte do planejamento estratégico”. Ao incorporar estagiários em suas operações, essas empresas criam ambientes de aprendizado nos quais os futuros profissionais podem desenvolver habilidades práticas e estratégicas. Esse processo de formação dentro de uma empresa estruturada contribui diretamente para a capacitação técnica dos estagiários, permitindo-lhes absorver práticas organizacionais reais.

Dessa forma, como o estágio torna-se uma via de mão dupla, além de ser uma oportunidade de aprendizado para os estudantes, também oferece às empresas a chance de identificar talentos que possam contribuir para seus objetivos futuros. A formação técnica dos estagiários, aliada ao planejamento estratégico das empresas, pode abrir portas para uma inserção efetiva no mercado de trabalho. Nesse sentido, a formação profissional técnica será fundamental, trazendo assim, uma possibilidade de que os estagiários, caso desejem ou forem desejados, possam ter a oportunidade futura de inserção no mercado de trabalho. Através dessa combinação, o estágio obrigatório eleva sua função acadêmica e se torna um meio crucial de preparar profissionais qualificados e integrados às necessidades do mercado.

Neste contexto, essa inter-relação entre o planejamento estratégico das empresas e a formação técnica dos estagiários não apenas fortalece a capacitação dos estudantes, mas também aponta para uma necessidade crescente de investimentos nessa modalidade de ensino. À medida que mais vagas são geradas pelas empresas, torna-se evidente a importância de se expandir e aprimorar a oferta de cursos técnicos.

Quanto mais oportunidades surgem no mercado de trabalho, maiores são as demandas por profissionais tecnicamente preparados, o que justifica o aumento da procura por instituições de ensino que ofertam cursos voltados para a formação técnica. Esse tipo de formação, além de abrir portas para a inserção dos jovens no mercado, também impulsiona a produtividade e a qualidade das empresas, que se beneficiam de profissionais mais bem capacitados.

Nesta conjuntura de maiores oportunidades de vagas de emprego, percebe-se, cada vez

mais, o crescimento das atividades econômicas na cidade de Uberaba e Região. Nesse sentido, é oportuno ressaltar que, de acordo com o Jornal da Manhã (JM Online, 2022), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) 2022, “a cidade de Uberaba subiu no ranking do PIB Municipal e ficou em quinto lugar entre as maiores economias de Minas Gerais”.

Agora, a cidade de Uberaba está atrás apenas das cidades de Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem e Betim, os dados são referentes à movimentação dos anos de 2020 e 2021 respectivamente. Ainda de acordo com o Jornal da Manhã (JM Online, 2022), “durante o período de 2016 a 2021, a cidade de Uberaba, destacou-se como a cidade com o melhor desempenho em termos de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB)”, sendo que, em 2021, o PIB (Produto Interno Bruto) da cidade de Uberaba, segundo o site Wikipédia, foi de aproximadamente 20,4 bilhões de reais.

Isso significa que, enquanto as outras cidades da região tiveram um crescimento moderado ou baixo, Uberaba se sobressaiu, apresentando um aumento mais significativo em sua produção econômica total. Esses números demonstram que nos últimos 10 anos, a cidade de Uberaba, tem tido um desempenho econômico notável, especialmente em comparação com outras cidades da mesma região. De acordo com o site caravela.info 2024, nos últimos dez anos, ou seja, de 2013 a 2023, o crescimento nominal do nível de atividade da cidade de Uberaba foi de 179,4% e a taxa apresentada dos últimos 5 anos, de 2018 a 2023 foi de 51,5%.

Os dados apresentados referem-se ao período de 2013 a 2023, durante o qual o nível de atividade econômica em Uberaba registrou um crescimento nominal de 179,4%. Isso indica que o Produto Interno Bruto (PIB) da cidade aumentou significativamente ao longo desses dez anos. No período mais recente, entre 2018 e 2023, a taxa média anual de crescimento foi de 51,5%, refletindo um aumento médio anual notável na economia local. Esses números ilustram um dinamismo econômico considerável, especialmente nos últimos cinco anos, quando a economia de Uberaba acelerou seu ritmo de expansão.

Esse crescimento econômico contínuo da cidade ao longo da última década pode ser atribuído a diversos fatores, como investimentos em setores estratégicos, expansão industrial e melhorias na infraestrutura. Essas iniciativas foram fundamentais para impulsionar a atividade econômica local, gerando um ambiente de desenvolvimento sólido e constante. Uberaba tem experimentado uma fase de progresso, que sugere ser irreversível, com oportunidades em diversas áreas surgindo de maneira constante.

Diante desse cenário, é crucial investigar se as políticas educacionais do IFTM - *Campus* Uberaba estão alinhadas com esse desenvolvimento regional acelerado. Este estudo busca

analisar em que medida essas políticas têm respondido ao contexto econômico atual, e se há necessidade de adaptações no currículo, de intensificação das parcerias com empresas, e de iniciativas que maximizem os benefícios dos estágios para os estudantes. A adequação do currículo às demandas do mercado local, e a colaboração com o setor produtivo, são fatores fundamentais para garantir que a formação técnica oferecida esteja em sintonia com as necessidades regionais.

O grande desafio para os sistemas de educação e formação profissional é a capacidade de adaptação às exigências de um cenário profissional em constante transformação, impulsionado pelas mudanças tecnológicas e sociais. Portanto, é essencial avaliar a eficácia das políticas públicas em educação para garantir o acesso e a permanência dos estudantes ao longo de sua formação, além de assegurar que essa formação esteja apta a acompanhar as mudanças impostas pelo ambiente profissional.

A formação técnica profissional, nesse contexto, desempenha um papel crucial. Empresas que buscam expandir-se e manter-se competitivas precisam de profissionais qualificados que possam contribuir para seus objetivos de desenvolvimento. Esses profissionais, além de agregar valor ao diferencial competitivo das empresas, também contribuem para a retenção e fidelização de clientes. Dessa forma, o vínculo entre a qualificação dos estudantes e as demandas do mercado se torna um fator estratégico para o sucesso empresarial.

Diante disso, é necessário examinar como o currículo do Curso Técnico em Administração do IFTM - *Campus* Uberaba prepara seus estudantes para essas demandas. A formação oferecida deve garantir que os estudantes adquiram as competências necessárias para acompanhar as novas tendências e mudanças do mercado. Um dos maiores desafios da educação profissional é adaptar-se continuamente às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade.

Nesse cenário de desenvolvimento econômico e transformações constantes, o curso Técnico em Administração do IFTM - *Campus* Uberaba destaca-se como uma opção importante para jovens que buscam qualificação profissional. Além de promover uma formação técnica integral, o curso oferece uma ponte para o mercado de trabalho por meio do estágio obrigatório, preparando os estudantes tanto para suas carreiras quanto para os desafios da vida profissional.

5. COLEÇÕES DE EXPERIÊNCIAS

Nesse contexto de crescimento econômico e desafios na formação profissional citados no parágrafo anterior, torna-se essencial ouvir as perspectivas dos estudantes sobre suas experiências no estágio obrigatório. Para isso, este estudo se propôs a realizar uma pesquisa que traga à luz da realidade as "coleções de experiências" destacando a diversidade de momentos significativos vividos pelos estudantes, como a interação com o ambiente de trabalho, a aplicação prática do conhecimento e os desafios enfrentados. Essa análise destas chamadas "coleções de experiências", permitem compreender como o currículo se alinha às exigências do trabalho e como o estágio obrigatório contribui para o desenvolvimento de competências humanas, técnicas e profissionais dos estudantes, que serão fundamentais para sua imersão no meio social no qual ele está inserido.

As experiências vivenciadas pelos estudantes ao longo do estágio obrigatório representam uma coleção de saberes, construídos a partir da interação entre teoria e prática. Nesse sentido, o Manual do Estágio do IFTM (2024) orienta esse processo, fornecendo diretrizes normativas para a realização das atividades, mas também pode ser compreendido como um instrumento que estrutura e qualifica essas vivências, permitindo que os estudantes reflitam sobre seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Sob uma perspectiva humanista, o estágio não se resume a um conjunto de tarefas técnicas, mas constitui um espaço de aprendizagens significativas, onde os desafios cotidianos, os erros e os acertos se acumulam como experiências formativas. Esse acúmulo não ocorre de forma linear, mas sim como um processo contínuo de descobertas e ressignificações. Assim, cada experiência relatada no estágio, registrada em diários reflexivos ou relatórios, contribui para a construção da identidade profissional dos estudantes.

Ao considerar essa abordagem, o Manual do Estágio do IFTM (2024) pode ser revisitado não apenas como um documento regulador, mas como um guia que incentiva a articulação entre teoria e prática, promovendo um olhar mais crítico e reflexivo sobre as trajetórias formativas. Dessa forma, o estágio se consolida como um momento fundamental de transição e aprendizado, no qual os estudantes constroem sua própria coleção de experiências, ressignificando as ao longo de sua formação acadêmica e profissional.

Através de entrevistas e questionários propostas aos estudantes, buscamos identificar as principais dificuldades enfrentadas por eles, as competências que consideram mais relevantes e as expectativas em relação ao que ainda pode ser aprimorado no curso. Portanto, esse estudo, não apenas enriquecerá a análise das políticas educacionais, mas também poderá oferecer subsídios valiosos para futuras melhorias no currículo e nas práticas pedagógicas adotadas pelo

IFTM - *Campus* Uberaba.

Para concretizar esse objetivo, a pesquisa foi estruturada em etapas que envolvem a coleta de dados qualitativos e quantitativos, visando proporcionar uma compreensão abrangente da experiência dos estudantes. A seguir, detalharemos os métodos utilizados, a amostra selecionada e as principais questões abordadas, que formaram a base para uma análise crítica e fundamentada sobre a eficácia do curso em preparar os estudantes para os desafios do mundo do trabalho.

E, neste contexto, apresentamos a pesquisa que foi realizada no período de 01 de novembro de 2024 a 30 de novembro de 2024, com 48 estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado/2024 e com 7 professores, do curso técnico em administração do IFTM - *Campus* Uberaba, cujo objetivo foi compreender as experiências vividas durante o estágio obrigatório e avaliar a adequação do currículo às demandas do mercado de trabalho. A seguir, serão apresentados os dados coletados, através da pesquisa que revelam as percepções dos estudantes e dos professores sobre os desafios enfrentados, as competências desenvolvidas e suas sugestões para melhorias no curso.

5.1 Pesquisa realizada com os estudantes do 3º ano do ensino médio integrado/2024

Como posto neste estudo, o estágio obrigatório é uma parte essencial da formação acadêmica, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações práticas. Além de contribuir para o desenvolvimento de competências técnicas, o estágio também envolve desafios e oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Nesse sentido, para entender como essa experiência impacta a formação integral dos estudantes, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de identificar percepções sobre os diversos aspectos do estágio, desde a sua contribuição para a preparação dos estudantes até os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para superá-los.

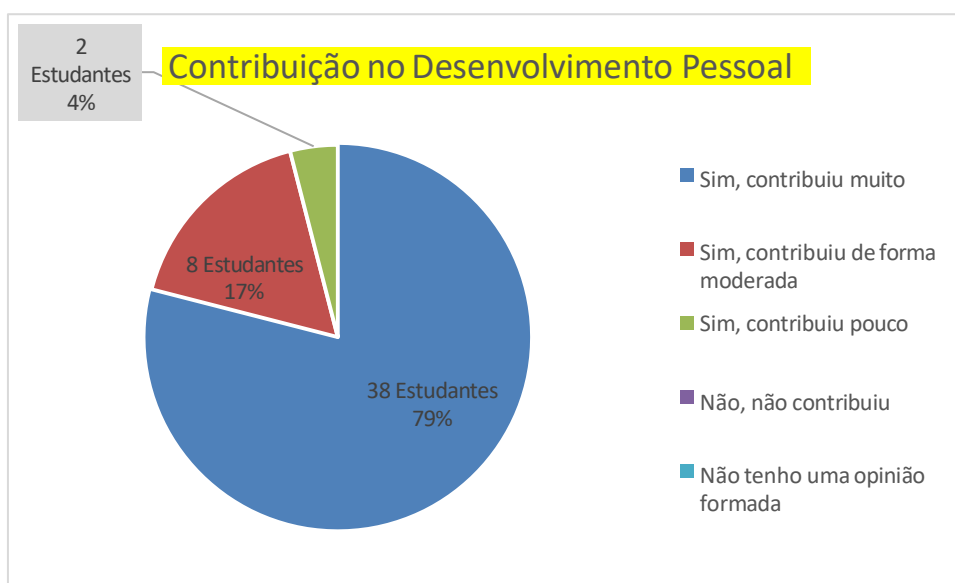
Assim, a seguir, apresentam-se os gráficos que ilustram as respostas dos estudantes às perguntas específicas da pesquisa. Cada gráfico oferece uma visão detalhada sobre diferentes aspectos da experiência de estágio, proporcionando uma análise aprofundada da percepção dos estudantes em relação a sua formação e ao desenvolvimento de competências essenciais para sua trajetória profissional.

Desta maneira foi aplicado um formulário que buscou captar as percepções dos estudantes sobre diferentes aspectos de sua vivência no estágio obrigatório. O público-alvo da

pesquisa foram estudantes que concluíram ou estão em fase final do estágio, garantindo que suas respostas refletissem experiências recentes e relevantes. Como parte da pesquisa sobre a contribuição do estágio obrigatório na formação dos estudantes do curso Técnico em Administração do IFTM - *Campus* Uberaba.

O questionário foi elaborado com perguntas objetivas, distribuídas em seu formato impresso e formulário online, no período de 01 de Novembro de 2024 a 30 de Novembro de 2024, facilitando o acesso e a participação dos estudantes, onde os estagiários forneceram as suas respostas de acordo com suas percepções acerca do estágio obrigatório. Especificamente no gráfico 5 abaixo, foi perguntado aos estudantes pesquisados, como o estágio obrigatório contribuiu para seu desenvolvimento pessoal, buscando compreender a relação entre as atividades práticas realizadas e o crescimento individual. O gráfico abaixo apresenta os resultados dessa questão, indicando a percepção dos estudantes sobre o impacto do estágio nesse aspecto.

Gráfico 5 – Contribuição do estágio obrigatório a formação e desenvolvimento pessoal dos Estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024

O Gráfico 5 ressalta o impacto do estágio obrigatório na formação e desenvolvimento pessoal dos estudantes do curso Técnico em Administração e revela uma percepção predominantemente positiva, mas com dados que indicam oportunidades de melhoria. Os dados demonstram que a maioria dos estudantes reconhecem o estágio obrigatório como uma etapa importante para seu desenvolvimento, com uma divisão interessante nas respostas, através da análise dos dados a seguir.

Pergunta referente ao gráfico 5:

Você considera que o estágio obrigatório contribuiu para a sua formação e desenvolvimento pessoal?

Respostas referentes ao gráfico 5:

- **Sim, contribuiu muito:** Representa 38 estudantes, ou 79% do total, indicando que a maioria absoluta dos participantes considera que houve uma contribuição significativa para o seu desenvolvimento pessoal.
- **Sim, contribuiu de forma moderada:** Engloba 8 estudantes, correspondendo a 17% dos participantes, demonstrando que uma parcela menor percebeu uma contribuição moderada.
- **Sim, contribuiu pouco:** Inclui 2 estudantes, o equivalente a 4%, evidenciando uma percepção mínima de contribuição.
- A opção, Não, não contribuiu e **Não tenho uma opinião formada**, não aparecem no gráfico, porque nenhum estudante selecionou essas respostas.

Sugestões para Melhorias, Gráfico 5

A partir desses dados, o IFTM – *Campus* Uberaba poderia considerar ações para:

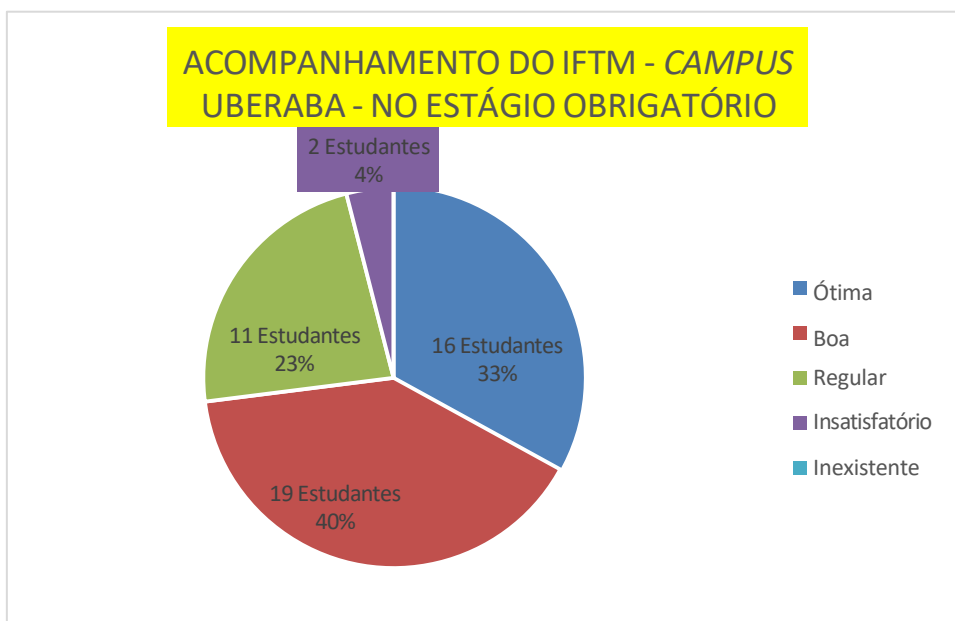
- Implementar uma orientação que antecede o estágio obrigatório, onde os estudantes recebam orientações sobre objetivos específicos de desenvolvimento pessoal e profissional.
- Implementar um sistema de acompanhamento mais próximo, como *feedback* regular durante o estágio obrigatório, para identificar dificuldades específicas e solucioná-las rapidamente.
- Fortalecer o acompanhamento dos estudantes durante o estágio obrigatório, fornecendo suporte adicional para maximizar o impacto da experiência.
- Introduzir momentos formais para que os estudantes reflitam sobre o que estão aprendendo e como isso impacta seu desenvolvimento pessoal. Ferramentas como diários de aprendizado ou encontros de discussão podem ajudar.

- Recolher *feedback* de estudantes e empresas parceiras conveniadas, identificando pontos críticos para o alinhamento das expectativas.

O gráfico 6, a seguir, apresenta os resultados da avaliação dos estudantes sobre o acompanhamento institucional durante o estágio obrigatório. E, como parte da investigação sobre a contribuição do estágio obrigatório para a formação dos estudantes, buscou-se avaliar não apenas o impacto das atividades práticas realizadas, mas também o suporte oferecido pelo IFTM, *Campus Uberaba* durante o processo.

O questionário incluiu perguntas específicas sobre o acompanhamento fornecido aos estudantes durante o estágio obrigatório, permitindo identificar percepções sobre a qualidade desse suporte e eventuais lacunas na assistência institucional. A pesquisa em destaque avaliou o grau de satisfação dos estudantes em relação ao acompanhamento institucional no estágio obrigatório. O gráfico abaixo apresenta as respostas, detalhando a percepção dos estudantes pesquisados sobre o apoio oferecido pelo IFTM, *Campus Uberaba*.

Gráfico 6 – Acompanhamento do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus Uberaba* no estágio obrigatório.



Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024

O gráfico 6 demonstra a percepção geral dos estudantes pesquisados em relação ao acompanhamento do IFTM que se mostra majoritariamente positiva, com 73% dos estudantes classificando-o como ótimo ou bom. No entanto, a presença de avaliações regulares e insatisfatórias deve ser considerada seriamente, pois podem refletir a experiência de um número

menor, mas significativo de estudantes. E neste sentido, a partir desta pesquisa, o IFTM pode se beneficiar de uma investigação futura mais profunda sobre as causas da insatisfação e da avaliação regular, a fim de aprimorar seus processos de acompanhamento e suporte, segue abaixo a análise dos dados a partir da pergunta proposta nesta pesquisa e das respostas obtidas.

Pergunta referente ao gráfico 6:

Como você avalia o acompanhamento do Instituto Federal do Triângulo – *Campus* Uberaba no estágio obrigatório?

Respostas referentes ao gráfico 6:

- **Ótima:** 33% representam 16 estudantes que avaliaram o acompanhamento por parte do IFTM, como ótimo, indicando uma percepção positiva sobre a qualidade do suporte recebido durante o estágio. Essa resposta sugere que o IFTM está cumprindo bem seu papel de acompanhamento e supervisão.
- **Boa:** Houve um número significativo de 40% dos estudantes, a maioria, no total de 19, que consideraram o acompanhamento como bom. Embora essa avaliação também seja positiva, é importante notar que uma parte dos estudantes não estão completamente satisfeitos, o que pode indicar áreas de melhoria.
- **Regular:** 23%, 11 estudantes avaliaram o acompanhamento como regular, o que sugere que, para esses estudantes, o apoio oferecido por parte do IFTM foi suficiente, mas não ideal. Isso pode apontar para lacunas que precisam ser abordadas pelo IFTM.
- **Insatisfatório:** 4%, 2 estudantes avaliaram o acompanhamento como insatisfatório. Embora essa porcentagem seja pequena, é crucial investigar as razões dessa insatisfação para garantir que todos os estudantes recebam o suporte necessário.

Sugestões de Melhorias Gráfico 6

- **Pesquisa Qualitativa Adicional:** Realizar entrevistas ou grupos focais com os estudantes regularmente. Isso permitirá identificar as causas específicas de suas percepções em relação ao estágio obrigatório, isso fornecerá informações valiosas para melhorias do próprio estágio obrigatório.
- **Aprimoramento do Suporte:** Com base nas respostas dos estudantes que avaliaram o

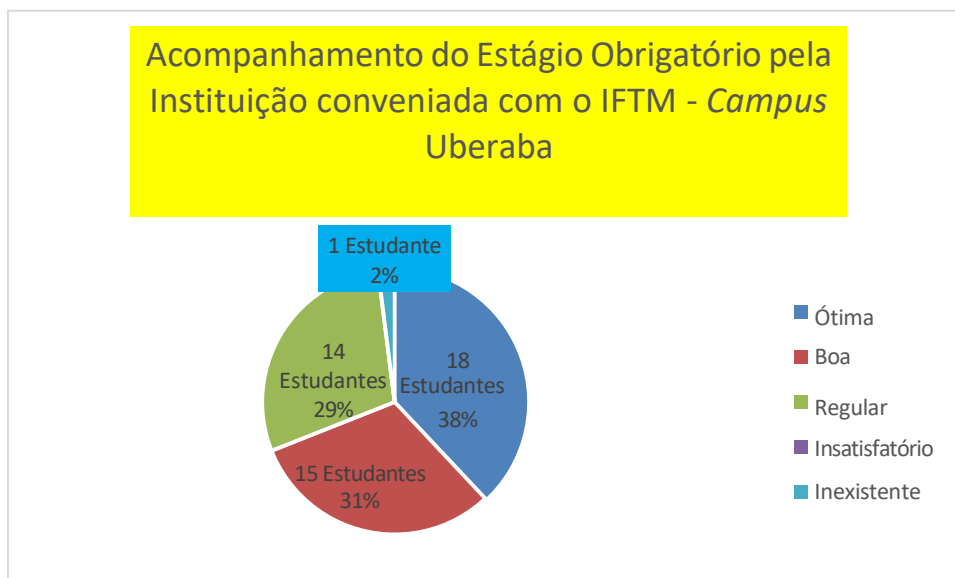
acompanhamento como regular, o IFTM pode considerar a implementação de workshops ou treinamentos adicionais para os supervisores de estágio obrigatório, focando em áreas como comunicação, *feedback* e suporte emocional.

- **Feedback Contínuo:** Estabelecer um sistema de *feedback* contínuo que permita que os estudantes forneçam avaliações sobre o acompanhamento ao longo de seus estágios, e não apenas ao final. Isso pode ajudar a identificar problemas em tempo real e fazer ajustes necessários.
- **Divulgação das Melhorias:** Após a realização de melhorias, é importante que o IFTM comunique as mudanças aos estudantes. Isso não apenas reforça a ideia de que a instituição está ouvindo suas preocupações, mas também pode motivar mais estudantes a se envolverem no processo de *feedback*.
- **Monitoramento Regular:** Implementar um programa de monitoramento regular dos estudantes em estágio obrigatório, com check-ins frequentes, pode ajudar a detectar problemas precocemente e garantir que todos os estudantes estejam recebendo o suporte necessário.

O gráfico 7, a seguir, apresenta os resultados da pesquisa sobre o acompanhamento do estágio obrigatório pela instituição conveniada ao IFTM – *Campus* Uberaba. Entre os objetivos deste estudo, destacou-se a análise do suporte fornecido pelas instituições conveniadas com o IFTM – *Campus* Uberaba, durante o estágio obrigatório. O questionário aplicado buscou captar a percepção dos estudantes sobre a qualidade desse acompanhamento, considerando a importância de uma parceria efetiva entre a instituição de ensino e o campo de estágio obrigatório para a formação dos estudantes.

A questão avaliou aspectos como a disponibilidade de supervisores, a clareza das orientações fornecidas e o suporte para a realização das atividades práticas, permitindo compreender o papel das instituições conveniadas na experiência dos estagiários. Nesse sentido, o gráfico abaixo apresenta os resultados dessa questão, evidenciando como os estudantes avaliaram o acompanhamento oferecido pelas instituições conveniadas ao longo de suas vivências no estágio obrigatório.

Gráfico 7 - Acompanhamento do estágio obrigatório pela Instituição conveniada com o IFTM – *Campus* Uberaba



Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024

Os dados do gráfico 7 revelam uma avaliação predominantemente positiva sobre o acompanhamento oferecido pela instituição conveniada durante o estágio obrigatório. A maioria dos estudantes (38%) classificaram o acompanhamento como ótimo, o que representa um reconhecimento da excelência do suporte oferecido em alguns casos.

Além disso, 31% dos estudantes consideram o acompanhamento bom, indicando que em geral, a supervisão e o suporte atendem às expectativas dos estudantes, contribuindo para o sucesso e desenvolvimento de suas atividades práticas. Esses dois grupos de ótimo e bom, juntos somam 69%, evidenciando que a instituição conveniada cumpre satisfatoriamente seu papel de monitoramento.

Por outro lado, 29% dos estudantes classificam o acompanhamento como regular, sinalizando que, embora haja suporte, existem pontos que poderiam ser aprimorados para tornar a experiência mais eficaz e alinhada com as necessidades dos estudantes durante o estágio.

Um aspecto que merece atenção é que 2% dos participantes, 1 estudante, considerou o acompanhamento insatisfatório. Embora seja uma minoria, essa avaliação sugere que há uma pequena parcela de estudantes que não se sente adequadamente assistida pela instituição conveniada. Não houve respostas que classificassem o acompanhamento como inexistente, o que indica que a instituição conveniada garante algum nível de suporte para todos os estudantes.

Esses dados demonstram que, embora o acompanhamento do estágio obrigatório seja avaliado de forma positiva em sua maioria, há margem para melhorias, especialmente para atender aqueles que consideram o suporte regular ou insatisfatório. Medidas como *feedback*

contínuo dos estudantes e ajustes na comunicação entre a instituição conveniada e os estagiários poderiam contribuir para uma experiência mais uniforme e enriquecedora para todos os envolvidos. Segue abaixo a análise dos dados a partir da pergunta proposta nesta pesquisa e das respostas obtidas.

Pergunta referente ao gráfico 7:

Como você avalia o acompanhamento do estágio obrigatório pela Instituição conveniada com o IFTM – *Campus* Uberaba?

Respostas referentes ao gráfico 7:

- **Ótima:** 38%, 18 estudantes: Este é o grupo mais representativo e sugere que o acompanhamento é satisfatório para a maioria dos estudantes, embora ainda haja espaço para melhorias. Esses estudantes sentem que recebem um suporte adequado, mas podem identificar algumas limitações no acompanhamento.
- **Boa:** 31%, 15 estudantes, representam uma parcela importante dos estudantes consideram o acompanhamento excelente, indicando que, para esses estudantes, a instituição conveniada cumpre com eficiência o seu papel de supervisão e apoio durante o estágio.
- **Regular:** 29%, 14 estudantes, esses estudantes percebem o acompanhamento como mediano, possivelmente refletindo algumas falhas ou inconsistências. É uma indicação de que ajustes específicos poderiam aumentar a percepção de qualidade do acompanhamento para esse grupo.
- **Insatisfatório:** 2%, 1 estudante sinalizou estar insatisfeito com o acompanhamento, sugerindo que, para alguns casos, há deficiências notáveis que precisam ser endereçadas. Este dado é relevante para ajustes pontuais e a identificação de fatores que contribuam para a insatisfação.
- **Inexistente:** 0 respostas: Nenhum estudante percebe o acompanhamento como inexistente, o que é positivo. Isso mostra que, mesmo com diferenças na qualidade percebida, todos reconhecem a presença de algum nível de acompanhamento.

Sugestões de Melhorias Gráfico 7

- Aumentar a frequência e qualidade do *feedback*: Promover encontros regulares entre

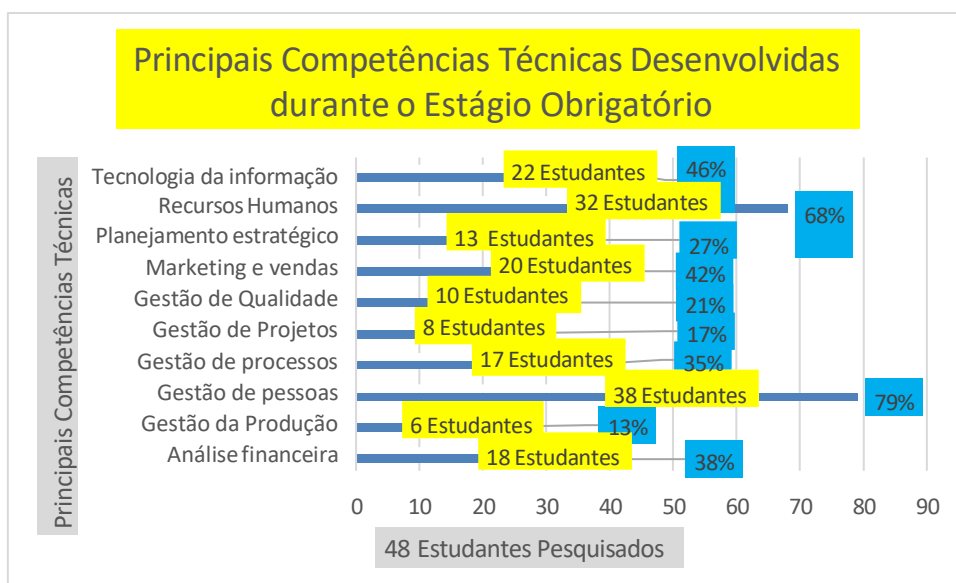
estudantes, supervisores e representantes da instituição para discutir o andamento dos estágios obrigatórios, esclarecer dúvidas e fornecer orientações. Isso pode fortalecer o sentimento de apoio e a percepção de acompanhamento ativo.

- Fortalecer a comunicação e o suporte aos estagiários: Implementar canais de comunicação mais acessíveis e diretos para que os estagiários possam rapidamente buscar apoio em caso de dúvidas ou dificuldades.
 - A presença de um professor orientador, designado para auxiliar os estudantes, poderá agilizar a comunicação e o suporte. A sugestão é de que este mentor seria um servidor do IFTM – *Campus* Uberaba, preferencialmente um professor ou técnico administrativo com experiência na área do estágio obrigatório, tendo estes, um bom entendimento tanto dos aspectos técnicos do curso quanto das práticas profissionais. É sabido que a estrutura pública é pouco flexível no que tange a disponibilidade de pessoas, contudo seria necessário um estudo para analisar a viabilidade de implantação. Em sendo aprovado e viável, esse profissional seria designado para acompanhar um grupo de estagiários ao longo do processo de estágio obrigatório, sendo o ponto de apoio institucional para resolver questões acadêmicas e profissionais. Essa estrutura de apoio está diretamente alinhada com o plano de trabalho tecnológico do curso, que visa não apenas a preparação técnica dos estudantes, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais e profissionais essenciais para a sua formação integral. A presença de um mentor institucional facilitará o fortalecimento da relação entre a teoria e a prática, ao mesmo tempo em que assegura que os estagiários tenham o suporte necessário para enfrentar as dificuldades do estágio obrigatório, contribuindo para uma experiência mais rica e eficaz. Realizar treinamentos para supervisores: Oferecer capacitações para os supervisores dos estágios pode contribuir para uma orientação mais eficaz e alinhada com os objetivos educacionais do curso, melhorando a experiência do estudante durante o estágio.
 - Realizar avaliações periódicas de satisfação: Aplicar avaliações frequentes de satisfação dos estudantes com o acompanhamento durante o estágio, possibilitando ajustes ágeis e respostas às demandas específicas. Esse *feedback* contínuo permite à instituição aprimorar suas práticas de acompanhamento.
 - Apoiar a integração dos estágios com o conteúdo curricular: Assegurar que os estágios estejam alinhados com o conteúdo e as competências desenvolvidas no curso pode tornar o estágio mais relevante e integrador, potencializando a aprendizagem prática.
- O gráfico, 8 a seguir, apresenta os resultados sobre as principais competências técnicas

desenvolvidas durante o estágio obrigatório. O objetivo desta pergunta, nesta pesquisa, foi identificar as principais competências técnicas desenvolvidas pelos estudantes do curso técnico em Administração do IFTM – *Campus* Uberaba, durante o estágio obrigatório. Essa análise visa compreender como as atividades práticas realizadas no estágio obrigatório contribuem para a formação técnica e profissional dos estudantes, alinhando-se às demandas das áreas de atuação que compõem o curso.

O questionário permitiu que os estudantes indicassem as competências nas quais se sentiram mais preparados e capacitados, incluindo áreas como gestão de pessoas, marketing, análise financeira, gestão de processos, entre outras. Essas informações fornecem um panorama das habilidades que foram mais estimuladas durante o estágio obrigatório, permitindo avaliar a relação entre a prática profissional e o conteúdo curricular. O gráfico abaixo apresenta os resultados, destacando as competências técnicas mais desenvolvidas, segundo os estudantes participantes da pesquisa.

Gráfico 8 - Principais Competências Técnicas Desenvolvidas Durante o Estágio Obrigatório



Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024

O gráfico 8 revela a percepção sobre as principais competências técnicas desenvolvidas pelos estudantes durante o estágio obrigatório. Ele destaca as áreas onde os estudantes mais adquiriram habilidades, como Gestão de Pessoas (79%) e Gestão de Processos e Recursos Humanos (68%), além de outras competências relevantes para a sua formação.

A distribuição das competências mostra que os estágios tendem a priorizar habilidades relacionadas à gestão interna como pessoas, processos e planejamento, áreas essenciais para a

formação de gestores no setor administrativo. Contudo, há oportunidades para ampliar a experiência prática em áreas menos abordadas, como Marketing e Vendas, que são também importantes para uma visão mais completa da administração empresarial. Segue abaixo a análise dos dados a partir da pergunta proposta nesta pesquisa e das respostas obtidas.

Pergunta referente ao gráfico 8:

Quais são as principais Competências Técnicas que você desenvolveu durante o estágio obrigatório?

Respostas referentes ao gráfico 8:

- **Gestão de Pessoas:** Com 38 estudantes, 79% relataram desenvolvimento nessa área, a gestão de pessoas surge como a competência mais fortalecida durante o estágio. Esse destaque reflete a importância que as empresas atribuem ao desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança, que são fundamentais para o gerenciamento de equipes e para a criação de um ambiente de trabalho colaborativo e eficiente. O desenvolvimento dessa competência sugere que os estágios fornecem aos estudantes oportunidades significativas de interação e de gestão de grupos, preparando-os para posições de liderança no futuro.
- **Recursos Humanos:** Com 32 estudantes, para 68% a competência técnica de Recursos Humanos também foi destacada por uma expressiva maioria dos estudantes. Isso sugere que os estágios obrigatórios estão proporcionando oportunidades significativas de atuação em atividades relacionadas à gestão de pessoas. Essa área envolve aspectos como recrutamento, seleção, treinamento, desenvolvimento, e gestão do clima organizacional, indicando que o curso além de estar alinhado com a formação integrada, também está atento às demandas práticas de mercado, capacitando os estudantes a atuar de forma eficaz em cenários reais. A ênfase em Recursos Humanos pode ser reflexo da natureza do mercado local ou da estrutura curricular do curso, que pode estar direcionando os estágios para empresas com demandas específicas nesse setor. Essa experiência prática fortalece habilidades interpessoais e técnicas fundamentais para o gerenciamento de equipes e planejamento estratégico de pessoal.
- **Gestão de Processos:** A área de Gestão de Processos foi mencionada por 35%, ou seja, 17 estudantes, indicando que essa competência também tem sido uma parte importante da formação prática durante o estágio. Essa área abrange a capacidade de mapear, analisar, e otimizar processos dentro de organizações, o que é essencial para alcançar

maior eficiência operacional. Embora menos frequente que Recursos Humanos, o desenvolvimento de competências em Gestão de Processos é crucial para preparar estudantes capazes de integrar diferentes setores de uma organização e promover melhorias contínuas.

- **Planejamento Estratégico:** Entre os 48 estudantes entrevistados, 13 estudantes, 27%, identificaram o planejamento estratégico como uma competência técnica desenvolvida durante o estágio obrigatório. O Planejamento estratégico é uma habilidade fundamental no campo da administração, pois envolve a capacidade de traçar objetivos organizacionais, alinhar recursos e definir caminhos para alcançar metas de curto, médio e longo prazo. O fato de essa competência ser destacada por uma parte considerável dos estudantes sugere que o estágio obrigatório está contribuindo diretamente para prepará-los para situações práticas que requerem visão estratégica e tomada de decisões fundamentadas.
- **Análise Financeira:** A análise financeira foi mencionada por 18 estudantes, ou 38% da amostra. A habilidade em planejamento estratégico é essencial para a formulação e execução de objetivos empresariais, e o desenvolvimento dessa competência reflete uma preparação focada no pensamento crítico e na tomada de decisões com base em metas de longo prazo. A análise financeira, por sua vez, prepara os estudantes para interpretar dados financeiros e fazer projeções, o que é essencial para o crescimento sustentável de uma empresa. Essa combinação sugere que os estágios obrigatórios ajudam a desenvolver nos estudantes uma mentalidade analítica e uma compreensão de como decisões estratégicas impactam a saúde financeira das empresas.
- **Gestão de Projetos:** Com 8 estudantes desenvolvendo essa competência, a gestão de projetos aparece como uma área bem representada, embora menos desenvolvida que outras. A gestão de projetos envolve planejamento, execução e monitoramento de atividades com prazos e recursos definidos, o que é uma habilidade crucial em qualquer ambiente de trabalho. Isso indica que os estágios estão proporcionando aos estudantes a oportunidade de lidar com tarefas específicas e de curto prazo, o que contribui para a preparação prática para posições onde a habilidade de coordenar e completar projetos é valorizada.
- **Tecnologia da Informação:** Com 22 estudantes que representam 46% dos entrevistados, percebe-se que a predominância da Tecnologia da Informação como uma competência técnica desenvolvida durante o estágio obrigatório evidencia a relevância deste componente na formação dos estudantes do curso Técnico em Administração do IFTM. Essa competência não apenas reflete as exigências do ambiente de trabalho, mas

também destaca o papel do estágio como um elemento central na integração entre o aprendizado teórico e as demandas práticas do mundo profissional.

- **Gestão da Produção:** 6 Estudantes, que representam 13% dos pesquisados, responderam que a Gestão da Produção foi uma das competências técnicas que eles desenvolveram durante o estágio obrigatório. A gestão da produção envolve a supervisão de processos produtivos, desde a entrada de insumos até a entrega do produto final. Esses resultados indicam que o estágio obrigatório, está oferecendo uma base, mas que há espaço para aprimoramento no desenvolvimento dessas competências, especialmente no contexto de um mercado de trabalho que exige cada vez mais conhecimentos em tecnologia e produção.
- **Gestão de Qualidade:** Apenas 10 estudantes, 21% apontaram o desenvolvimento da competência em gestão de qualidade. Isso sugere que o tema é tratado de forma mais específica, talvez em setores onde o controle de qualidade é essencial, como o setor industrial. A gestão da qualidade é um aspecto importante para assegurar a satisfação do cliente e a padronização de processos, mas sua baixa presença no estágio sugere que pode ser uma área a ser expandida, de modo a assegurar que todos os estudantes estejam familiarizados com os padrões de qualidade exigidos pelo mercado.
- **Marketing e Vendas:** Por fim, com 20 estudantes, 42% relataram desenvolvimento nessa área, marketing e vendas aparecem como as competências bem desenvolvidas durante o estágio. Isso indica que, nos estágios oferecidos aos estudantes, o foco também está predominantemente em áreas comerciais e de promoção. Essa boa representatividade pode ser um reflexo do perfil das empresas conveniadas, que talvez priorizem marketing e vendas como áreas de estágio para estudantes de administração. No entanto, dado que essas áreas são cruciais para o sucesso empresarial, pode ser benéfico para a instituição explorar mais oportunidades de estágio em setores que permitam aos estudantes desenvolver habilidades em promoção, negociação e atendimento ao cliente.

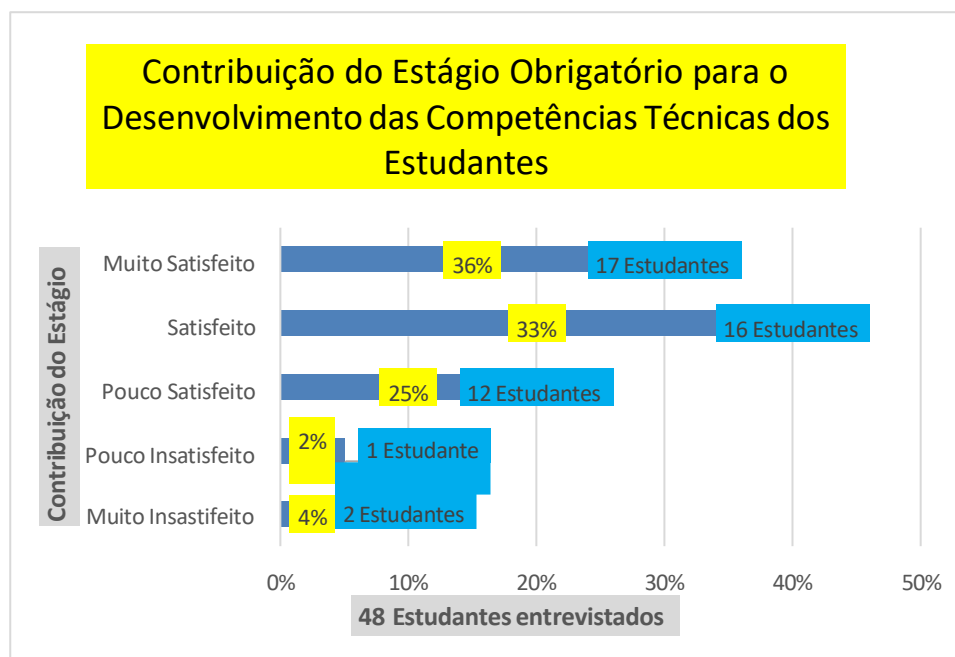
Sugestões de Melhorias Gráfico 8

- **Ampliar Experiências em Marketing e Vendas:** Incluir atividades ou estágios em setores que envolvam estratégias de marketing, vendas e atendimento ao cliente pode ajudar os estudantes a desenvolver uma visão mais completa das operações empresariais, incluindo a geração de valor e a relação com os consumidores.

- **Fortalecer a Vivência em Gestão de Projetos e Tecnologia da Informação:** Proporcionar mais oportunidades de contato com a gestão de projetos e ferramentas de TI pode ajudar os estudantes a desenvolver habilidades de planejamento e execução, especialmente em projetos que demandam integração de recursos e prazos.
- **Desenvolver Competências em Inovação e Transformação Digital:** Dado o avanço das tecnologias e da digitalização, capacitar os estudantes em inovação e transformação digital prepararia melhor para o mercado atual, integrando competências de adaptação e inovação com o conhecimento técnico já desenvolvido.
- **Realizar Rodízio de Áreas Durante o Estágio:** Adotar uma estrutura de rodízio entre diferentes setores durante o estágio pode proporcionar uma visão mais integrada da organização, ajudando os estudantes a entender a interdependência entre departamentos, como RH, marketing, finanças e operações
- **Capacitar Supervisores e Envolver Mentores Especialistas:** A presença de supervisores que possam atuar também como mentores nas competências menos desenvolvidas, ajudariam os estudantes a adquirir um conhecimento mais aprofundado em áreas complementares.

O gráfico, 9 a seguir, apresenta os resultados sobre qual foi a contribuição do estágio obrigatório para o desenvolvimento das competências técnicas dos estudantes. O estágio obrigatório desempenha um papel fundamental no processo formativo dos estudantes, proporcionando uma oportunidade prática de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Para compreender a percepção dos estudantes sobre a efetividade dessa experiência na melhoria de suas competências técnicas, foi realizada uma pesquisa com base em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "Muito Insatisfatório" e 5 é "Muito Satisfatório". Esse levantamento buscou identificar o impacto do estágio no desenvolvimento técnico dos estudantes, considerando tanto os aspectos satisfatórios quanto os desafios encontrados durante essa etapa crucial de sua formação. A seguir, apresenta-se o gráfico com os resultados obtidos.

Gráfico 9 - Contribuição do Estágio Obrigatório para o Desenvolvimento das Competências Técnicas dos Estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024

O gráfico 9 revela uma percepção amplamente positiva entre os estudantes, validando o estágio obrigatório como uma prática essencial e eficiente para o desenvolvimento de competências técnicas. No entanto, pequenos ajustes e maior supervisão poderiam contribuir para que todos os estudantes tenham uma experiência enriquecedora.

A análise demonstra que, embora a maioria dos estudantes avaliam positivamente a contribuição do estágio obrigatório, existem aspectos que podem ser aprimorados para transformar a percepção de alguns estudantes. Ouvir o *feedback* dos estudantes, especialmente aqueles que se mostraram insatisfeitos ou neutros, pode fornecer percepções valiosas para aprimorar a experiência do estágio e maximizar o desenvolvimento das competências técnicas dos estudantes. Segue abaixo a análise dos dados a partir da pergunta proposta nesta pesquisa e das respostas obtidas.

Pergunta referente ao gráfico 9:

Como você avalia a contribuição do estágio obrigatório para o desenvolvimento das suas competências técnicas?

Respostas referentes ao gráfico 9:

- **Muito Satisfeito:** A maior parte dos estudantes, 17, ou seja 36%, classificaram a contribuição do estágio obrigatório como muito satisfeito. Essa avaliação demonstra que o estágio não apenas atende, mas excede as expectativas desses estudantes, promovendo um desenvolvimento técnico significativo. O alto nível de satisfação sugere que esses estudantes encontram no estágio uma oportunidade robusta de aplicar seus conhecimentos, desenvolver novas competências e adquirir experiências práticas fundamentais para a futura atuação profissional. Essa percepção de alta qualidade no estágio reforça a reputação do IFTM em proporcionar uma formação prática bem estruturada e alinhada com as necessidades do mercado de trabalho. Esse *feedback* positivo indica que, em geral, o estágio está atingindo seus objetivos e cumprindo seu papel na formação técnica dos estudantes.
- **Satisfeito:** 16 estudantes, 33%, consideraram a contribuição do estágio como satisfatória, indicando uma percepção predominantemente positiva. Esse grupo sente que o estágio oferece uma boa experiência prática, com supervisão e atividades que correspondem ao que é esperado e necessário para o desenvolvimento das competências técnicas. Essa avaliação mostra que o estágio atende bem às expectativas de grande parte dos estudantes, proporcionando uma formação prática adequada. No entanto, esse grupo pode ter identificado alguns pequenos aspectos que poderiam ser melhorados para que a experiência fosse considerada excelente. A instituição pode aproveitar esse *feedback* para revisar detalhes específicos da prática e aprimorar a experiência desses estudantes, alcançando um nível de satisfação ainda maior.
- **Pouco Satisfeito:** 12 estudantes, 25%, avaliaram o estágio como pouco satisfeito. Essa avaliação intermediária sugere que esses estudantes encontraram algumas limitações na experiência prática proporcionada pelo estágio, seja em termos de supervisão, atividades ou aplicação dos conhecimentos técnicos adquiridos no curso. Esse nível de satisfação moderado pode indicar que o estágio atende apenas parcialmente às necessidades de formação desses estudantes. Essa avaliação aponta para a necessidade de ajustes no programa de estágio para que ele possa atender melhor às expectativas e necessidades desse grupo. A instituição poderia explorar o *feedback* desses estudantes para identificar áreas específicas que poderiam ser melhoradas, como a adequação das atividades ou a qualidade do acompanhamento oferecido durante o estágio.
- **Pouco Insatisfeito:** A escala pouco insatisfeito foi escolhida por 1 estudante, 2%, ou seja, um estudante considerou o estágio insuficiente para atender suas expectativas. Esse *feedback* indica que, embora a instituição ofereça algum nível de suporte, ele não foi

suficiente para proporcionar uma experiência satisfatória a esse estudante. Para melhorar essa percepção, a instituição pode avaliar o caso desse estudante para identificar possíveis lacunas no estágio. Ações como personalizar o acompanhamento ou ajustar as atividades podem ajudar a elevar o nível de satisfação para garantir uma experiência mais proveitosa.

- **Muito Insatisfeito:** Outros 4% dos estudantes, 2 estudantes, classificaram a contribuição do estágio como muito insatisfatória. Esse dado, embora pequeno, é relevante, pois indica que há uma pequena parcela de estudantes cuja experiência prática foi insatisfatória ao ponto de não atender suas expectativas mínimas. Isso pode refletir uma falta de estrutura, supervisão ou relevância nas atividades práticas do estágio. Esse caso requer atenção especial, pois uma avaliação tão baixa pode impactar a imagem do estágio e, por extensão, da instituição. Identificar as causas dessa insatisfação e implementar medidas corretivas, como reforço na supervisão ou na adequação das atividades de estágio, pode ajudar a prevenir que essa situação se repita com outros estudantes.

Sugestões de Melhorias Gráfico 9

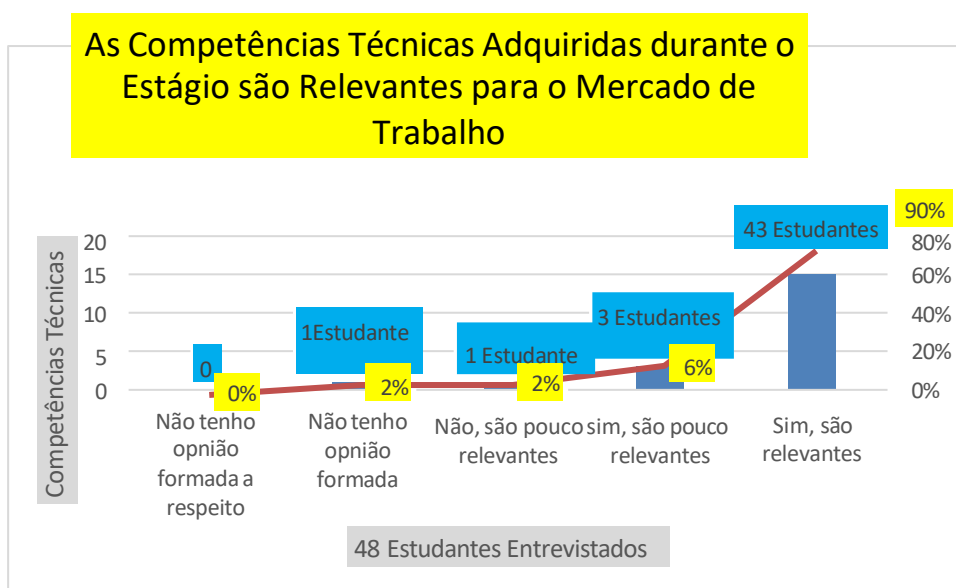
- Reforçar a atuação dos supervisores, proporcionando treinamentos específicos para que eles ofereçam orientações mais direcionadas e alinhadas às necessidades dos estudantes.
- Revisar o conteúdo e as tarefas práticas desenvolvidas no estágio, garantindo que sejam desafiadoras, relevantes e adequadas para desenvolver as competências técnicas esperadas.
- Implementar um sistema regular de coleta de *feedback* durante o estágio e criar planos de desenvolvimento individualizados que contemplem as dificuldades e expectativas de cada estudante.
- Investir na melhoria da infraestrutura necessária para o estágio, incluindo parcerias mais sólidas com empresas que possam oferecer experiências práticas mais completas e organizadas.
- Reforçar a integração entre teoria e prática, promovendo workshops, estudos de caso e discussões que preparem os estudantes para maximizar sua experiência durante o estágio.

O gráfico, 10 a seguir, apresenta os resultados sobre quais foram as competências

técnicas adquiridas pelos estudantes durante o estágio obrigatório. O estágio obrigatório é uma experiência fundamental no processo de formação acadêmica, permitindo que os estudantes adquiram e desenvolvam competências técnicas que são essenciais para sua inserção no mercado de trabalho. Ao aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações práticas, o estágio proporciona uma imersão no ambiente profissional, ajudando os estudantes a entender as demandas do setor em que estão se formando e a aprimorar habilidades que serão determinantes em sua futura carreira.

Neste contexto, surge a questão da relevância dessas competências técnicas adquiridas durante o estágio para o mercado de trabalho. Para explorar a percepção dos estudantes sobre essa conexão, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de avaliar o quanto as habilidades desenvolvidas durante o estágio obrigatório são vistas como importantes para a adaptação e o sucesso profissional. Os resultados obtidos por meio dessa análise são apresentados a seguir no gráfico abaixo, oferecendo uma visão mais aprofundada sobre a percepção dos estudantes em relação à contribuição do estágio obrigatório, para a sua preparação profissional.

Gráfico 10 - As Competências Técnicas Adquiridas Durante o Estágio Obrigatório



Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024

A análise do gráfico 10 revela a percepção dos estudantes sobre as competências técnicas adquiridas durante o estágio obrigatório, sendo que a maioria dos estudantes, 90% acreditam que as competências técnicas adquiridas durante o estágio são relevantes para o mercado de trabalho, indicando uma percepção positiva sobre a importância da experiência prática na formação profissional. Entretanto, 10% dos estudantes consideram que essas

competências são pouco relevantes ou não têm opinião formada sobre o assunto.

Essa discrepância sugere que, embora a maioria tenha uma visão favorável, há um pequeno grupo que pode não ter tido experiências tão benéficas, o que pode ser explorado para melhorar o programa de estágio. Nenhum estudante indicou estar sem opinião a respeito, o que sugere que o tema é relevante e gera reflexão entre os participantes.

A alta valorização das competências adquiridas pode ser um ponto forte para promover o programa, mas é importante considerar o *feedback* dos estudantes com opiniões divergentes para aprimorar a experiência de estágio oferecida. A análise sugere que, embora a maioria dos estudantes percebam as competências adquiridas durante o estágio como relevantes, há uma minoria que poderia ser mais bem atendida. Um foco em *feedback* e melhorias pode não apenas aumentar a satisfação dos estudantes, mas também reforçar a eficácia do programa de estágio em preparar os estudantes para o mercado de trabalho. Segue abaixo a análise dos dados a partir da pergunta proposta nesta pesquisa e das respostas obtidas.

Pergunta referente ao gráfico 10:

Você acredita que as competências técnicas adquiridas durante o estágio são relevantes para o mercado de trabalho?

Respostas referentes ao gráfico 10:

- **Sim, são relevantes:** A maior parte dos estudantes 90% dos estudantes, 43, consideram as competências técnicas adquiridas durante o estágio como relevantes para o mercado de trabalho. Esse dado indica que o estágio está contribuindo de forma significativa para a formação profissional, permitindo que os estudantes adquiram habilidades que atendem às demandas e expectativas do mercado. A predominância dessa resposta evidencia o papel positivo do estágio na preparação dos estudantes para futuras oportunidades de emprego, reforçando a importância desse momento prático em sua formação.
- **Sim, são pouco relevantes:** Uma parcela menor, composta por 6% dos estudantes, 3 sujeitos, avaliaram que as competências técnicas desenvolvidas são pouco relevantes para o mundo do trabalho. Isso sugere que, embora o estágio ofereça algum nível de aprendizado técnico, ainda existem lacunas em relação à aplicabilidade prática de algumas competências no ambiente profissional. Esse dado pode ser um indicativo de

que determinados aspectos do estágio precisam ser ajustados para melhor alinhamento com as exigências reais do mundo do mercado.

- **Não, são pouco relevantes:** Apenas 5% dos entrevistados, 1 estudante acredita que as competências adquiridas durante o estágio não são relevantes para o mercado. Essa percepção pode refletir uma experiência menos positiva, talvez relacionada a uma falta de conexão entre as atividades desenvolvidas no estágio e as demandas do mercado. É possível que esse estudante tenha enfrentado limitações no tipo de tarefas realizadas, restringindo o aprendizado prático.
- **Não tenho opinião formada a respeito,** outros 5% dos estudantes, 1 entrevistado declarou não ter opinião formada sobre o tema. Essa resposta pode indicar que o estudante ainda não teve tempo ou experiência suficientes para avaliar a aplicabilidade das competências adquiridas. Essa falta de definição pode estar relacionada a uma experiência de estágio recente ou a uma compreensão limitada das demandas do mercado de trabalho.

Sugestões de Melhorias Gráfico 10

Para os 6% que acreditam que as competências são pouco relevantes, pode ser útil realizar uma investigação mais profunda para entender suas experiências e sugestões. O *feedback* pode ajudar a aprimorar o programa de estágio, garantindo que ele ofereça experiências mais significativas e valiosas.

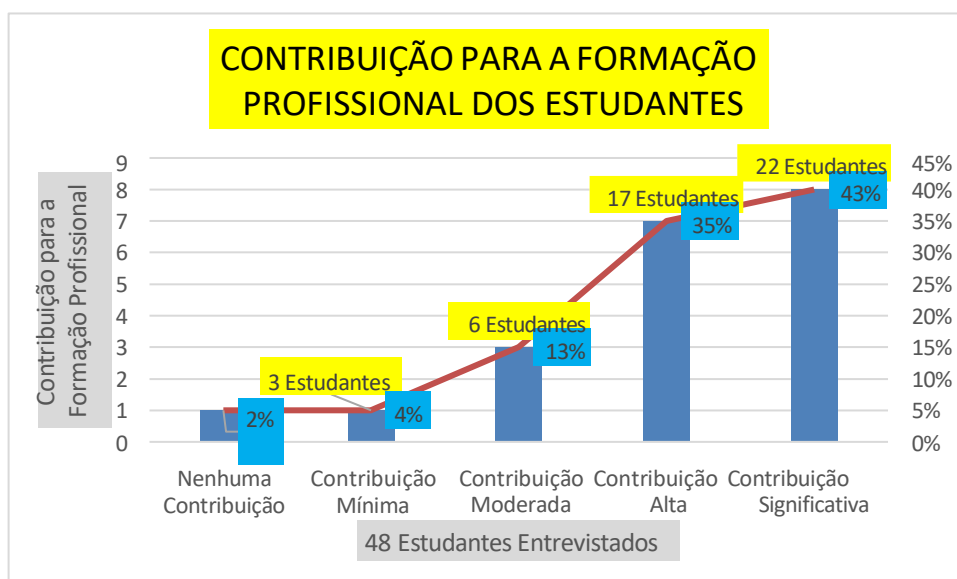
- Coletar *feedback* detalhado dos estudantes que não consideram as competências tão relevantes para entender suas experiências e desafios específicos. Isso pode envolver entrevistas ou questionários abertos.
- Utilizar as informações coletadas para ajustar o conteúdo e a estrutura dos estágios, garantindo que eles abordem as competências mais valorizadas pelo mercado de trabalho.
- Usar a percepção positiva do grupo majoritário para promover o programa e atrair novos estudantes, destacando exemplos de sucesso e competências adquiridas.
- Identificar e compartilhar casos de estágios que foram bem-sucedidos em preparar os estudantes para o mercado, servindo de exemplo para aprimorar as experiências dos demais. Isso pode ser feito por meio de um relatório final ou workshop com empresas parceiras.

- Detalhar quais competências os 6% dos estudantes que consideram as habilidades pouco relevantes acham que estão faltando, sugerindo possíveis melhorias no planejamento e acompanhamento do estágio para maior alinhamento com as demandas do mercado.

O gráfico 11, a seguir, apresenta os resultados sobre qual foi a contribuição do estágio obrigatório para a formação profissional dos estudantes. A questão da contribuição do estágio obrigatório para a formação profissional dos estudantes é central para entender o impacto real dessa experiência no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de competências técnicas e profissionais, permitindo a eles enfrentarem desafios práticos. O estágio não apenas complementa o aprendizado teórico, mas também permite aos estudantes vivenciar a dinâmica do ambiente profissional e aplicando as habilidades adquiridas durante o curso.

Com isso, a pesquisa buscou avaliar de maneira direta a percepção dos estudantes sobre o quanto o estágio contribui para sua formação profissional. A pergunta formulada para essa análise foi: "Em que medida você acredita que o estágio obrigatório contribuiu para a sua formação profissional?", utilizando uma escala de 1 a 5, onde 1 representa "Nenhuma Contribuição" e 5 "Contribuição Significativa". O gráfico a seguir apresenta os resultados dessa avaliação, oferecendo uma visão sobre a percepção dos estudantes quanto à relevância dessa etapa em sua formação.

Gráfico 11 - Contribuição para a Formação Profissional dos Estudantes



Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024

A análise do gráfico 11 revela a percepção dos estudantes sobre a contribuição do estágio profissional contribui e contribuiu para a sua formação profissional, sendo que a maioria

dos estudantes, 78% consideram o estágio como uma experiência valiosa, com uma contribuição significativa ou alta para sua formação profissional.

Essa percepção é crucial, pois indica que os estágios estão cumprindo seu papel de preparar os estudantes para o mercado de trabalho, proporcionando habilidades práticas e conhecimento aplicável.

A análise sugere que a maioria dos estudantes percebe o estágio obrigatório como uma contribuição positiva e significativa para sua formação profissional. Contudo, deve-se prestar atenção às opiniões divergentes para aprimorar o programa e garantir que todos os estudantes tenham experiências enriquecedoras. Segue abaixo a análise dos dados a partir da pergunta proposta nesta pesquisa e das respostas obtidas.

Pergunta referente ao gráfico 11:

Em que medida você acredita que o estágio obrigatório contribuiu para a sua formação profissional?

Respostas referentes ao gráfico 11:

- **Contribuição Alta:** 43%, 22 estudantes, consideraram a contribuição do estágio como alta, há uma visão positiva adicional sobre o impacto do estágio. Esses estudantes sentem que o estágio ofereceu uma boa base e aprimorou significativamente suas capacidades profissionais, embora talvez não com a intensidade máxima observada na categoria anterior.
- **Contribuição Moderada:** 35%, 17 estudantes definiram a contribuição do estágio como moderada. Esse grupo reconhece que o estágio teve algum impacto em sua formação, mas provavelmente não tanto quanto esperavam ou gostariam. Esse dado sugere que há espaço para melhorias para garantir que todos os estudantes percebam o estágio como um momento de formação essencial e eficaz.
- **Contribuição Mínima:** 13%, 6 estudantes afirmaram que o estágio teve apenas uma contribuição mínima para sua formação profissional. Esse baixo nível de contribuição pode ser um indicativo de que esses estudantes tiveram uma experiência de estágio que não atendeu plenamente às suas expectativas de desenvolvimento profissional.
- **Nenhuma Contribuição:** 5%, 3 estudantes afirmaram que o estágio não teve nenhuma contribuição para sua formação profissional. Esse resultado é um sinal de alerta,

sugerindo que, para pelo menos um aluno, o estágio não proporcionou nenhum ganho ou aprendizado relevante.

Sugestões de Melhorias Gráfico 11

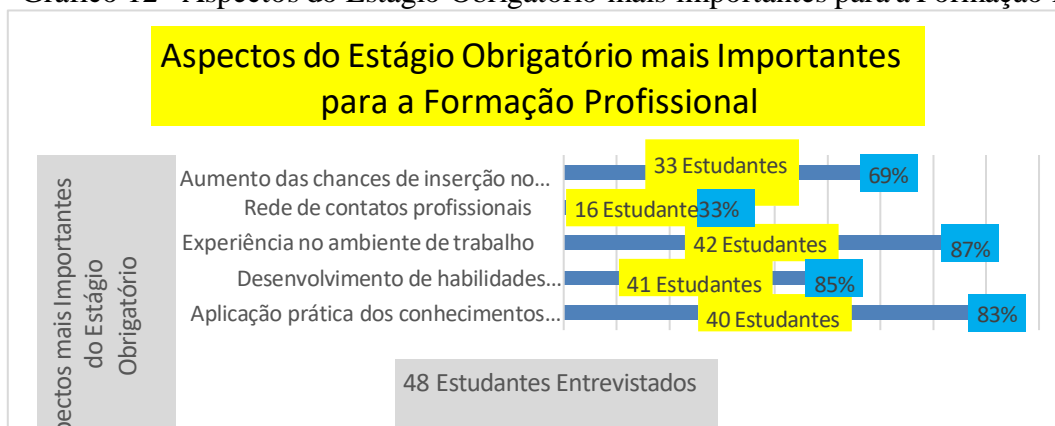
- Coletar *feedback* qualitativo dos estudantes que consideram que o estágio obrigatório, teve uma contribuição moderada ou mínima. Isso pode ajudar a identificar os fatores que impactaram suas percepções e melhorar a experiência de estágio.
- Utilizar o *feedback* obtido para ajustar o conteúdo e a estrutura do estágio obrigatório, assegurando que todos os estudantes possam tirar o máximo proveito da experiência.
- Implementar um sistema de mentoria onde profissionais experientes possam guiar os estagiários. Isso pode incluir reuniões regulares para discutir progresso, desafios e desenvolvimento de carreira.
- Fornecer um treinamento inicial mais abrangente sobre as expectativas do estágio, habilidades necessárias e como aproveitar ao máximo a experiência.
- Criar planos de trabalho claros para cada estagiário, delineando suas responsabilidades e metas. Isso ajuda a garantir que os estudantes tenham experiências significativas e relevantes.

O gráfico 12, a seguir, apresenta os resultados sobre quais foram os aspectos do estágio obrigatório mais importantes para a formação profissional dos estudantes. A análise dos aspectos mais relevantes do estágio obrigatório é fundamental para compreender os benefícios dessa experiência na formação profissional dos estudantes.

Para entender melhor o que os estudantes consideram mais significativo em sua experiência de estágio, a pesquisa buscou identificar os aspectos que, na visão dos estudantes, são mais importantes para a sua formação profissional.

A pergunta formulada foi: "Quais aspectos do estágio obrigatório você considera mais importantes para a sua formação profissional?", com a opção de marcar todas as alternativas que se aplicam. As alternativas incluíam: aplicação prática dos conhecimentos teóricos, desenvolvimento de habilidades interpessoais, experiência no ambiente de trabalho, rede de contatos profissionais e o aumento das chances de inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso. O gráfico a seguir apresenta os resultados dessa análise, evidenciando os aspectos mais valorizados pelos estudantes em relação ao estágio obrigatório.

Gráfico 12 - Aspectos do Estágio Obrigatório mais importantes para a Formação Profissional



Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024

A análise do gráfico 12 revela quais aspectos do estágio obrigatório os estudantes avaliaram ser importantes para a sua formação profissional, a análise mostra que os estudantes consideram a aplicação prática, a experiência de trabalho e o aumento das chances de inserção no mercado como os aspectos mais relevantes do estágio.

Compreender esses pontos permite que as instituições de ensino aprimorem seus programas de estágio obrigatório, tornando-os mais alinhados com as expectativas e necessidades dos estudantes. Os dados indicam que os estudantes valorizam especialmente a aplicação prática e a experiência no ambiente de trabalho, além de considerarem o estágio uma ferramenta importante para a inserção no mercado.

Para melhorar o programa de estágio, as instituições devem focar em oferecer experiências que conectem teoria e prática, desenvolvam habilidades interpessoais e fortaleçam as oportunidades de *networking*. Segue abaixo a análise dos dados a partir da pergunta proposta nesta pesquisa e das respostas obtidas.

Pergunta referentes ao gráfico 12:

Quais aspectos do estágio obrigatório você considera mais importantes para a sua formação profissional?

Respostas referentes ao gráfico 12:

- **A aplicação prática dos conhecimentos teóricos:** 83%, 40 estudantes destacaram a sua importância. Esse dado revela a percepção dos estudantes, que o estágio obrigatório

é uma oportunidade essencial para transformar o conhecimento adquirido em sala de aula em experiências práticas. Isso enriquece o aprendizado dos estudantes e facilita a assimilação de conceitos teóricos em contextos reais de trabalho, o que contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades aplicáveis ao mercado.

- **Experiência no Ambiente de Trabalho:** Com 87% de relevância, 42 estudantes foi outro aspecto amplamente valorizado. A importância desse fator reflete o estágio obrigatório como uma preparação para o cotidiano profissional, permitindo aos estudantes conhecer a dinâmica e as exigências do mercado. Esse contato com o ambiente de trabalho torna-se essencial para que eles desenvolvam uma perspectiva prática e adquiram habilidades necessárias para atender às demandas do mercado.
- **O aumento das chances de inserção no mercado:** foi mencionado por 69%, 33 estudantes, indicando que muitos estudantes veem o estágio como um diferencial para futuras oportunidades de emprego. Isso mostra que o estágio não é apenas uma exigência curricular, mas também uma estratégia eficaz para aprimorar a empregabilidade e criar vínculos que podem facilitar a inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso.
- **O desenvolvimento de habilidades interpessoais:** foi considerado importante por 85%, 41 estudantes, evidenciando que o estágio contribui para o aprimoramento de competências sociais e comunicativas. Habilidades interpessoais são essenciais para o trabalho em equipe, resolução de conflitos e construção de uma rede de relacionamentos no ambiente profissional. Esse aspecto reforça a importância de o estágio proporcionar não apenas experiências técnicas, mas também o desenvolvimento de habilidades comportamentais fundamentais para a convivência no mercado.
- **A rede de contatos profissionais:** foi considerada relevante por 33%, 16 estudantes, o que indica que, embora seja um aspecto importante, ele não é percebido como prioritário por todos os estudantes. Construir uma rede de contatos demanda um engajamento maior e pode variar de acordo com as oportunidades proporcionadas pelo estágio. Ainda assim, é uma habilidade valiosa para futuras conexões profissionais e oportunidades de carreira.

Sugestões de Melhorias Gráfico 12

- Garantir que os estagiários tenham projetos específicos e desafiadores que exigem o uso do conhecimento teórico adquirido em sala de aula. Isso fortalece a conexão entre teoria

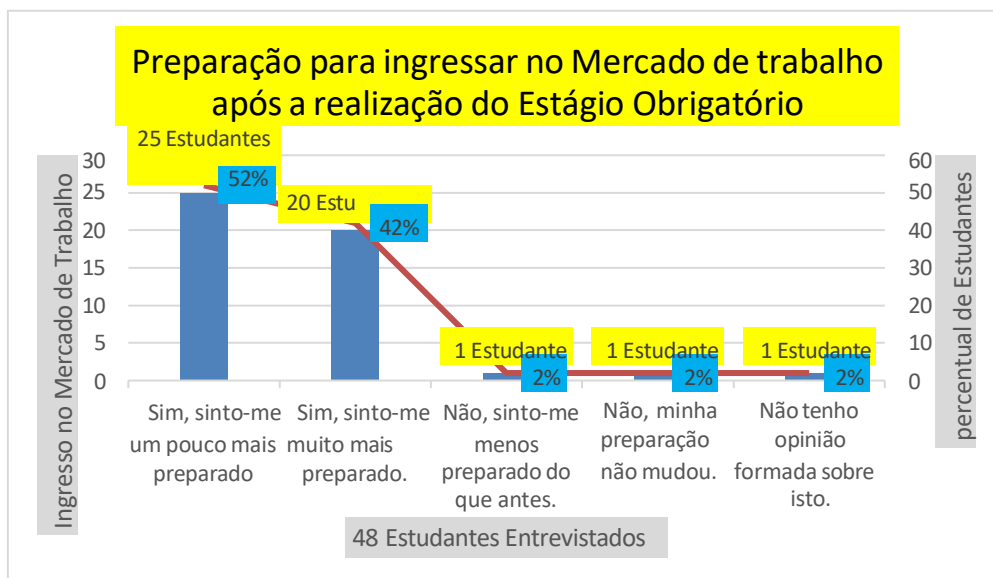
e prática.

- Implementar uma rotação de áreas dentro da empresa para que os estagiários possam aplicar diferentes aspectos do conhecimento teórico e ganhar uma visão ampla das operações.
- Criar um ambiente que favoreça o aprendizado, com supervisores capacitados para orientar e acompanhar o progresso dos estagiários, assegurando que eles compreendam a importância de cada tarefa.
- Adotar uma imersão gradual nas responsabilidades, para que os estudantes se adaptem à rotina e às demandas, reduzindo o estresse e aumentando o engajamento.
- Oferecer sessões de orientação com profissionais experientes para preparar os estagiários para o mercado de trabalho, abordando temas como elaboração de currículo, comportamento em entrevistas e desenvolvimento de uma marca pessoal.

O gráfico 13, a seguir, apresenta os resultados sobre qual foi a preparação para ingressar no mercado de Trabalho após a realização do estágio obrigatório. A análise dos aspectos mais relevantes do estágio obrigatório é fundamental para compreender os benefícios dessa experiência na formação profissional dos estudantes. O estágio proporciona oportunidades valiosas para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a interação com profissionais da área, a ampliação da rede de contatos e a vivência em um ambiente profissional real. Para entender melhor o que os estudantes consideram mais significativo em sua experiência de estágio, a pesquisa buscou identificar os aspectos que, na visão dos estudantes, são mais importantes para a sua formação profissional. A pergunta formulada foi: "Quais aspectos do estágio obrigatório você considera mais importantes para a sua formação profissional?", com a opção de marcar todas as alternativas que se aplicam.

As alternativas incluíam: aplicação prática dos conhecimentos teóricos, desenvolvimento de habilidades interpessoais, experiência no ambiente de trabalho, rede de contatos profissionais e o aumento das chances de inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso. O gráfico a seguir apresenta os resultados dessa análise, evidenciando os aspectos mais valorizados pelos alunos em relação ao estágio obrigatório.

Gráfico 13 - Preparação para Ingressar no Mercado de Trabalho após a Realização do Estágio Obrigatório



Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024

A análise do gráfico 13 revela a percepção dos estudantes sobre estar mais preparado para ingressar no mercado de trabalho após a realização do estágio obrigatório e a análise mostra que a maioria dos estudantes, 52%, sente-se um pouco mais preparados, sugerindo que o estágio teve um impacto positivo, mas com áreas a serem aprimoradas, 42% dos estudantes se sentem muito mais preparados para ingressar no mercado de trabalho após o estágio obrigatório, indicando que essa experiência é amplamente valorizada como um recurso de capacitação.

Por outro lado, apenas 2% dos estudantes, 1 participante mencionou que não se sente mais preparado e outros 2%, 1 participante indicou que não teve mudança na preparação. Esses números refletem uma percepção minoritária de insatisfação ou de ausência de impacto. Além disso, 2% dos respondentes, 1 estudante, afirmaram não ter opinião formada sobre o assunto, o que pode indicar neutralidade ou falta de reflexão mais aprofundada sobre a questão.

Esses resultados reforçam a relevância do estágio obrigatório como uma ferramenta essencial na formação profissional dos estudantes, destacando o papel do contato com a prática profissional na ampliação de suas competências e no aumento de sua confiança para enfrentar desafios futuros. Ao mesmo tempo, os dados indicam a necessidade de investigar os motivos que levaram uma pequena parcela dos respondentes a não perceberem o estágio obrigatório como um fator significativo em sua formação, a fim de aperfeiçoar a experiência para todos os estudantes.

Pergunta referente ao gráfico 13:

Você se sente mais preparado para ingressar no mercado de trabalho após a realização do estágio obrigatório?

Respostas referentes ao gráfico 13:

- **Não tenho opinião formada sobre isto:** 2%, isto é, 1 estudante. Esta resposta pode indicar que o estágio obrigatório foi um processo relevante, mas que este estudante no momento da entrevista não conseguiu refletir sobre como o estágio obrigatório impactou sua preparação profissional.
- **Não, nenhuma mudança perceptível:** 2%, 1 estudante afirmou que o estágio não trouxe nenhuma mudança perceptível na sua preparação para o mercado de trabalho. Essa resposta, embora mínima, 2% dos entrevistados, pode indicar que nem todos os estágios foram igualmente eficazes em proporcionar uma experiência transformadora. Esse estudante pode ter enfrentado desafios como a falta de oportunidades de aprendizado prático ou um alinhamento inadequado entre o conteúdo do estágio e as exigências do mercado de trabalho.
- **Não, minha preparação não mudou:** 2%, 1 estudante também afirmou que sua preparação não mudou após o estágio. Esses dados sugerem que uma parcela dos estudantes talvez não tenha encontrado no estágio os elementos que contribuíram para seu crescimento profissional, possivelmente devido a uma falta de integração prática ou orientações insuficientes no ambiente de trabalho.
- **Sim, sinto-me um pouco mais preparado:** 52%, 25 estudantes relataram que o estágio obrigatório fez com que eles se sentissem um pouco mais preparados para o mercado de trabalho. Essas respostas indicam que, para esses estudantes, o estágio foi um passo positivo, mas talvez não tenha atendido todas as expectativas de preparação profissional. Esses estudantes podem ter desenvolvido habilidades específicas ou aumentado sua confiança em algumas áreas, embora ainda sintam necessidade de mais capacitação ou experiência para enfrentar o mercado com maior segurança.
- **Sim, sinto-me muito mais preparado:** 42%, 20 estudantes afirmaram que o estágio fez com que eles se sentissem muito mais preparados para o mercado de trabalho. Esse dado indica que a experiência de estágio foi amplamente bem-sucedida para esses estudantes,

ajudando-os a adquirir habilidades técnicas e práticas, desenvolver a autoconfiança e se familiarizar com o ambiente profissional. Para esses estudantes, o estágio provavelmente ofereceu uma visão prática do mercado, facilitando a compreensão das demandas profissionais e aprimorando sua capacidade de atuar com mais competência e autonomia em suas futuras carreiras.

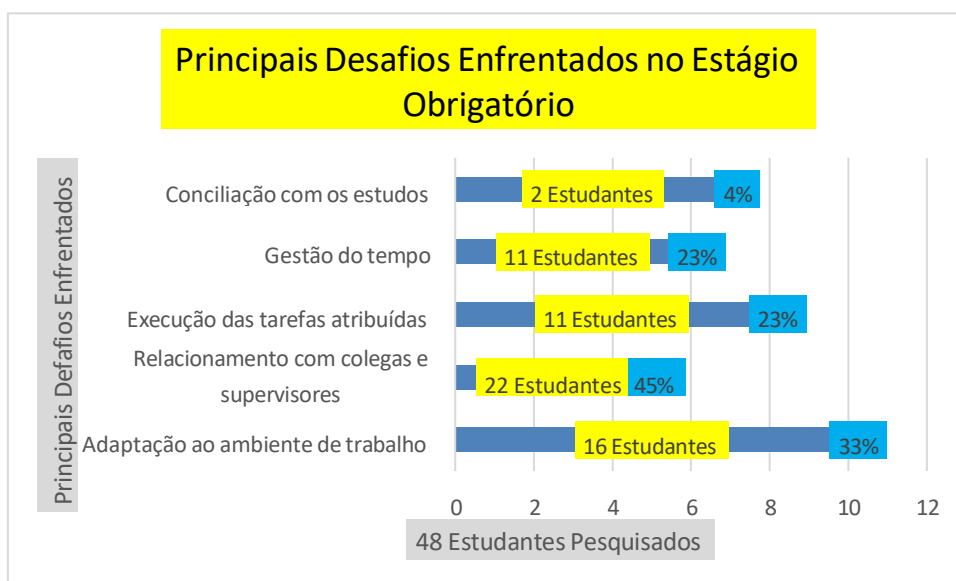
Sugestões de Melhorias Gráfico 13

- Incluir tarefas que evoluam em complexidade, simulando desafios reais que o estudante pode encontrar no mercado de trabalho. Isso permite que eles apliquem teorias em um contexto prático e relevante.
- Implementar projetos que demandem prazos variados, para desenvolver tanto habilidades de planejamento quanto de execução rápida, tornando o estágio mais dinâmico e realista.
- Estabelecer reuniões de *feedback* regulares para orientar o estudante em seu desenvolvimento, ajudando-o a reconhecer suas conquistas e áreas de melhoria.
- Designar mentores para guiar os estagiários ao longo do programa, oferecendo suporte técnico e compartilhando conhecimento sobre o setor.
- Permitir que os estagiários experimentem diferentes áreas dentro da organização, aumentando a compreensão de como diferentes funções se inter-relacionam e ampliando suas competências.

O gráfico 14, a seguir, apresenta os resultados sobre os principais desafios enfrentados no estágio obrigatório. Embora essa experiência seja uma etapa fundamental na formação dos estudantes, ela também pode trazer desafios que exigem adaptação e o desenvolvimento de novas habilidades. A fim de entender melhor as dificuldades encontradas pelos estudantes durante o estágio, a pesquisa incluiu a seguinte pergunta: "Quais foram os principais desafios que você enfrentou durante o estágio obrigatório?".

As opções oferecidas permitiram que os estudantes identificassem os obstáculos mais comuns enfrentados, incluindo: Adaptação ao ambiente de trabalho, Relacionamento com colegas e supervisores, Execução das tarefas atribuídas, Gestão do tempo e Conciliação com os estudos. O gráfico a seguir apresenta os resultados dessa avaliação, oferecendo uma visão sobre os principais desafios percebidos pelos alunos em sua experiência de estágio.

Gráfico 14 - Principais desafios Enfrentados no Estágio Obrigatório



Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024

Os dados da pesquisa evidenciam desafios distintos enfrentados pelos estudantes durante o estágio obrigatório, destacando aspectos relacionados à integração no ambiente profissional e às demandas acadêmicas. Adaptação ao ambiente de trabalho, 33%, ou seja, um terço dos estudantes apontou dificuldades em se adaptar ao ambiente de trabalho.

Esse resultado sugere que a transição da sala de aula para o mercado profissional ainda é um desafio significativo, indicando a necessidade de maior preparação prévia, como simulações de práticas profissionais ou capacitações específicas antes do início do estágio. O relacionamento interpessoal foi o maior desafio identificado, com 45% dos estudantes mencionando dificuldades nesse aspecto. Isso pode estar associado à falta de habilidades de comunicação e convivência, ou até a diferenças culturais e organizacionais nos locais de estágio. Programas que desenvolvam os estudantes, como trabalho em equipe e resolução de conflitos, podem ajudar a mitigar esse problema.

Cerca de 23% dos estudantes relataram dificuldades em desempenhar as atividades designadas, o que pode indicar lacunas na formação prática ou desconhecimento das demandas reais do mercado. Essa questão reforça a importância de integrar mais atividades práticas e simuladas ao currículo, alinhando o ensino às exigências do mercado de trabalho. A gestão do tempo também foi apontada por 23% dos estudantes, refletindo a dificuldade em equilibrar as tarefas do estágio com responsabilidades pessoais e acadêmicas. Essa questão sugere que estratégias para aprimorar o planejamento e a priorização de tarefas precisam ser trabalhadas, tanto no contexto educacional quanto profissional.

Apenas 4% dos respondentes mencionaram dificuldades em conciliar o estágio com os estudos. Esse dado sugere que, embora importante, essa questão parece ser menos impactante, provavelmente devido à flexibilidade proporcionada pelas instituições de ensino ou à capacidade dos estudantes em lidar com essa situação.

Os resultados apontam que os principais desafios enfrentados no estágio obrigatório estão ligados ao ambiente de trabalho, especialmente a integração interpessoal e a adaptação ao contexto profissional. A formação acadêmica poderia ser fortalecida com iniciativas como maior aproximação entre teoria e prática e orientações sobre o ambiente organizacional, visando minimizar essas dificuldades e potencializar o aprendizado dos estudantes.

Pergunta referente ao gráfico 14:

Quais foram os principais desafios que você enfrentou durante o estágio obrigatório?

Respostas referentes ao gráfico 14:

- **Conciliar com os estudos** - 4%, 2 estudantes apontaram a dificuldade de conciliar o estágio com os estudos acadêmicos, sugerindo que a carga horária do estágio e as obrigações acadêmicas podem ser difíceis de equilibrar.
- **Gestão do tempo** - 23%, 11 estudantes relataram desafios na gestão do tempo, o que envolve organizar o tempo entre as demandas do estágio e outras responsabilidades.
- **Execução das tarefas atribuídas** - 23%, 11 estudantes indicaram que a execução das tarefas atribuídas foi um desafio significativo. Isso pode estar relacionado com a falta de experiência prática para realizar as tarefas exigidas.
- **Relacionamento com colegas e supervisores** - 45%, 22 estudantes mencionaram que a interação com colegas e supervisores foi um desafio. Isso indica que habilidades interpessoais e a capacidade de lidar com diferentes personalidades são áreas de dificuldade para alguns estudantes.
- **Adaptação ao ambiente de trabalho** – 33%, 16 estudantes mencionaram que adaptar-se ao ambiente de trabalho foi o maior desafio. Essa adaptação inclui entender a cultura da organização, as normas e o estilo de trabalho.

Sugestões de Melhorias Gráfico 14

- A alta prevalência de dificuldades com adaptação e execução das tarefas sugere que

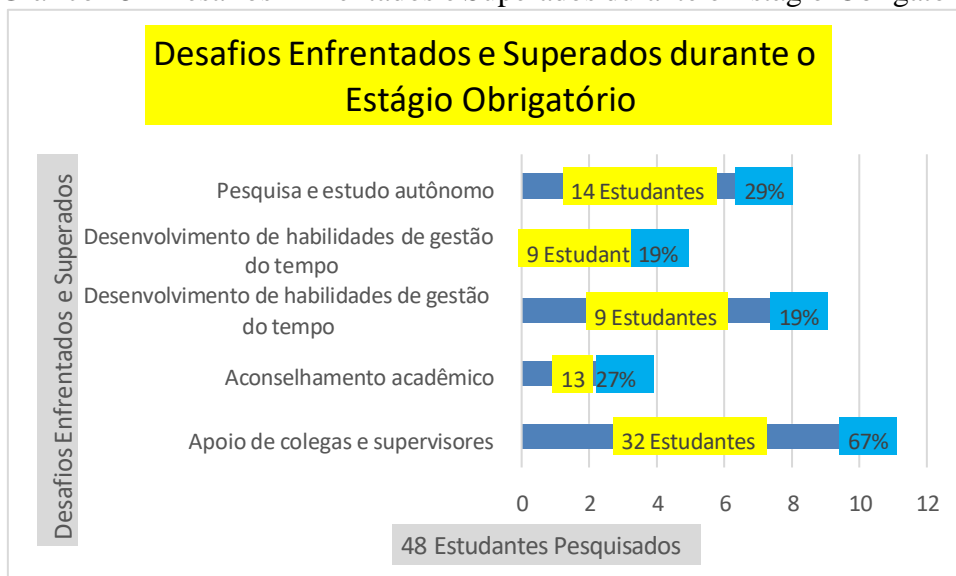
uma preparação mais focada antes do estágio, incluindo *workshops* sobre cultura organizacional e habilidades técnicas, poderia beneficiar os estudantes.

- O desafio do relacionamento interpessoal e da gestão do tempo destaca a importância de trabalhar também as habilidades sociais e de organização com os estudantes, preparando-os para os desafios cotidianos do ambiente de trabalho.
- Considerando a dificuldade de conciliação com os estudos, pode ser útil buscar uma maior flexibilidade nos horários ou criar programas de orientação para ajudar os estudantes a desenvolver estratégias de equilíbrio entre os compromissos acadêmicos e profissionais.
- *Workshops* que preparem os estagiários para o ambiente de trabalho, abordando normas, cultura organizacional e expectativas profissionais, o que ajudaria na adaptação.
- Designar mentores ou supervisores experientes para acompanhar os estagiários regularmente, oferecendo suporte técnico e orientações práticas para facilitar a execução das tarefas e fortalecer suas habilidades.

O gráfico 15, a seguir, apresenta os resultados sobre quais foram os Desafios Enfrentados e Superados durante o Estágio Obrigatório. O estágio obrigatório pode apresentar diversos desafios para os estudantes, exigindo adaptações tanto no aspecto técnico quanto no interpessoal. Superar essas dificuldades é uma parte fundamental do processo de aprendizado, pois fortalece a formação integral do aluno, preparando-o para lidar com situações complexas no futuro.

Para entender como os estudantes enfrentaram e superaram os desafios durante essa etapa, a pesquisa incluiu a pergunta: "Como você superou os desafios enfrentados durante o estágio obrigatório?". As alternativas de resposta permitiram que os estudantes apontassem as estratégias mais comuns utilizadas para lidar com essas dificuldades tais como: Apoio de colegas e supervisores, Aconselhamento acadêmico, Desenvolvimento de habilidades de gestão do tempo, Participação em treinamentos e workshops e Pesquisa e estudo autônomo. O gráfico a seguir apresenta os resultados dessa análise, destacando as abordagens mais eficazes adotadas pelos alunos para superar os desafios no estágio obrigatório.

Gráfico 15 - Desafios Enfrentados e Superados durante o Estágio Obrigatório



Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024

Os dados da pesquisa destacam diferentes aspectos enfrentados e superados pelos estudantes durante o estágio obrigatório. A análise indica que o apoio interpessoal e as orientações práticas foram os elementos mais decisivos no enfrentamento dos desafios.

O apoio recebido por colegas e supervisores foi apontado como o aspecto mais significativo na superação dos desafios, 67%, 32 estudantes. Este dado sugere que os estágios proporcionaram um ambiente colaborativo, onde a troca de experiências e o suporte mútuo desempenharam um papel essencial para a adaptação e o sucesso dos estudantes no ambiente profissional. Esse suporte fortalece a confiança e reduz a sensação de isolamento frequentemente associada ao início da experiência prática.

Embora menos destacado, o aconselhamento acadêmico também foi identificado como uma fonte importante de orientação para 27%, ou seja, 13 estudantes. Essa relação entre a instituição e os estudantes indica que o suporte dos professores ou orientadores contribuiu para esclarecer dúvidas e fornecer direções sobre como enfrentar as dificuldades no estágio. Contudo, o percentual mais baixo pode sugerir que nem todos os estudantes aproveitaram ou tiveram acesso frequente a esse recurso.

O desenvolvimento de habilidades de gestão do tempo foi menos mencionado por 19%, 9 estudantes, o que pode indicar que esse desafio foi superado por meio de estratégias próprias dos estudantes ou que não foi percebido como uma dificuldade central. No entanto, sua relevância ainda aponta para a necessidade de aprimoramento em competências organizacionais para lidar com demandas do trabalho e estudos.

A pesquisa e o estudo autônomo foram destacados por uma parcela significativa dos

estudantes como um desafio enfrentado e superado por 29% ou 14 estudantes. Essa prática reflete a necessidade de aprender de forma independente muitas vezes para suprir lacunas de conhecimento ou se adaptar às exigências do estágio. Este ponto evidencia a importância de preparar os estudantes para o aprendizado contínuo e adaptativo.

A baixa menção à participação em treinamentos e workshops pode indicar uma carência de oportunidades desse tipo durante o estágio obrigatório, segundo 1% ou 1 estudante. Essa lacuna aponta para a necessidade de empresas e instituições de ensino promoverem mais capacitações estruturadas que complementem a experiência prática e facilitem a superação de desafios.

A pesquisa demonstra que o apoio interpessoal é a chave para superar os desafios enfrentados durante o estágio obrigatório, enquanto aspectos como orientação acadêmica e práticas de estudo autônomo desempenham papéis importantes, mas menos expressivos. A pouca ênfase em treinamentos sugere a oportunidade de melhorar a integração entre instituições e empresas para enriquecer a formação dos estudantes. Este panorama reforça a relevância de uma rede de suporte sólida e a oferta de recursos que promovam a autonomia e o desenvolvimento de habilidades práticas.

Pergunta referente ao gráfico 15:

Como você superou os desafios enfrentados durante o estágio obrigatório?

Respostas referentes ao gráfico 15:

- **Apoio de colegas e supervisores:** 67%, 32 estudantes relataram que o apoio recebido de colegas e supervisores foi essencial para superar desafios durante o estágio. Esse suporte pode ter ajudado no aprendizado e adaptação ao ambiente de trabalho.
- **Desenvolvimento de habilidades de gestão do tempo:** 19%, 9 estudantes apontaram o desenvolvimento dessas habilidades como um desafio enfrentado e superado. Isso sugere que muitos estudantes encontraram meios para organizar suas tarefas e demandas de maneira mais eficaz ao longo do estágio.
- **Pesquisa e estudo autônomo:** 29%, 14 estudantes mencionaram a pesquisa e o estudo autônomo como uma habilidade desenvolvida para enfrentar desafios. Essa habilidade provavelmente foi útil para que eles compreendessem melhor as demandas do estágio e encontrassem soluções de forma independente.

- **Participação em treinamentos e workshops:** 1%, 1 estudante citou o desenvolvimento dessas habilidades, o que indica que a gestão do tempo é uma área recorrente de desenvolvimento.
- **Aconselhamento acadêmico:** 15% dos estudantes, 3 entrevistados relataram que o aconselhamento acadêmico foi um fator importante para superar os desafios enfrentados. Esse suporte acadêmico provavelmente os ajudou a equilibrar as demandas do estágio com os estudos.

Sugestões de Melhorias Gráfico 15

- **Maior Incentivo ao Apoio Mútuo:** Promover atividades de integração entre estudantes, como grupos de apoio ou mentorias, onde estudantes mais experientes podem compartilhar suas experiências e oferecer conselhos práticos. Isso pode aumentar a porcentagem de estudantes que se beneficiam do apoio de colegas e supervisores.
- **Workshops sobre Gestão do Tempo:** Organizar workshops e seminários focados no desenvolvimento de habilidades de gestão do tempo. Isso pode ajudar a aumentar a
- eficácia dos estudantes em suas atividades, levando a uma melhor adaptação durante o estágio.
- **Aconselhamento Acadêmico Proativo:** Implementar um sistema de aconselhamento acadêmico mais proativo, onde os estudantes possam ter sessões regulares com conselheiros para discutir suas experiências de estágio e receber orientações personalizadas.
- **Recursos para Estudo Autônomo:** Disponibilizar recursos, como guias ou cursos online, que incentivem e facilitem a pesquisa e o estudo autônomo. Isso pode ser feito através da plataforma da instituição ou parcerias com bibliotecas.

A pesquisa realizada com os estudantes do curso Técnico em Administração do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – *Campus* Uberaba evidencia a relevância do estágio obrigatório como parte essencial da formação profissional e tecnológica. Os resultados mostram que, durante o estágio os estudantes enfrentam desafios significativos, como a adaptação ao ambiente de trabalho, a execução de tarefas atribuídas, a conciliação com os estudos, e o relacionamento interpessoal com colegas e supervisores.

Esses desafios refletem a complexidade de transitar do ambiente acadêmico para o ambiente profissional e a necessidade de desenvolver habilidades práticas que vão além do

conhecimento teórico. No entanto, a pesquisa também revela que os estudantes conseguem superar muitos desses obstáculos, principalmente com o apoio de colegas e supervisores e através do desenvolvimento de habilidades de gestão do tempo, pesquisa autônoma e organização.

Esse suporte interpessoal e a autonomia desenvolvida ao longo do estágio mostram-se cruciais para a superação dos desafios iniciais e para a adaptação às exigências do mercado de trabalho. Além disso, o papel do aconselhamento acadêmico aparece como um fator que contribui positivamente para essa experiência, ajudando os estudantes a equilibrar as demandas do estágio com as responsabilidades acadêmicas. Esses resultados indicam que o estágio obrigatório vai além de ser uma simples exigência curricular, assumindo um papel formativo fundamental ao promover o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais que são essenciais para a atuação profissional.

Por fim, o estágio obrigatório desempenha um papel central na formação dos futuros técnicos em administração, proporcionando um ambiente onde os estudantes podem aplicar o conhecimento adquirido, desenvolver habilidades práticas e construir uma rede de apoio profissional. A experiência do estágio não só facilita a inserção desses estudantes no mercado de trabalho, mas também contribui para o amadurecimento profissional, reforçando a importância desse componente curricular na formação integral dos estudantes do IFTM – *Campus Uberaba*.

5.2 Pesquisa realizada com os professores

O questionário aplicado aos professores e coordenação do curso, no período de 01 de Novembro de 2024 a 30 de Novembro de 2024, foi elaborado com o objetivo de captar suas percepções sobre o estágio obrigatório. Este questionário em questão contém perguntas estruturadas para explorar aspectos como a relevância do estágio na formação dos estudantes, os desafios enfrentados durante a supervisão ou orientação e sugestões para aprimorar essa experiência.

As respostas foram coletadas digitalmente por meio da plataforma online Google Forms, garantindo maior acessibilidade e agilidade no processo. Isso também permitiu que as respostas fossem registradas de forma direta e organizada, facilitando a análise posterior. A seguir, os dados coletados foram analisados com base nos percentuais de frequência de cada opinião e tema abordado, proporcionando uma visão detalhada das percepções dos 7 professores participantes. A análise das respostas de 7 professores sobre o estágio obrigatório no curso

técnico em Administração do IFTM – *Campus* Uberaba revela importantes percepções sobre a relevância e os desafios dessa experiência na formação dos estudantes. Abaixo estão as respostas analisadas com base nos percentuais de frequência de cada opinião e tema abordado:

- **PERGUNTAS E RESPOSTAS DOS PROFESSORES**

Pergunta 1: Você considera que o estágio obrigatório contribui significativamente para a formação profissional dos estudantes?

Respostas 1:

- **100% dos professores pesquisados**, ou seja, os 7 professores consideram que o estágio obrigatório contribui significativamente para a formação profissional dos estudantes.

Isso indica uma unanimidade entre os docentes quanto ao papel fundamental do estágio obrigatório na preparação para o mercado de trabalho, reforçando que esta prática complementa a formação teórica com experiências reais. A totalidade dos respondentes considera que o estágio obrigatório contribui de maneira significativa para a formação profissional dos estudantes.

Essa prática é importante como uma ponte essencial entre o ambiente acadêmico e o mercado de trabalho, permitindo que os estudantes apliquem conhecimentos teóricos em situações reais. Esse aspecto é evidenciado pela avaliação positiva do estágio obrigatório como um complemento relevante ao conteúdo teórico, ampliando a capacidade dos estudantes de se adaptarem ao ambiente profissional.

Pergunta 2: Quais são as principais dificuldades que você encontra ao supervisionar o estágio obrigatório?

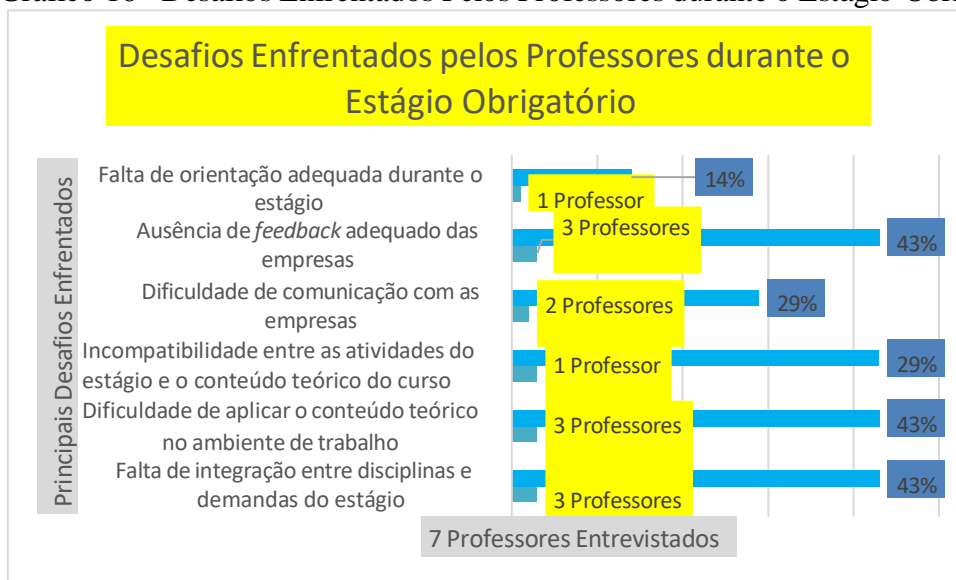
Respostas 2:

Os professores enfrentam algumas dificuldades ao acompanhar o estágio dos estudantes, como a falta de comunicação com as empresas parceiras, ausência de *feedback* adequado por parte das empresas e falta de orientação específica para os estudantes. Essas dificuldades podem limitar a experiência do estágio obrigatório, uma vez que uma comunicação insuficiente

pode dificultar a integração do conteúdo acadêmico com a prática. Além disso, a falta de *feedback* adequado impede que os estudantes tenham uma visão clara de seu desempenho e das áreas que precisam melhorar, comprometendo a avaliação e o desenvolvimento contínuo dos estudantes. Esta pesquisa revela desafios enfrentados por professores durante o estágio obrigatório. As principais dificuldades incluem a falta de integração entre as disciplinas e as demandas do estágio (43%), assim como a dificuldade em aplicar o conteúdo teórico no ambiente de trabalho (43%) e a ausência de *feedback* adequado das empresas (43%).

Além disso, problemas de comunicação com as empresas (29%) e a incompatibilidade entre as atividades do estágio e o conteúdo teórico do curso (29%) são também relatados, indicando um descompasso entre o que é ensinado e o que é exigido no estágio. A falta de orientação adequada durante o estágio foi mencionada por uma minoria (14%), sugerindo que, embora seja menos frequente, ainda existe a necessidade de suporte adicional.

Gráfico 16 - Desafios Enfrentados Pelos Professores durante o Estágio Obrigatório



Fonte: Dados da pesquisa realizada, 2024

Esses dados destacam a importância de alinhar melhor o conteúdo acadêmico com as exigências práticas do estágio e de fortalecer a comunicação e o apoio aos estudantes. Esses dados demonstram que a maior parte dos desafios está relacionada à integração entre teoria e prática, bem como à comunicação e ao *feedback* por parte das empresas. Essas dificuldades podem impactar a qualidade da supervisão e dificultar o alinhamento entre os objetivos do curso e as atividades realizadas no estágio.

Pergunta 3: Como você avalia a importância do estágio obrigatório na formação dos estudantes do curso técnico em administração?



Respostas 3:

- **professores que representam 71% dos respondentes** consideraram o estágio obrigatório como extremamente relevante para a formação dos estudantes.
- **professores que representam 29% dos respondentes** consideraram o estágio como muito relevante.

A pesquisa demonstra que os professores consideram o estágio obrigatório uma peça fundamental na formação dos estudantes do curso técnico em administração. A maioria (71%) avalia o estágio como extremamente relevante, ressaltando sua importância no desenvolvimento profissional e prático dos estudantes.

Outros 29% classificam o estágio como **muito relevante**, indicando consenso sobre o papel essencial desse componente para a formação dos estudantes. Esses dados reforçam o estágio obrigatório como um elemento central na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. Esse resultado reforça a visão dos docentes sobre o estágio como um elemento essencial na formação dos estudantes, enfatizando a importância dessa prática para desenvolver habilidades profissionais.

Pergunta 4: Em que medida você considera que o conteúdo teórico ensinado nas disciplinas está alinhado com as atividades práticas realizadas pelos estudantes durante o estágio obrigatório?

Respostas 4:

- **29% dos professores (2 respondentes)** afirmaram que o conteúdo teórico ensinado nas disciplinas está alinhado com as atividades práticas realizadas pelos estudantes durante o estágio obrigatório
- **71% dos professores (5 respondentes)** afirmaram que o conteúdo teórico ensinado nas disciplinas está parcialmente alinhado com as atividades práticas realizadas pelos estudantes durante o estágio obrigatório.

As respostas referentes à pergunta 4 revelam um panorama no qual, embora haja algum

alinhamento entre teoria e prática (29%), a maioria dos professores (71%) reconhece a necessidade de aprimorar essa conexão. Isso sinaliza a importância de revisar estratégias pedagógicas, fortalecer a interação com empresas e promover um currículo mais alinhado às realidades do estágio. Melhorar o alinhamento não só beneficiará os estudantes, mas também aumentará a eficácia do estágio como um componente essencial da formação técnica.

Pergunta 5: Você acredita que o estágio obrigatório complementa o conteúdo teórico ensinado nas disciplinas?

Respostas 5:

- **100% dos professores pesquisados**, ou seja, os 7 professores consideram que o estágio obrigatório complementa o conteúdo teórico ensinado nas disciplinas.

A conclusão desses dados aponta uma visão unânime entre os professores de que o estágio obrigatório é fundamental para complementar o conteúdo teórico ensinado nas disciplinas. Todos os entrevistados concordam, de forma significativa, com o papel do estágio como uma extensão prática indispensável do aprendizado teórico, reforçando a importância de integrar a prática profissional ao currículo acadêmico.

Essa concordância entre os professores ressalta o valor atribuído ao estágio no processo formativo dos estudantes, visto não apenas como um requisito curricular, mas como uma oportunidade concreta de aplicação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Portanto, a instituição pode considerar esses resultados como uma justificativa para manter e, possivelmente, aprimorar o suporte e a integração entre estágio e currículo acadêmico, garantindo que essa experiência continue sendo um diferencial na formação dos estudantes.

Pergunta 6: Qual o principal desafio na relação entre o conteúdo teórico ensinado e a prática do estágio?

Respostas 6:

- **29% dos professores (2 respondentes)** destacaram que há uma integração entre as disciplinas do curso e as demandas práticas do estágio. Isso sugere que para esses professores os conteúdos teóricos estão relacionados às experiências práticas dos

estudantes, o que pode favorecer uma aprendizagem mais contextualizada e aplicável ao mercado de trabalho.

- **43% dos professores (3 respondentes)**, que representam a maior parte dos respondentes sinalizaram a dificuldade dos estudantes em aplicar o conteúdo teórico aprendido nas aulas no contexto do estágio obrigatório. Essa dificuldade pode indicar uma desconexão entre o que é ensinado em sala de aula e as exigências práticas do ambiente de trabalho, sugerindo a necessidade de revisão no currículo ou na metodologia de ensino.
- **14% dos professores, 1 respondente** considerou que a prática do estágio obrigatório está bem alinhada com o conteúdo teórico. Este ponto de vista é positivo, indicando que para esse professor, as experiências práticas dos estudantes estão em sintonia com o que é ensinado, o que pode facilitar a assimilação do conhecimento.
- **14% dos professores, 1 respondente** destacou a falta de orientação adequada durante o estágio. Isso sugere que os estudantes podem não estar recebendo o suporte necessário para tirar proveito de suas experiências práticas, o que pode comprometer o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades essenciais no ambiente profissional.

Ao analisar das respostas à pergunta 6 evidencia que, embora existam exemplos positivos de alinhamento entre teoria e prática, o principal desafio é a dificuldade dos estudantes em aplicar o conhecimento teórico no estágio. Essa desconexão pode ser abordada por meio de ajustes no currículo, maior supervisão e a criação de experiências mais integradoras no curso técnico em administração. O fortalecimento do diálogo entre a instituição de ensino e as empresas também será essencial para resolver esses problemas e otimizar os resultados do estágio obrigatório.

Pergunta 7: Quais são os principais desafios que você encontra ao acompanhar e avaliar o estágio dos estudantes? (Nesta pergunta permitido mais de uma resposta)

Resposta 7

- **43% dos professores (3 respondentes)** apontaram que a incompatibilidade entre as atividades do estágio obrigatório e o conteúdo teórico do curso como o principal desafio, isso sugere uma percepção de que as experiências práticas não estão alinhadas com a formação teórica oferecida, o que pode comprometer a aprendizagem dos estudantes.

- **43% dos professores (3 respondentes)** apontaram a de *feedback* adequado das empresas, e isso indica que muitos professores sentem a falta de comunicação e retorno por parte das empresas sobre o desempenho dos estudantes, o que é fundamental para melhorar a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional dos estudantes.
- **14% dos professores (1 respondente)** ressaltaram a dificuldade de comunicação com as empresas e essa situação pode dificultar a criação de parcerias eficazes e o suporte ao desenvolvimento dos estudantes durante seus estágios.

Estes dados acima revelam problemas estruturais que afetam a efetividade dos estágios obrigatórios como instrumentos formativos. O desalinhamento entre teoria e prática, a ausência de *feedback* adequado e as dificuldades de comunicação com empresas comprometem o desenvolvimento profissional dos estudantes. Para superar esses desafios, é necessário investir em maior integração curricular, fortalecer as parcerias com empresas e criar processos que garantam a comunicação eficiente entre todos os atores envolvidos.

Pergunta 8: Na sua opinião, o estágio obrigatório tem influenciado positivamente a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho?

Resposta 8

- **100% dos professores pesquisados**, ou seja, os 7 professores reconhecem que o estágio obrigatório, proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações reais de trabalho. Essa aplicação prática ajuda a desenvolver habilidades técnicas e comportamentais essenciais, como trabalho em equipe, resolução de problemas e comunicação eficaz.

As informações que foram extraídas desta entrevista apontam para uma visão unânime e positiva dos professores sobre a importância do estágio obrigatório na formação profissional dos estudantes. Eles destacam que, apesar das dificuldades de alinhamento entre teoria e prática e dos desafios de supervisão, o estágio complementa a formação acadêmica, desenvolve competências profissionais e contribui significativamente para a preparação para o mercado de trabalho.

Esta pesquisa sugere que, com maior integração entre os conteúdos teóricos e as

atividades do estágio e um fortalecimento da comunicação com as empresas, o impacto do estágio obrigatório na formação dos estudantes pode ser ainda mais efetivo. Este quase consenso dos professores entrevistados, destaca o valor do estágio obrigatório como um meio de transição entre o ambiente educacional e o profissional, preparando os estudantes para enfrentar as exigências do mercado de forma mais qualificada e confiante.

Em síntese, o estágio obrigatório é amplamente considerado como um elemento crucial na formação profissional dos estudantes do curso Técnico em Administração do IFTM – *Campus* Uberaba. A prática de estágio oferece aos estudantes uma oportunidade de desenvolvimento e aprendizado que vai além das aulas teóricas, contribuindo para que se preparem adequadamente para o mercado de trabalho.

No entanto, a pesquisa também revela áreas de melhoria, como a necessidade de maior integração entre o conteúdo teórico e a prática, além de uma melhor comunicação e *feedback* por parte das empresas. Esse alinhamento entre teoria e prática, somado a um apoio mais robusto durante o estágio poderia maximizar o potencial dessa experiência e assegurar uma formação ainda mais completa e relevante para os estudantes.

6 PRODUTO TÉCNICO - TECNOLÓGICO

O estágio obrigatório constitui uma etapa essencial na formação dos estudantes do curso Técnico em Administração ofertado pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – *Campus* Uberaba. Essa experiência possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e as práticas do ambiente profissional, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais.

No entanto, conforme identificado na presente pesquisa, o acompanhamento e a avaliação do estágio apresentam lacunas que podem comprometer a qualidade dessa vivência formativa. Assim, foi desenvolvido o Modelo de Relatório e Avaliação de Estágio como um produto educacional/tecnológico com o objetivo de estruturar e padronizar o processo de registro e avaliação das atividades realizadas pelos estudantes durante o estágio. Este capítulo apresenta os detalhes do produto, desde sua concepção até sua estrutura e aplicação.

6.1 Justificativa do Produto

O desenvolvimento do Modelo de Relatório e Avaliação de Estágio Obrigatório está fundamentado nas necessidades identificadas ao longo desta pesquisa. Entre os principais desafios constatados estão:

- Necessidade de padronização nos relatórios de estágio obrigatório, para facilitar o acompanhamento pedagógico.
- A necessidade de maior articulação entre a instituição de ensino e os supervisores das empresas.
- A falta de ferramentas para registrar e avaliar o desenvolvimento das competências técnicas e comportamentais dos estudantes.

Dessa forma, este produto educacional/tecnológico visa atender a essas demandas, contribuindo para a melhoria da experiência do estágio obrigatório. Ele se apresenta como uma ferramenta prática e alinhada às políticas públicas de educação profissional e tecnológica.

6.2 Objetivos do Produto

Objetivo geral:

Desenvolver um modelo padronizado de relatório e avaliação de estágio que potencialize a articulação entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento das competências necessárias para a inserção dos estudantes no contexto profissional.

Objetivos específicos:

- Facilitar o registro das atividades realizadas pelos estudantes durante o estágio.
- Oferecer subsídios para a avaliação das competências desenvolvidas, tanto técnicas quanto socioemocionais.
- Propor uma metodologia de acompanhamento que fomente a integração entre a instituição de ensino, os estudantes e as empresas parceiras.
- Padronizar o processo de avaliação para garantir maior consistência nos resultados.

6.3 Fundamentação teórica

A concepção de formação humana é o principal fundamento do ensino médio integrado e neste sentido o desenvolvimento do produto educacional/tecnológico baseou-se em referenciais teóricos que abordam a relação entre educação e trabalho, com destaque para autoras como Ciavatta e Ramos, que apresentam a seguinte afirmação:

A formação integrada não se trata somente de integrar um a outro na forma, mas sim de se constituir o ensino médio como num processo formativo que integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura, abra novas perspectivas de vida para os jovens e concorra para a superação das desigualdades entre as classes sociais (Ciavatta; Ramos, 2012, p. 306).

Assim, o desenvolvimento do Modelo de Relatório e Avaliação de Estágio Obrigatório como produto educacional/tecnológico reforça a concepção de formação humana integral, alinhando-se ao princípio do ensino médio integrado. Tal modelo visa não apenas à avaliação técnica do estágio, mas também à promoção de uma formação que possibilite aos estudantes uma compreensão crítica do contexto socioeconômico e do mundo do trabalho, conforme proposto nos referenciais teóricos que fundamentam esta proposta.

Na citação acima, Ciavatta e Ramos sintetizam o propósito dessa abordagem ao enfatizar a necessidade de garantir aos estudantes não apenas competências técnicas, mas também a capacidade de leitura do mundo e uma atuação cidadã digna e consciente. Nesse sentido, o produto elaborado busca não apenas instrumentalizar o estágio obrigatório, mas torná-lo uma experiência transformadora que contribua para a formação plena dos estudantes como indivíduos e profissionais, reforçando o papel da educação profissional e tecnológica no fortalecimento da cidadania e da inclusão social.

Ramos (2008, p. 5) reforça essa perspectiva citada por Ciavatta e Ramos ao destacar que

o trabalho, enquanto mediação entre o ser humano e a realidade material e social, não pode ser reduzido a um instrumento de adaptação ao mercado. Sob a ótica da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização incorpora valores éticos e políticos, além de conteúdos históricos e científicos, visando formar indivíduos capazes de compreender as dinâmicas socioprodutivas, reconhecer as conquistas e os desafios das sociedades modernas e exercer suas profissões de forma crítica e autônoma. Conforme citação abaixo Ramos ressalta que:

Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. O trabalho também se constitui como prática econômica, obviamente porque nós garantimos nossa existência produzindo riquezas e e satisfazendo necessidades. Na sociedade moderna a relação econômica vai se tornando fundamento da profissionalização. Mas sob a perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se opõe à simples a formação para o mercado de trabalho. Antes, ela incorpora valores éticos-políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana. Portanto, formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtiva das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas (Ramos 2008, p. 5).

Na citação acima, Ramos apresenta uma perspectiva ampliada sobre o trabalho e a profissionalização, entendendo-os como elementos que transcendem a mera adaptação às demandas do mercado. Sob essa ótica, o trabalho é compreendido como a principal mediação entre o ser humano e sua realidade material e social, envolvendo não apenas aspectos econômicos, mas também culturais, éticos e políticos. Evidencia-se no pensamento de Ramos que a profissionalização, não deve ser limitada à preparação técnica ou instrumental para atender às exigências imediatas do mercado de trabalho, mas deve se configurar como um processo formativo que habilite o indivíduo a compreender criticamente as dinâmicas socioeconômicas e a atuar de maneira autônoma e transformadora.

Essa abordagem reflete no desenvolvimento do Modelo de Relatório e Avaliação de Estágio Obrigatório como um produto educacional/tecnológico que busca reformular o papel do estágio no contexto da formação profissional e tecnológica do IFTM – *Campus* Uberaba. O Modelo de Relatório e Avaliação de Estágio Obrigatório proposto visa não apenas registrar e avaliar as atividades realizadas pelos estudantes durante o estágio, mas também promover reflexões que integrem aspectos históricos, éticos e sociais do trabalho às experiências práticas vivenciadas. Assim, ele incentiva a articulação entre trabalho, ciência e cultura, em conformidade com a perspectiva defendida por Ramos.

Ao incorporar esses elementos ao processo de avaliação, o Modelo de Relatório e Avaliação de Estágio Obrigatório tem como objetivo contribuir para que o estágio obrigatório

deixe de ser uma etapa exclusivamente técnica e se torne uma oportunidade de formação integral, capaz de preparar os estudantes para interpretar e interagir com as complexas dinâmicas do mundo contemporâneo. Dessa forma, o produto educacional/tecnológico desempenha um papel central na consolidação de uma educação que valoriza a práxis humana, promovendo não apenas competências profissionais, mas também uma consciência crítica que capacite os futuros técnicos a exercerem suas profissões com responsabilidade e autonomia.

Além disso, a proposta deste Modelo de Relatório e Avaliação de Estágio Obrigatório considera as diretrizes estabelecidas pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as normativas institucionais relacionadas ao estágio obrigatório. A estrutura do modelo reflete os princípios de uma educação emancipadora, que valoriza e consagra não apenas o domínio técnico, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

6.4 Processo de desenvolvimento

O Modelo de Relatório e Avaliação de Estágio foi desenvolvido em etapas:

- **Levantamento de Necessidades:** Foi realizado uma análise documental do PPC e normativas do curso Técnico em Administração, através do site do IFTM.
- **Estruturação do Modelo:** A estrutura foi elaborada com base em boas práticas de avaliação e *feedback* por parte dos estudantes, através das pesquisas que foram realizadas para entender a visão real dos entrevistados acerca do estágio obrigatório, considerando a articulação entre teoria e prática.
- **Validação Preliminar:** O modelo será apresentado para a análise e apreciação tanto dos docentes, quanto do coordenador do curso para ajustes e adequações.
- **Finalização e Aplicação:** Após os ajustes, o modelo será finalizado e, se for aprovado, a sugestão é que seja integrado ao curso e avaliado em um piloto com uma turma específica.

6.5 Estrutura do Produto

O modelo é composto pelas seguintes seções:

- **Informações sobre o estudante, a empresa, o período do estágio e orientador responsável.**
- **Identificação do Estágio:** Dados sobre a empresa, setor e supervisores envolvidos.
- **Descrição das Atividades:** Relato das principais tarefas realizadas pelo estudante, com foco na integração teoria-prática.

- Desenvolvimento de Competências: Registro das competências técnicas e socioemocionais trabalhadas durante o estágio.
- Avaliação do Supervisor: Critérios objetivos para avaliar o desempenho do estudante na empresa.
- Avaliação do Professor Orientador: Análise do relatório e *feedback* sobre a experiência do estudante.
- Conclusão: Reflexão do estudante sobre os aprendizados obtidos e sua relação com o curso.
- Assinaturas: Declaração de autenticidade assinada por todas as partes envolvidas.

6.6 Aplicação do Produto

O modelo tem como objetivo ser implementado no curso Técnico em Administração do IFTM – *Campus* Uberaba, sendo utilizado por estudantes, supervisores de estágio e professores orientadores. Se for aprovado, este produto educacional/ tecnológico será aplicado em etapas do estágio obrigatório e poderá ser adaptado para outros cursos e contextos.

6.7 Resultados esperados

Com a aplicação do produto, espera-se:

- Melhoria na padronização e qualidade dos relatórios de estágio.
- Maior integração entre a teoria aprendida e a prática no ambiente profissional.
- Desenvolvimento mais eficaz das competências necessárias para o contexto laboral.
- Fortalecimento do vínculo entre o IFTM e as empresas parceiras.

6.8 Considerações acerca do Produto Técnico-Tecnológico

Este Modelo de Relatório e Avaliação de Estágio Obrigatório representa uma ferramenta fundamental para a formação profissional e tecnológica dos estudantes, especialmente no contexto educacional atual, que valoriza a integração entre teoria e prática. Esse relatório tem como objetivo proporcionar uma estrutura clara e objetiva para o desenvolvimento e a avaliação das atividades realizadas durante o estágio, promovendo não apenas a consolidação do conhecimento adquirido em sala de aula, mas também o aprimoramento das competências técnicas e comportamentais dos estudantes.

Ao alinhar-se aos objetivos da pesquisa acadêmica e ao contexto educacional mais amplo, esse produto educacional se mostra uma resposta às demandas de uma formação mais prática e contextualizada com as necessidades do mercado de trabalho. Ele busca fornecer aos estudantes não apenas a capacidade técnica necessária, mas também a habilidade de refletir criticamente sobre suas experiências profissionais, integrando teoria e prática de maneira eficaz.

O impacto deste relatório será avaliado de forma contínua, a fim de garantir sua eficácia no processo de formação dos estudantes. A avaliação constante do uso do relatório permitirá ajustes que assegurem sua relevância ao longo do tempo, levando em consideração as mudanças no mercado de trabalho, nas metodologias de ensino e nas tecnologias emergentes. Esse processo de revisão e adaptação contínua é essencial para que o relatório permaneça alinhado às expectativas educacionais e profissionais.

Além disso, a eficácia do relatório também será observada a partir da sua capacidade de gerar resultados concretos como o desenvolvimento de habilidades profissionais, a melhoria na inserção dos graduados no mercado de trabalho e a satisfação tanto dos estudantes quanto dos supervisores de estágio. Com isso, a avaliação do impacto do relatório se torna não apenas

uma questão de mensuração de resultados acadêmicos, mas também de sua aplicação prática e seu valor real no desenvolvimento das competências essenciais para o sucesso profissional.

Em resumo, o Modelo de Relatório e Avaliação de Estágio Obrigatório não é apenas um mecanismo de avaliação, mas uma ferramenta educativa dinâmica que contribui de maneira significativa para a formação integral dos estudantes, oferecendo-lhes uma base sólida para o futuro profissional e permitindo ajustes contínuos para se manter relevante no cenário educacional e tecnológico.

6.9 Modelo de relatório e avaliação de estágio

PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO

INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – *CAMPUS* UBERABA - CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

1. Informações do Estágio:

- Nome do Estudante: _____
- Número de Matrícula: _____
- Curso: Técnico em Administração
- Período do Estágio: De _____ a _____
- Nome da Empresa: _____
- Setor/Área de Atuação: _____
- Nome do Supervisor na Empresa: _____
- Cargo do Supervisor: _____ -
- Nome do Professor Orientador: _____
- Data de Entrega do Relatório: _____

2. Descrição das Atividades realizadas pelos estudantes:

- Resumo das atividades realizadas durante o estágio, organizadas de forma cronológica (diária ou semanal):

Semana 1: _____
 Semana 2: _____
 Semana 3: _____
 Semana 4: _____

3. Articulação Teoria-Prática:

- Explique como as atividades realizadas no estágio contribuíram para consolidar os conhecimentos adquiridos durante o curso.

4. Desenvolvimento das Competências

- Competências Técnicas Trabalhadas:

- Competências Socioemocionais Desenvolvidas:

5. **Você considera que o estágio obrigatório contribui significativamente para a formação profissional dos estudantes?**

☐ Sim

☐ Não

☐ Outros

(Opcional) _____

6. **Quais são as principais dificuldades que você encontra ao supervisionar o estágio obrigatório?**

☐ Falta de tempo para acompanhamento

☐ Dificuldades de comunicação com as empresas ☐ Alinhamento entre teoria e prática

☐ Outros

(Opcional) _____

7. **Em que medida você considera que o conteúdo teórico ensinado nas disciplinas está alinhado com as atividades práticas realizadas pelos estudantes durante o estágio obrigatório?**

☐ Totalmente alinhado ☐ Parcialmente alinhado ☐ Pouco alinhado

☐ Não está alinhado ☐ Outros

(Opcional) _____

8. **Você acredita que o estágio obrigatório complementa o conteúdo teórico ensinado nas disciplinas ?**

☐ Sim, de forma significativa ☐ Sim, em parte

☐ Não muito

☐ Não contempla ☐ Outros

(Opcional) _____

9. **Qual o principal desafio na relação entre o conteúdo teórico ensinado e a prática do estágio?**

☐ Dificuldade de aplicar o conteúdo teórico no ambiente de trabalho ☐ Falta de integração entre as disciplinas e as demandas do estágio ☐ Falta de orientação adequada durante o estágio

☐ A prática do estágio está bem alinhada com o conteúdo teórico ☐ Outros

(Opcional) _____

10. **Avaliação do Supervisor**

• **Critérios de Avaliação:**

(De 1 a 5, sendo 1 = Insuficiente e 5 = Excelente)

1. **Desempenho nas Tarefas Realizadas:**

2. **Desenvolvimento de Competências Técnicas:**

3. **Desenvolvimento de Competências Socioemocionais:**

4. **Proatividade e Comprometimento:**

5. **Trabalho em Equipe:**

6. Cumprimento dos Prazos:

- **Comentários do Supervisor sobre o Estágio (sugestões ou observações):**
Comentário Geral sobre a Experiência do Estágio:

- **Sugestões para o Estudante**

11. Conclusão do Estudante

- **Reflexão sobre os Aprendizados Obtidos no Estágio e sua Relação com o Curso:**

12. Assinaturas

- **Assinatura do Estudante:**
- **Assinatura do Supervisor na Empresa:**
- **Assinatura do Professor Orientador: -**

O Modelo de Relatório e Avaliação de Estágio Obrigatório desenvolvido neste estudo representa uma inovação no processo de formação profissional e tecnológica dos estudantes. Ao integrar teoria e prática de maneira estruturada e objetiva, este modelo não só proporciona uma abordagem mais eficaz para o acompanhamento e a avaliação das atividades realizadas durante o estágio, mas também se adapta continuamente às necessidades do mercado de trabalho e às exigências do contexto educacional atual.

A continuidade da avaliação do impacto do modelo garante que ele se mantenha relevante e eficaz, permitindo ajustes conforme as necessidades evoluem ao longo do tempo. Essa característica de flexibilidade e adaptação contínua é um dos maiores diferenciais do produto que, além de se integrar aos objetivos educacionais da instituição, também se torna uma ferramenta útil para os próprios estudantes e seus supervisores de estágio.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre a Importância do Papel do Estágio Obrigatório na Formação dos Estudantes do Curso Técnico em Administração do IFTM – *Campus* Uberaba revela aspectos fundamentais que tornam essa experiência indispensável para a construção de uma base sólida de habilidades profissionais e sociais. Os dados levantados junto aos estudantes e professores evidenciam que o estágio obrigatório é mais que uma simples extensão do aprendizado teórico, ele é uma oportunidade crucial para o desenvolvimento de competências práticas, sociais e comportamentais que seriam difíceis de serem plenamente adquiridas apenas em sala de aula.

Do ponto de vista dos estudantes, percebe-se que o estágio proporcionou um ambiente no qual desafios como a gestão do tempo e a adaptação ao ambiente de trabalho puderam ser enfrentados com o apoio de colegas, supervisores e pela busca de desenvolvimento pessoal. A experiência foi capaz de incentivar o aprendizado autônomo e o aprimoramento de habilidades que promovem a autossuficiência e a proatividade, características fundamentais para a inserção e permanência no ambiente profissional.

Para os professores, evidenciou-se que o estágio se configura como um elemento indispensável e indissociável para a formação técnica, reconhecendo, por unanimidade, que ele complementa e amplia o aprendizado adquirido em sala de aula. No entanto, foram identificados desafios no processo de acompanhamento e supervisão dos estudantes, como a falta de *feedback* adequado das empresas e a dificuldade de comunicação, aspectos que apontam para a necessidade de uma articulação mais eficaz entre instituição de ensino e organizações parceiras. Essa integração permitiria um acompanhamento mais detalhado do desempenho dos estudantes e uma conexão mais forte entre as demandas do mercado de trabalho e o conteúdo curricular.

Em síntese, esta presente dissertação contribui para o entendimento aprofundado do papel do estágio obrigatório na formação dos estudantes do Curso Técnico em Administração do IFTM – *Campus* Uberaba, trazendo à luz a percepção dos principais agentes envolvidos – estudantes e professores – sobre os impactos dessa experiência na qualificação profissional e no desenvolvimento de competências socioemocionais.

Além de reforçar a relevância do estágio como um espaço de aprendizagem prática, a pesquisa identificou desafios que podem comprometer a sua eficácia, especialmente no que se refere à articulação entre a instituição de ensino e as empresas parceiras. Nesse sentido, minha contribuição está na análise crítica desses aspectos e na proposição de estratégias que possam fortalecer essa relação, garantindo um acompanhamento mais estruturado dos estudantes

durante o estágio.

Outro ponto de destaque da pesquisa foi a reflexão sobre a necessidade de um currículo que favoreça uma formação mais alinhada às exigências do mundo do trabalho, sem perder de vista a perspectiva humanista e integradora da Educação Profissional e Tecnológica. Assim, os resultados deste estudo podem servir como referência para futuras discussões sobre o aprimoramento do estágio obrigatório, incentivando a implementação de práticas que assegurem uma formação mais efetiva e significativa para os estudantes.

Dessa forma, espera-se que esta pesquisa contribua tanto para a valorização do estágio como ferramenta essencial de formação quanto para a construção de políticas e estratégias que promovam maior integração entre teoria e prática, beneficiando diretamente a qualificação dos futuros profissionais da área de administração.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA (Brasil). **Pesquisa aponta distorções entre negros e brancos na educação:** sitesul21, 11/12/2023. Disponível em: <https://sul21.com.br/noticias/educacao/2023/12/pesquisa-aponta-distorcoes-entre-negros-e-brancos-na-educacao/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

BARROS, João *et al.* **Impacto da educação técnica sobre a empregabilidade e a remuneração.** 1. ed. São Paulo: Editora Educacional, 2023.

BORGES, Patricia Ferreira Bianchini. O Contexto da Educação Profissional e Tecnológica Brasileira e o Ensino Integrador no IFTM – *Campus Uberaba*. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 17, p. e4725, 2019. DOI: 10.15628/rbept.2019.4725. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/4725>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. DF, 26 jul. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em: 06 set. 2023.

BRASIL. Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa Brasil Profissionalizado. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm. Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005. Dispõe sobre a expansão da Rede Federal de Educação Profissional em todo o País. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 18 nov. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11195.htm. Acesso em: 11 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Regulamenta o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília**. DF, 17 jul. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11738.htm. Acesso em: 19 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Dispõe sobre a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 17 jul. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm: Acesso em: 19 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 27 out. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12513.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. Medida Provisória nº 1.174, de 12 de maio de 2023. Institui o pacto nacional pela retomada de obras da educação básica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 13 maio 2023. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Exm/Exm-1174-23.pdf: Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.** p. 31. Brasília, DF: MEC, 2001. Disponível em: http://portal.MEC.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192: Acesso em: 28 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília, DF, 26 jun. 1998. Disponível em: http://portal.MEC.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf: Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Mais Educação:** cadernos de educação integral. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: http://portal.MEC.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf, Acesso em: 03 set. 2024.

CARAVELA.INFO. **Crescimento nominal do nível de atividade da cidade de Uberaba.** Julho 2022. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/uberaba---mg#:~:text=Entre%202006%20a%202021%2C%20o,foi%20de%2051%2C5%25>: Acesso em: 28 ago. 2023.

CARVALHO, Saulo Rodrigues de. O estágio supervisionado da teoria à prática: reflexões a respeito da epistemologia da prática e estágio como pesquisa a luz da pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR Online.** Campinas-SP, n. 52, p. 323: Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640245/7804> Acesso em: 25 ago. 2023.

CHAUÍ, Marilena. **A ideologia da Competência.** Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: Fundação Persel Abramo, 2014. (Escritos de Marilena Chauí, v. 3).

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, Niterói ano 3, n. 3, p. 1-20, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>: Acesso em 18 ago. 2023.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada:** a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**. Belo Horizonte, v.23, nº 1, p. 198, jan-abr, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>: Acesso em: 13 jul. 2023.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira, **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/download/45/42> Acesso em: 28 out. 2023.

CIPRIANO, Jesser de Oliveira; SANTOS NETO, Vicente Batista dos. **Política pública em tecnologia educacional e EAD como fomento para formação de professores**. Uberlândia: Editora Navegando, 2024, p. 83. Disponível em: https://www.editoranavegando.com/_files/ugd/35e7c6_e9ae6159ad3e42f396affbde847e858f.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

EDUCATION AT A GLANCE. **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. Education at a Glance 2023: OECD Indicadores. Brasil: OECD Publicação, 2023. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2023_e13bef63-en. Acesso em: 12 abr. 2024.

ESCOLA de Farmácia e Odontologia de Uberaba. Uberaba: [s,n], [19--]. Fotografia. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/wjRDrohHbFyJCYE79>. Acesso em: 20 dez. 2024.

FACULDADE de Filosofia Santo Tomás de Aquino. Faculdade de Filosofia Santo Tomás de Aquino: Uberaba, MG. [S.l.]: [s.n.], 1973. Fotografia. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=444343&view=detalhes>. Acesso em: 20 dez. 2024.

FACULDADE de Medicina do Triângulo Mineiro. Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro: Uberaba, MG. [S.l.]: [s.n.], 1971. Fotografia. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo/?view=detalhes&id=444342>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA. FAZU – **Faculdades Associadas de Uberaba**. Uberaba: FAZU, [20--]. Fotografia. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/Zz2ykA6B9qghthZg8>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**; [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (org.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise; CIAVATTA, Maria. **A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido**. Rio de Janeiro: Editora, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000300017>: acesso em: 20

maio 2023.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Relatório Anual de Atividades 2023**. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/a-fundacao>: Acesso em: 23 fev. 2024.

FUNDAÇÃO DE ENSINO TÉCNICO INTENSIVO. **Fachada da FETI**: Uberaba, MG. Uberaba: [s.n.], [2025]. Fotografia.

GUSMÃO, Cláudio Alexandre. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: a perda do caráter profissionalizante?** Brasília, 2016. 181 p. Dissertação (Mestrado – Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, 2016. Disponível em <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/20249>. Acesso em: 25 fev. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Técnico Integrado em Administração 2019**. Disponível em: <https://iftm.edu.br/cursos/uberaba/tecnico-integrado/administracao/>. Acesso em: 06 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Manual de estágio (IFTM)**. 2024. Disponível em: <https://iftm.edu.br/estagio/formularios/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 1992.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LEITE DE LIMA, Izabel Cristina; MAIA, Sonia Cristina Ferreira. **Processos formativos na educação profissional e tecnológica** [livro eletrônico]. In: SANTOS, Fábio Alexandre Araújo dos; SOUZA, Francisco das Chagas Silva; MAIA, Sonia Cristina Ferreira (org.). Natal: IFRN, 2022. p. 15. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2232>. Acesso em: 12 fev. 2024.

MACHADO, Sonaly Pereira de Souza: **História do Instituto Zootécnico de Uberaba: uma instituição rural de educação superior 1892-1912**. Dissertação de mestrado (UFU), orientador Vera Lúcia Abrão Borges. Universidade Federal de Uberlândia, MG, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13793/1/Parte1.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2024.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARRAN, Ana Lucia; LIMA, Paulo Gomes. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. **Revista e-curriculum**, v. 7, n. 2, p. 1-9, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6785/4910>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MINTZBERG, Henry. **Ascensão e queda do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, ano 23, v. 2, p. 99-110, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2007.11>. Acesso em: 03 set. 2024.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705- 720, jul./set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/c5JHHJqdxYTnwWvnGfdkztG/abstract/?lang=pt>: Acesso em: 10 fev. 2023.

MOURA, Dante Henrique. Entrevista. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. v. 2, n. 5, p. 9 – 16, jul. 2016. UERN, Mossoró, RN. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/836/745>: Acesso em: 12 fev. 2023.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; PRONKO, Marcela Alejandra. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado**: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceito, metodologia, pratica. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Silvia Andreia Zanelato De Pieri; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de: REP - **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, RS. v. 16, n. 2, p. 155-167, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.2013.2222>: Acesso em: 30 nov. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado**. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, v. 5, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RODRIGUES, José dos Santos. **O moderno príncipe industrial**: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria, Campinas, SP: [s.n.], 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1997.120526>: Acesso em: 03 jul. 2024.

SANTOS, Maria de Lourdes Leal dos. **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino: um marco humanista na história da educação brasileira (1960–1980)**. 2006. 234 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/14057/1/MLLSantosDIS01PRT.pdf>: Acesso em: 03 jan. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12 n. 34, p. 152 – 180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>: Acesso em: 12 set. 2023.

SEBRAE. **Total de empresas no Brasil.** Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/totaldeempresas-11-05-2020/>. Acesso em: 10 set. 2024.

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Fachada da unidade do SENAC: Uberaba, MG. Uberaba: [s.n.], [2025]. Fotografia.

SENAI. Senai: Uberaba, MG. [S.l.]: [s.n.], [19--]. Fotografia. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=444287>.

Acesso em: 20 dez. 2024.

UNICEF no Brasil. **Enfrentamento da Cultura do Fracasso /escolar:** Disponível em/:

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar>: Acesso em: 30 jun. 2024.

UNIVERDECIDADE. Univerdecidade – Parque Tecnológico: Uberaba, MG. [S.l.]: [s.n.],

[20--]. Fotografia. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/ken74TrC4sJoak516>. Acesso em: 20 abr. 2024.